



DESENVOLVIMENTO RURAL

Novas técnicas aumentam em nove vezes a produção de algodão

Na Paraíba, pesquisas e incentivos estimularam agricultores a retomar a cultura. **Página 17**

Foto: Rafael Passos/Arquivo/PMJP



Quadrilhas juninas de volta aos arraiais

Depois de dois anos sem apresentações por causa da pandemia, grupos ensaiam para celebrar o São João no melhor estilo. **Página 5**

Foto: Evandro Pereira



“Quebramos a distância entre PM e sociedade”, afirma coronel

Ex-comandante da Polícia Militar destaca, ainda, a redução dos índices de criminalidade.

Página 4

Entre três milhões de eleitores na PB, 327 mil têm voto facultativo

Cerca de 11% do eleitorado do Estado não é obrigado a comparecer ao pleito deste ano.

Página 13

Foto: Marcus Antonius/Arquivo A União



Covid 19 longa: os efeitos pós-doença

Mais da metade das pessoas que tiveram a doença relatam sequelas que perduram por mais de um ano, aponta estudo da Fiocruz. **Página 3**



Foto: Roberto Guedes

Praça da Pedra no centro da capital

A Praça do Trabalho, ou Praça da Pedra, como é conhecida, guarda histórias - e controvérsias - que marcam a povoação da área central de João Pessoa.

Página 25

■ “A sociedade civil, organizada em bases solidárias, depende das atitudes de cidadãos e cidadãs”.

Editorial

Página 2

Palco da cultura

Teatro Severino Cabral é espécie de bússola cultural do Estado.

Página 9

■ “Para mim, o velório não é o dia do morto ou da morta. Nem é mesmo o dia da morte. É, em certo sentido, dia dos vivos”.

Hildeberto Barbosa Filho

Página 11

Basquete em alta

Unifacisa empolga torcedores e impulsiona o esporte na Paraíba.

Página 21

■ “João Pessoa mirou seu canhão devastador contra muitos desembargadores, entre eles Heráclito Cavalcante.”

Fábio Mozart

Página 14

Pesquisa inovadora

UFPB desenvolve bioinsumos utilizando bactérias.

Página 15

MAIO AMARELO
Mês de Consciência no Trânsito
Desacelere!
Ceda!
Pare!
RESPEITE!
Fazer o trânsito mais seguro é mover-se pela vida.



MARKETING EPC

Editorial

Doar, doar-se

O mundo é um caldeirão de ideias, princípios e práticas cuja ebulição resulta na realidade concreta. É preciso fazer escolhas para que a busca pelo prazer individual não se dissocie da luta pelo bem-estar coletivo. A sociedade civil, organizada em bases solidárias, depende das atitudes de cidadãos e cidadãs. Na esfera humana, pouco se constrói, de melhor, sozinho. As pessoas precisam ter consciência das finalidades de seus papéis sociais.

Há quem entenda, por exemplo, que todas as energias, coletivas e individuais, devem ser canalizadas para a transformação social, pela força, por exemplo, de uma revolução política. Importa a conscientização, a mobilização e a organização dos grupos socialmente vulneráveis, até o enfrentamento final com os segmentos das estruturas dominantes. Imagina-se que assim se colocaria um ponto final na condição de ser o homem o lobo do homem.

Há quem entenda, também, que, paralelamente aos esforços para a construção da sociedade de liberdade e justiça social que se sonha, é preciso colocar em prática, no dia a dia, valores, digamos assim, altruístas, para minorar sofrimentos de pessoas e grupos, enquanto não acontece a mudança radical. Uma dessas políticas seria a doação – e é extensa a lista de bens ofertáveis -, que, em muitos casos, depende apenas de boa vontade.

Seguindo por esse caminho, entende-se que quase tudo o que excede pode ser doado: tempo, amor, carinho, sorriso, brinquedos, dinheiro, roupas, calçados, móveis, alimentos, sangue, órgãos e tecido, cabelos, veículos, imóveis, livros, enfim... de praticamente tudo o que existe no mundo há alguém necessitando de um pouco, que pode ser subtraído de muitas pessoas, por vontade própria, sem causar nenhum problema ao doador.

O exercício da solidariedade é como adubar, semear e regar quintais e jardins, as plantas que ali irão florescer têm potencial para produzir belas flores e belos frutos, a serem repartidos entre todos – seus donos e seus vizinhos, e assim reciprocamente. O estreitamento desses elos têm o poder de despertar não só a consciência dos problemas sociais, mas o desejo de resolvê-los, valendo o mesmo para a relação das pessoas com a natureza.

Artigo

Clóvis Roberto
celovisroberto@gmail.com | Colaborador

Construções de areia

A batida do martelo no prego revela a sonoridade musical da mão do maestro pedreiro. Construção é uma palavra mais abrangente que o edificar de paredes e telhados. É erguer abrigos para corpos e espíritos, cores e coisas. É como o amanhecer que toca a lâmina da água e faz desenhos na areia durante a maré baixa na Praia do Cabo Branco.

Memórias arquivadas na Casa de José Américo, nas pinturas de Hermano José a traduzir as cores e reconstruir em telas a barreira da Ponta do Seixas. Seus pinéis eram uma forma de resistência diante da erosão provocada pelas marés e ventos, acelerada pela ocupação do homem. Desconstrução.

Ao contrário. Feito cimento bem dosado, usado para unir pedras, erguer cenários, como o Hotel Tambaú, circular obra na curva de Tambaú.

Ou mesmo tijolos, pedras e outros materiais usados para domar o charco central da cidade e revolucioná-lo, transformando-o na Lagoa, o parque abençoado pelas águas da chuva. Palco de tragédias, cenário das acácias e do Cassino com mesas para almoços, sem mesas de jogos.

Tão perto dali repousa construção. O sólido prédio do Liceu Paraibano, que repousa estirado como um porta-aviões da educação, responsável por encaminhar dezenas de gerações para o futuro. O autor deste texto é um exemplo agraciado.

Construção é juntar tijolos, os mesmos do casario que resiste no Centro Histórico. Cada um é como um tijolo de história a erigir um monumento de resistência da cidade secular que insiste em não perder sua essência que a maioria dos seus habitantes parece ignorar

Edificante também pode ser a desconstrução. Olhada por um ângulo positivo, é o princípio para uma nova construção, experiência, conhecimento. Figurativa ideia de crescimento.

Construção das ideias, platônica plasticidade. Feito o pássaro a transformar a

fiação em pentagrama e musicar. Igual ao cão vira-latas deitado a apreciar debaixo da banca da feira o vai-e-vem de fregueses, enquanto o feirante põe o gogó para atrair, através o marketing de gritos sonoramente estruturados, as vendas que lhe assegurarão o pão.

Construir aromas nas coisas da cidade. Ingredientes da receita mais deliciosa do filho nativo. Gravadas na retícula feita o antigo Ponto de Cem Réis, com sua alça a abraçar a velha fonte hoje morta e sepultada. Como os trilhos dos bondes soterrados, juntamente com os paralelepípedos, pelas massas de asfaltos que se transformaram em túmulos de histórias.

A construção é usar o conteúdo da ampolheta para erguer o tempo a seu favor e deixar a areia da praia construir aconchego para o corpo, antes que a terra se torne casa eterna.

“

Construção... é erguer abrigos para corpos e espíritos, cores e coisas

Clóvis Roberto

Foto Legenda

Clóvis Roberto



O interior da fortaleza

Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com | Colaborador

O petróleo é nosso

Na década de 40 do século passado eram descobertas reservas de petróleo na Bahia, o que levou à deflagração de uma das mais memoráveis campanhas em defesa de nossas riquezas naturais. Uma frase pronunciada por Getúlio Vargas na oportunidade, fez nascer o lema “O PETRÓLEO É NOSSO”. Essa frase havia sido criada por Otacílio Raíno, professor e diretor do Colégio Vasco da Gama, no Rio de Janeiro, um marqueteiro casual. O país se mobilizou no sentido de proteger esse que seria o mais novo filão de fortuna dos nossos recursos naturais.

Entre os anos de 1947 e 1953, a nação assistiu uma luta entre os que defendiam a criação de uma empresa estatal que pudesse explorar com exclusividade o petróleo então descoberto e os que queriam as atividades de prospecção, refino e distribuição, entregues a empresas privadas, estrangeiras ou brasileiras. De um lado os que se proclamavam “nacionalistas”, de outro os que foram classificados como “entreguistas”.

A campanha do “PETRÓLEO É NOSSO” mobilizou o Brasil, conquistando a adesão de profissionais liberais, militares, estudantes, jornalistas e intelectuais. Antes disso, porém, destacava-se na liderança desse movimento o escritor Monteiro Lobato, quando lançou o livro O Escândalo do Petróleo, no qual acusava o governo de “não perfurar e não deixar que se perfure”. O livro esgotou várias edições em menos de um mês, embora censurado por Getúlio em 1937. Monteiro Lobato acaba sendo preso em 1941, por causa de uma carta que enviou para o presidente Getúlio Vargas no qual denuncia a política do Departamento Nacional de Minas de “Não tirar e não deixar que tirem” o petróleo em território nacional.

O debate ganhava intensa repercussão política. Os temas do nacionalismo, do desenvolvimento e libertação econômica recebiam apoio político e popular.

Getúlio Vargas, já eleito presidente da República, pressionado pela repercussão junto à opinião pública, chegou a se manifestar da seguinte forma: “Somos contrários, sim, à entrega dos nossos recursos naturais, de nossas reservas ao controle de companhias estrangeiras, em geral a serviço do capital monopolista. Falemos claro, o que é imprescindível

“

A História nos ensina, embora muitos insistam em não querer aproveitar os seus ensinamentos

Rui Leitão

vel – a defesa nacional -, se constitui alicerce de nossa soberania, não pode ser entregue a interesses estrangeiros, deve ser explorado por brasileiros com organizações preponderantemente brasileiras e, se possível, com alta participação do Estado”.

Em 3 de outubro de 1953, oficializava-se a vitória do movimento “O PETRÓLEO É NOSSO”, com a criação da Petrobras, garantindo autossuficiência do Brasil na exploração dessa riqueza natural. A campanha pelo petróleo foi, portanto, um dos grandes momentos da história de nosso país. A História nos ensina, embora muitos insistam em não querer aproveitar os seus ensinamentos. O novo ministro de Minas e Energia coloca como ponto prioritário do seu trabalho à frente da pasta, a privatização da Petrobras, contrariando a consciência firmada de que o petróleo é fundamental para a soberania nacional e que, para tal, deve estar sob controle de uma empresa inteiramente brasileira. Interesses antinacionalistas vêm trabalhando pelo esvaziamento da empresa, desprezando o entendimento de que a questão do petróleo é uma questão de soberania. Ao invés de ser privatizada, a Petrobras precisa voltar a ser cem por cento brasileira.

Necessário se faz que haja uma reação contra a venda de ativos e desmonte da Petrobras, por reconhecê-la geradora de conhecimento, tecnologia e impulsionadora do nosso desenvolvimento.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

COVID-19

50% dos pacientes têm sequelas prolongadas

Mais de 20 sintomas podem perdurar por mais de um ano, aponta estudo

Ana Flávia Nóbrega
 anaflavianobrega@gmail.com

Mesmo após a recuperação da fase aguda dos sintomas da Covid-19, muitas pessoas seguem relatando e observando sequelas diversas da doença. A prevalência desses sintomas foi o ponto de partida para um estudo realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Minas, que constatou que as sequelas podem perdurar por mais de um ano.

Pesquisadores da instituição identificaram 23 sintomas após o término da infecção aguda em um acampamento de 646 pacientes que tiveram Covid-19 entre 2020 e 2021, durante 14 meses. Cansaço extremo, insônia e dificuldade em realizar atividades rotineiras estão entre as queixas relatadas pelos pacientes com maior frequência. As sequelas foram constatadas em pacientes que tiveram desde a forma mais leve ou assintomática até a mais grave da doença.

Do total de pacientes acompanhados, 324 deles, o equivalente a 50,2% do total, tiveram sintomas pós-infecção, caracterizando o que a Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica de Covid longa. A fadiga, que é caracterizada por cansaço extremo e dificuldade para realizar atividades rotineiras, foi relatada por 115 pessoas, 35,6% dos pacientes acompanhados.

Outras sequelas relatadas foram tosse persistente por 34%, dificuldade para respirar foi relatado por 26,5%, perda do olfato ou paladar por 20,1%, além de dores de cabeça frequentes (17,3%) e trombose (6,2%). Foram constatados ainda transtornos como insônia, relatada por 8% dos pacientes acompanhados, ansiedade (7,1%) e tontura (5,6%).

Os resultados da pesquisa foram publicados na revista Transactions of The Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene. Rafaella Fortini, pesquisadora que coordena o estudo, todos os sintomas relatados começaram após a fase infecciosa aguda.

Muitos dos sintomas persistiram durante os 14 meses, com algumas exceções, como a trombose, da qual os pacientes se recuperaram em um período de cinco meses, por terem sido devidamente tratados por meio de intervenções médicas adequadas.

“
Não é fácil mensurar as sequelas porque a doença é muito recente

Fernando Chagas



O infectologista Fernando Chagas acompanha pacientes sequelados

Sete comorbidades mais graves

Ajuda

As pessoas devem buscar tratamento para a chamada Covid-19 longa, mesmo em casos de sequelas mais leves, que também interferem na qualidade de vida

A pesquisa constatou que a presença de sete comorbidades - hipertensão arterial crônica, diabetes, cardiopatias, câncer, doença pulmonar obstrutiva crônica, doença renal crônica e tabagismo

ou alcoolismo - levaram à infecção aguda mais grave e aumentaram a chance de ocorrência de sequelas.

Na forma grave, de um total de 260 pacientes, 86, ou seja, 33,1%, tiveram sintomas duradouros. Entre os 57 diagnosticados com a forma moderada da doença, 43, isto é, 75,4%, manifestaram sequelas e, dos 329 pacientes com a forma leve, 198 (59,3%) apresentaram sintomas meses após o término da infecção aguda.

Para o tratamento dos casos, Rafaella Fortini ressalta que é importante que as pessoas busquem os serviços de saúde para o tratamento da Covid-19 longa, até mesmo no caso de sequelas mais leves, que também podem interferir na qualidade de vida.

A pesquisa acompanhou pacientes atendidos no pronto-socorro do Hospital da Ba-

leia e Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro, ambos de referência para Covid-19 em Belo Horizonte.

Os pacientes procuraram atendimento entre abril de 2020 e março de 2021. Todos foram testados e tiveram diagnóstico positivo para a doença. Dos 646 pacientes acompanhados, apenas cinco haviam sido vacinados e, destes, três tiveram a Covid-19 longa. A idade dos participantes variou entre 18 e 91 anos; sendo que 53,9% eram do sexo feminino. O monitoramento dos sintomas e sequelas remanescentes foi feito por meio de entrevistas realizadas uma vez por mês, presencialmente, ou por meio de uma plataforma virtual, no decorrer de 14 meses após diagnóstico confirmatório, no período compreendido entre março de 2020 a novembro de 2021.

Depressão e problemas de memória

Na Paraíba, o médico infectologista e diretor-geral do Hospital Clementino Fraga, em João Pessoa, Fernando Chagas, afirmou que vem acompanhando casos de sequelas pós-Covid com frequência. “A gente já observa muita gente, principalmente, com quadros neurológicos, com o desenvolvimento de quadros depressivos, esquecimentos, problemas de memória e até mesmo cognitivo de aprendizado. Não é fácil mensurar ou de fato comprovar as sequelas porque, como [a Covid-19] é uma doença muito recente, a gente tem que criar protocolos que definem, de fato, o que é sequela e o que não é”, declarou.

O médico informou que vem percebendo um crescimento considerável nos relatos de mulheres com alterações na menstruação, queda de cabelo e enfraquecimento de unhas, entre outros sintomas. “Tem pessoas que estão, inclusive, desde a primeira

onda em 2020 ainda sem paladar. Hoje já estão se criando alguns protocolos para ajudar [na recuperação], mas não é algo que define, por exemplo, se vai melhorar. Existem protocolos de estímulos. Tem algumas pessoas que a médio prazo isso tem ajudado”, afirmou Fernando Chagas.

Acompanhamento

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Saúde (SES), faz o acompanhamento de pacientes com quadros graves através do programa Continuar Cuidando, com ambulatórios pós-Covid.

O serviço público de saúde busca dar assistência aos pacientes neste processo. O principal deles está no Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, com o Ambulatório de Egressos Pós-Covid-19, que atende pacientes de toda a Região Metropolitana de João Pessoa.

Também oferecem serviço a Prefeitura Municipal de João Pessoa, através do Programa de Reabilitação Integral Pós-Covid, no Hospital Municipal Santa Isabel, onde são oferecidos atendimentos para pacientes com sequelas neurológicas, motoras, pulmonares, para pacientes traqueostomizados ou quem tenham tido algum dano psicológico por causa do tratamento. Além disso, o Complexo Hospitalar de Doenças Infectocontagiosas Clementino Fraga (CHCF) também conta com ambulatório de egressos com assistência primária em pneumologia. Em Campina Grande, a Prefeitura Municipal oferece o serviço no Centro de Reabilitação Pós-Covid SuperAR. Contando com fisioterapia neurológica, respiratória, motora, acompanhamento com psicólogo, atendimento de neurologista e atividades como acupuntura, ventosa, pilates e terapia ocupacional.

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS SE MANTÉM EM ALTA E SECRETÁRIO APONTA PREJUÍZOS PARA A PB

Foto: Séfraz-PB



O debate sobre a alta dos combustíveis no país continua na ordem do dia. E não poderia ser diferente. Enquanto a Petrobras – e seus acionistas – tem lucros bilionários, a conta tem sido paga pela população. E o que faz o Governo Federal? Recentemente, o presidente Jair Bolsonaro (PL) disse que nada poderia fazer para barrar a alta desenfreada dos preços, apesar de o governo ser o acionista majoritário da estatal. O governo tenta reativar a narrativa – já desmascarada desde o ano passado – de que a culpa pelo aumento no preço dos combustíveis seria dos governos estaduais. Porém, a realidade é que, mesmo com a atitude dos estados de congelar o ICMS sobre os produtos, a disparada de preços permaneceu inalterada. Para o secretário de Estado da Fazenda, Marivaldo Laureano (foto), o problema está na política de preços adotada pela Petrobras, vinculada à cotação do dólar. Ele citou o prejuízo para o Estado no tocante ao ICMS. “Perdemos até esse mês passado [abril] R\$ 15 bilhões. E vamos perder, até o final do ano, R\$ 37 bilhões, exatamente por conta desse congelamento do valor desde outubro do ano passado. É um absurdo. E a Petrobras deu lucro, só agora no primeiro trimestre, de R\$ 44,6 bilhões”.

“NÃO TENHO AINDA UM NOME”

Frei Anastácio não irá votar em Ricardo Coutinho na hipótese de ele se tornar elegível e disputar o Senado pelo PT. Em entrevista, lhe foi perguntado, então, qual será o nome que ele apoiará para o cargo. “Não tenho ainda um nome, lhe digo com sinceridade”, afirmou, “existem ainda outros que serão colocados, e tem também o PCdoB”. Os comunistas lançaram o ex-reitor da UEPB, Rangel Júnior.

JÁ COMEÇOU MUITO MAL

Esse empenho do prefeito de Santa Rita, Emerson Panta (PP), em romper o contrato com a Cagepa e entregar o gerenciamento do sistema de água e esgotos da cidade à concessionária Águas do Nordeste é visto com desconfiança, sobretudo pelo fato – coincidência ou não – de estarmos em ano eleitoral. A nova concessionária deixou Várzea Nova sem água. Não fosse o governo autorizar o reabastecimento, os moradores teriam ficado à míngua.

“UM EQUÍVOCO EXTRAORDINÁRIO”

Ao tachar a privatização da água em Santa Rita de “equivoco extraordinário”, João Azevêdo (PSB) afirmou que “existem outros interesses por parte da prefeitura, que não está se preocupando com o seu morador”. E fez uma avaliação pertinente: “Até porque, tem parte do sistema do município é atendido por água de Santa Rita e tem parte que a água nem de Santa Rita vem. Então, não poderia ser tomada uma decisão desse tipo”. O governo recorreu ao STF.

“ESSA TERCEIRA VIA NÃO EXISTE”

Na seara dos tucanos, cada vez mais a precandidatura de João Dória se esfacela. Tucano da velha guarda e um dos nomes mais representativos do PSDB, o ex-chanceler Aloysio Nunes declarou apoio a Lula. E fez leitura interessante do atual cenário de polarização: “Essa terceira via não existe. Só existem duas: a da democracia e do fascismo. Se quisermos salvar o Brasil da tragédia de Bolsonaro, teremos de discutir o que vamos fazer juntos”.

APOIO DO REPUBLICANOS

Após afirmar que não vê coerência na decisão de alguns integrantes do Republicanos em apoiar a candidatura de Efraim Filho (União Brasil) para o Senado, Mersinho Lucena (PP) disse ainda acreditar que partido de Hugo Motta feche com Aguiinaldo Ribeiro. “Defendemos essa união em conjunto com o Republicanos, pois queremos que estejam todos unidos para que seja um projeto de continuidade de um governo que está tendo êxito”.

UMA PESSOA MORRE INTOXICADA POR AGROTÓXICO A CADA DOIS DIAS

Frei Anastácio denuncia que o governo Bolsonaro liberou mais 26 novos agrotóxicos no país. “O resultado alarmante é de um estudo feito pela Friends of the Earth Europe. De acordo com o relatório, a cada dois dias, uma pessoa morre vítima de intoxicação por agrotóxico. 20% das vítimas têm faixa etária entre 0 e 19 anos. Enquanto isso, vemos o governo criando políticas públicas que facilitam a produção e comercialização dessas substâncias”.

Foto: Evandro Pereira



Euler Chaves, Coronel da Polícia Militar

“Quebramos um velho paradigma de distância entre PM e comunidade”

Euler Chaves promoveu trabalho que reduziu quase pela metade a taxa de Crimes Violentos Letais Intencionais na PB

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Aos 17 anos de idade, o sertanejo Euler Chaves viu na profissão do pai, o coronel Marçílio Pio de Queiróz Chaves, que faleceu em 2018, uma inspiração para seguir a carreira militar. O filho de Maria Vânia de Assis Chaves deixou o município de Pombal, onde nasceu, em busca de seus objetivos. Atualmente, soma no seu currículo 38 anos dedicados à Polícia Militar. Em março, pediu exoneração do comando-geral da PM da Paraíba, cargo que exerceu por mais de 11 anos, para seguir carreira política. Ao longo da experiência, desenvolveu um trabalho de equipe e reduziu quase pela metade a taxa de Crimes Violentos Letais Intencionais na Paraíba. Também ocupou funções de destaque nacional, sendo o primeiro nordestino a presidir, por duas vezes, o Conselho Nacional de Comandantes-Gerais das Polícias Militares e do Corpo de Bombeiros Militares. Aos 55 anos, o esposo de Cristiane Figueiredo de Pinho Chaves, pai de Brenner, Euler Jr e Brunno, revela que deseja se dedicar um pouco mais à família e continuar trabalhando pelo bem da coletividade. Em entrevista ao Jornal **A União**, ele fala da trajetória na corporação e quais os planos para o futuro. Confira a entrevista.

A entrevista

■ *O senhor está na Polícia Militar há 38 anos. Por que decidiu seguir essa carreira?*

Aos 17 anos seguimos a carreira por amor à profissão que meu pai exercia com tanta dedicação.

■ *O senhor esteve no comando-geral da Polícia Militar da Paraíba por mais de 11 anos. Qual a importância dessa função na sua carreira?*

Foi uma missão de coroamento da nossa caminhada, onde pudemos realizar muitos sonhos, a exemplo de uma PM mais próxima dos cidadãos; as ações comunitárias e a criação das Unidades de Polícia Solidária contribuíram sobremaneira. Por outro lado, cuidados dos profissionais, a exemplo da criação dos Espaços Viver Bem, que foi destaque nacional.

■ *Quais os principais desafios enfrentados nesse período?*

Tudo muito desafiador! Quebrar paradigmas culturais, melhorar estruturas logísticas, aprimorar a educação profissional, institucionalizar as decisões com diminuição das influências políticas.

■ *Como o senhor encontrou os índices de criminalidade no estado há 11 anos e como estão as estatísticas agora, ao deixar o cargo?*

Encontramos uma taxa de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) correspondente a 44 homicídios/100 mil habitantes. Conseguimos reduzir nove anos, dos quais oito consecutivos, chegando a 23 homicídios/100 mil habitantes. Sendo que o último trimestre de Comando, neste ano, estávamos com uma redução de aproximadamente 5%. Precisamos destacar que João Pessoa e Campina Grande eram destaques negativos nacional-

mente, tendo a capital uma taxa de 81 homicídios/100 mil habitantes e Campina Grande, 42 homicídios/100 mil habitantes. Então, chegamos a 23 e 11 homicídios/100 mil habitantes, passando a destaque positivo em níveis regional e nacional.

■ *As diversas formas de violência contra a mulher é uma realidade vista em todo o Brasil. Cite as principais ações que o senhor implementou na PM em benefício da segurança da população feminina.*

A mulher sempre foi prioridade. Desde o cuidar do público interno, com a ampliação da licença maternidade, aos ambientes e Equipamento de Proteção Individual (EPI) necessários. Quanto à violência contra as mulheres, participamos da construção do Programa Patrulha Maria da Penha, com total apoio do governador João Azevêdo. E à frente do Conselho Nacional de Comandantes-Gerais das Polícias Militares e do Corpo de Bombeiros Militares, instituímos uma Câmara Técnica Nacional que fomentou a temática, gerando ações e operações coordenadas pelo Governo Federal e com a participação dos estados, instituições de Segurança Pública, Justiça, Ministério Público etc.

■ *Sabemos que a Patrulha Maria da Penha foi uma das ações mais atuantes do estado no auxílio à mulher vítima de violência. E neste ano, o Programa Integrado Patrulha Maria da Penha da Paraíba está concorrendo ao Selo Especial de Práticas Inovadoras do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). O que isso representa para a Polícia Militar da Paraíba?*

Representa o reconhecimento a essa construção realizada por muitas mãos e fomentada pelo governador João Azevêdo.

Mulher

Quanto à violência contra as mulheres, participamos da construção do Programa Patrulha Maria da Penha, com total apoio do governador João Azevêdo

Estão de parabéns a Secretaria da Mulher, a PM-PB, a Polícia Civil, o Ministério Público do Estado (MPE) e a Justiça Estadual, que abraçaram essa necessidade com muito esmero.

■ *Foram criadas nos últimos anos quase 30 Unidades de Polícia Solidária. Qual a importância de se implantar essas unidades no combate à criminalidade nas comunidades?*

Quebramos um velho paradigma de distanciamento da Polícia Militar em relação à comunidade. Capacitamos mais de quatro mil profissionais em polícia comunitária e, com as Unidades de Polícia Solidária (UPS), construímos mais confiança e respeito, além dos índices nos territórios solidários terem uma destacada diminuição.

■ *A defesa do meio ambiente é pauta urgente em qualquer lugar do mundo. Enquanto esteve à frente da corporação, quais as ações mais relevantes que o senhor pôs em prática na defesa do patrimônio natural do Estado?*

Instalamos, descentralizamos e potencializamos o Batalhão de Policiamento Ambiental, além de fazermos um forte investimento em capacitação, educação ambiental móvel, taxidermia e em suas estruturas operativas.

■ *No ano passado, o governo implantou o Batalhão Especializado em Policiamento Turístico. Fale sobre a necessidade de se criar dispositivos de segurança voltados aos visitantes da Paraíba.*

Essa é uma atividade de policiamento especializado, que se caracteriza mais fortemente como investimento, pois agrega valores aos empreendimentos vinculados à indústria turística do Estado, daí termos criado a Companhia Especializada de Apoio ao Turismo (Ceatur), em 2011. Com o crescimento dos negócios turísticos do esta-

do, propomos ao governador a transformação em batalhão, nascendo o BEPTur, com novas instalações e localização próxima ao Centro de Convenções.

■ *Fale sobre a participação do Comando-Geral da PM do Estado na implantação de melhoria das condições de trabalho para o policial militar.*

São inúmeras ações, destacando-se assistência à saúde, capacitação e suporte logístico.

A assistência, oferecida por meio do Sistema de Saúde institucional, compreende o Hospital Edson Ramalho, a Policlínica, o Espaço Viver Bem e o suporte do Fundo de Saúde, que vêm assistindo os profissionais e familiares. Ressalte-se ainda o período de pandemia, quando oferecemos todo e irrestrito apoio ao pessoal. Já em relação à capacitação, foram milhares de momentos educacionais no âmbito estadual, nacional e internacional. No que concerne à logística, saímos de 400 viaturas em condições plenas de uso para mais de mil, sendo a maioria pelo sistema de locação. Em 2011, tínhamos 1.200 coletes balísticos, e hoje dispomos de nove mil, afora avanços qualitativos e quantitativos em relação aos armamentos, equipamentos e munições.

■ *O senhor foi presidente do Conselho Nacional de Comandantes-Gerais das Polícias Militares e do Corpo de Bombeiros Militares por*

dois mandatos consecutivos. Essa foi uma forma de reconhecimento do seu trabalho?

Creio que foi a colheita do trabalho de todos os profissionais da Polícia Militar da Paraíba (PM-PB), representados por seu comandante-geral, sendo o primeiro nordestino a ocupar aquele espaço.

■ *A que o senhor atribui essa conquista?*

Ao Plano de Deus e aos resultados obtidos ao longo da caminhada, sobretudo com relação à redução da criminalidade e à preservação das vidas, além do relacionamento respeitoso com todos 53 comandantes-gerais das PMs e Corpos de Bombeiros Militares do Brasil.

■ *Quais os principais ensinamentos que o senhor vai levar desses mais de 11 anos em que esteve no comando-geral da PM na Paraíba?*

De que cumprimos o nosso dever e a missão da melhor maneira possível, sempre ombreado por mulheres e homens abnegados com o propósito de servir ao povo.

■ *Quais os planos para o futuro?*

Olhar um pouco mais para a família, que tanto renunciou em favor da nossa dedicação à causa pública, e prosseguir marchando em direção ao bem da coletividade pelas trilhas da democracia.

■ *O senhor deixou o comando da PM para sair candidato a deputado estadual. O que o motivou a seguir a carreira política?*

Não deixamos simplesmente o comando, mas buscamos cumprir a legislação eleitoral para viabilizarmos a possibilidade de continuarmos a servir e cumprir uma nova missão. A ideia foi construída a partir dos sentimentos de pessoas amigas, autoridades e cidadãos que nos pediam para participar mais ativamente da política, pois ninguém deve ser candidato de si próprio, mas decidir conforme um contexto, logicamente, após a devida aprovação e apoio familiar.

■ *Que projetos de lei o senhor pretende apresentar?*

Estamos buscando a escolha partidária para formatação de uma carta-programa, contando com a participação dos diversos segmentos sociais. Após esses referenciais serem consolidados, os projetos serão formalizados.

■ *Qual será o foco do seu mandato?*

A participação social para a construção de políticas públicas de Estado.

“

Capacitamos mais de quatro mil profissionais em polícia comunitária e, com as Unidades de Polícia Solidária (UPS), construímos mais confiança e respeito, além dos índices nos territórios solidários terem uma destacada diminuição

Coronel Euler Chaves



APENAS CINCO MESES DE PREPARO

Os quadrilheiros estão se esforçando ao máximo. Os ensaios acontecem às sextas, sábados e domingos e, às vezes, alguns estão ensaiando às terças também

Quadrilhas juninas correm contra o tempo

Os ensaios estão mais intensos e mais cansativos, mas nada supera a alegria e o entusiasmo dos brincantes

Nalim Tavares
Especial para A União

Após dois anos longe dos festejos, as quadrilhas juninas se preparam para voltar aos arraiais. Emitido em janeiro, o anúncio de que o São João seria realizado este ano fez com que os grupos juninos precisassem se apressar para, em cinco meses, preparar a festa que, normalmente, organizam em um ano. No entanto, nem mesmo a corrida contra o tempo é capaz de ofuscar a alegria de, enfim, celebrar um São João presencial.

Em João Pessoa, a sensação de finalmente retomar os espetáculos é de felicidade para os brincantes. O presidente da Liga das Quadrilhas Juninas, Edson Pessoa, conta que "o sentimento de todas as quadrilhas é de alegria, de começar de novo. Estamos vivos, apesar de termos sofrido tantas perdas. Agora, podemos comemorar o São João de novo."

Edson conta que, durante a pandemia, algumas quadrilhas organizaram lives e notaram um número de brincantes muito reduzido. Já o presidente da Associação de Quadrilhas Juninas de Campina Grande (Asquaju CG), Márcio Marques, diz que, devido aos custos altos, nenhum evento virtual foi planejado pela associação ao longo desses dois anos pandêmicos, mas ele também pôde perceber o número de brincantes diminuindo: "Algumas pessoas que dançaram em 2019, por exemplo, hoje tem filhos, tem outras responsabilidades, se comprometeram financeiramente com alguma outra coisa. Não há uma renovação de componentes suficiente

para suportar todas as perdas que a gente sofreu com esses dois anos parados, praticamente sem nenhum tipo de movimentação do meio junino".

Com a falta de movimentação do meio, veio também o cancelamento de patrocínios e parcerias com músicos e atores. Márcio conta: "A quadrilha Junina Cambebas, muito tradicional, antiga, do Bairro das Malvinas, fechou justamente por causa disso, por falta de componentes. Fora outros detalhes. Por exemplo, muita gente perdeu emprego, não tem renda para bancar seus figurinos, bancar seus custos. Esses vários pontos dificultaram bastante a nossa volta em 2022."

Mesmo assim, o presidente da Asquaju CG comenta que "o sentimento de voltar a festejar, de voltar a fazer quadrilha, é proporcional ao momento do espetáculo: é um momento de alegria, de confraternização, de comemoração aos nossos santos juninos. Então não tem coisa que pague, não tem palavras que possam definir a emoção." Segundo Márcio, durante os ensaios, é difícil para os membros das quadrilhas não dar vazão aos sentimentos: "O pessoal chora, porque realmente, a emoção é muito grande, muito forte. Ver, depois de dois anos, as quadrilhas voltando aos arraiais."

Presidente da Associação Cultural Quadrilha Junina Lageiro Seco,

do Bairro do Roger, em João Pessoa, Kleber Dantas fala da experiência inesperada pela qual o grupo passou durante a pandemia: "Algumas quadrilhas, inclusive a nossa, realizaram eventos virtuais. Nós promovemos lives em 2020 e 2021. Foi muito difícil, mas conseguimos. Não paramos, e isso é uma curiosidade, uma particularidade nossa."

Kleber, que faz parte da Lageiro Seco há mais de 20 anos, já foi brincante, aderecista e já fez parte do conjunto musical da quadrilha, que é considerada a mais antiga do Brasil. Agora na organização, ele comenta: "Quando a gente fala de uma manifestação cultural que precisa de pessoas, a maior dificuldade é justamente essa, se adaptar para o meio virtual. Tivemos que nos conformar que não podíamos ver as pessoas, ficamos sem realizar os ensaios." Depois do anúncio de retomada do São João presencial, Kleber conta como a quadrilha se organizou: "Começamos a ensaiar em fevereiro, ainda com máscaras e algumas restrições. A rotina de ensaio está bem puxada agora. Organizar a quadrilha é um trabalho de um ano. Assim que um espetáculo termina, a comissão se junta para planejar a do próximo ano. A gente não para."

Uma das brincantes da Lageiro Seco, Karla Lins, confirma: "Como já estamos há praticamente 30 dias do São João, estamos ensaiando bastante. Ensaiamos a noite e nos finais de semana." Para ela,

é difícil explicar o sentimento de, enfim, poder voltar ao palco: "É até difícil colocar em palavras. Há quem não compreenda, mas a sensação de voltar é maravilhosa. Ficar dois anos parada não foi nada fácil. A emoção é única, todo ano muda".

No estacionamento do Almeidão

Em João Pessoa, o São João terá início com um festival de quadrilhas juninas, de 12 a 16 de junho, no estacionamento do Estádio O Almeidão. Entre os dias 21 e 24 de junho, nomes como Elba Ramalho e Bel Marques estarão se apresentando no Parque Solón de Lucena, durante o São João Multicultural. Em Campina Grande, o São João está programado para durar um mês inteiro. Conhecido como "O Maior São João do Mundo", marcado para acontecer de 10 de junho e 10 de julho, o evento tem animado os quadrilheiros, que não puderam se apresentar durante esses dois anos. "Todos estão ensaiando a pleno vapor", conta Márcio Marques, da Asquaju CG. "Na verdade, todo mundo correndo contra o tempo, ensaiando até um pouco mais que o normal, porque nós vamos es-

trear no dia 9 de junho com o Festival das Estrelas Juninas, que é o festival onde se escolhe a Rainha do São João, o casal de noivos e o casal junino. São apresentações solo dos componentes, e todo mundo tem que estar pronto daqui até lá", disse.

Ele conta que, assim que a retomada presencial dos festejos juninos foi anunciada em Campina Grande, as quadrilhas da cidade começaram logo a ensaiar: "A gente não sabia se ia ter festa ou não. E aí, quando foi decidido que o São João realmente iria acontecer, no começo do ano, nós começamos a ensaiar." Os quadrilheiros, emocionados com a volta da festa, estão se esforçando ao máximo: "Todo mundo ensaiando muito nas sextas, aos sábados, nos domingos, e às vezes alguns estão ensaiando na terça também. Cada en-

saio tem de três a quatro horas, porque se não for dessa forma não fica pronto para o dia 9 de junho". A expectativa é que, em 2023, com o retorno de patrocínios e parcerias, as escolas fechadas por falta de recursos, como é o caso da Cambebas, possam voltar a se apresentar e deslumbrar o público.

Enquanto isso, fica o sentimento de expectativa para a chegada do São João, cada vez mais próximo. Para as quadrilhas que vão se apresentar, Márcio conta que essa é uma chance de "manter viva, manter ainda mais viva a chama da nossa tradição." E, apesar das histórias diferentes, para Kleber Dantas, da Lageiro Seco, o sentimento é parecido: "É uma sensação de resgate, de ressurgir, depois de tanto tempo, diante dos olhos do público, estar junto com as pessoas."

Logo que a retomada presencial dos festejos juninos foi anunciada em Campina Grande, as quadrilhas começaram a ensaiar

MINISTÉRIO DO TURISMO E CHEVROLET SERVIÇOS FINANCEIROS APRESENTAM.

AS CANGACEIRAS
GUERREIRAS DO SERTÃO

PRÊMIO APCA
PRÊMIO BIBI PERAZZA

TEXTO E LETRAS: NEWTON MORENO • DIREÇÃO: SERGIO MÓDENA
CANÇÕES ORIGINAIS • DIREÇÃO MUSICAL: FERNANDA MALLA • COREOGRAFIA: ERICA RODRIGUES
PRODUÇÃO: RODRIGO VELLONI

Dias 21 e 22 de maio
Informações 2106-6504

TEATRO PEDRA DO REINO



CARLOS ULYSSES

Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul
Titular: Bel. Walter Ulysses de Carvalho
Av. Epitácio Pessoa, 105, Estados, CEP: 58030-000, João Pessoa-PB
Fone (083) 3222-0393 - Fax: (083) 3221-4927 - www.carlosulysses.com.br - CNPJ 09.362.211/0001-49

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 844441595614-6, garantindo por Alienação Fiduciária, firmado em 12/07/2017, registrado sob nº R-5, da matrícula nº. 172.653, deste cartório, referente ao imóvel situado na RUA AGRICULTOR CARLOS ONOFRE NOBREGA, 641, APT 102, BAIRRO FUNCIONÁRIOS, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª. Venho pelo presente intimar o (a) Sr (a). MARIA KALLIANE VIANA DA SILVA, portador do CPF nº 104.160.374-61, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devidos que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 09/05/2022, corresponde a R\$ 31.345,54, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação.

Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª identificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 12 de maio de 2022

Atenciosamente,

O Oficial do Registro

Marcos Vinícius Farias Brito
Escrevente Substituto



CARLOS ULYSSES

Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul
Titular: Bel. Walter Ulysses de Carvalho
Av. Epitácio Pessoa, 105, Estados, CEP: 58030-000, João Pessoa-PB
Fone (083) 3222-0393 - Fax: (083) 3221-4927 - www.carlosulysses.com.br - CNPJ 09.362.211/0001-49

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 84444023650-9, garantindo por Alienação Fiduciária, firmado em 28/04/2014, registrado sob nº R-3, da matrícula nº. 148.803, deste cartório, referente ao imóvel situado na RUA CAETANO FIGUEIREDO, 1142, APT 101, BAIRRO CRISTO REDENTOR, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª. Venho pelo presente intimar o (a) Sr (a). MARCELLO RAMALHO DA ROCHA, portador do CPF nº 076.295.344-69, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devidos que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 09/05/2022, corresponde a R\$ 21.993,82, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação.

Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª identificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 12 de maio de 2022

Atenciosamente,

O Oficial do Registro

Marcos Vinícius Farias Brito
Escrevente Substituto



CARLOS ULYSSES

Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul
Titular: Bel. Walter Ulysses de Carvalho
Av. Epitácio Pessoa, 105, Estados, CEP: 58030-000, João Pessoa-PB
Fone (083) 3222-0393 - Fax: (083) 3221-4927 - www.carlosulysses.com.br - CNPJ 09.362.211/0001-49

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 84444023650-9, garantindo por Alienação Fiduciária, firmado em 08/03/2012, registrado sob nº R-2-3, da matrícula nº. 126.225, deste cartório, referente ao imóvel situado na RUA ENGENHEIRO ABELARDO DE OLIVEIRA LOBO, 350, APT 002, BAIRRO GRAMAME, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª. Venho pelo presente intimar o (a) Sr (a). SANDERRILDO SOMARIO DE LIMA NEVES, portador do CPF nº 008.947.584-46, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devidos que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 09/05/2022, corresponde a R\$ 10.353,20, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação.

Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª identificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 20 de abril de 2022

Atenciosamente,

O Oficial do Registro

Marcos Vinícius Farias Brito
Escrevente Substituto



CARLOS ULYSSES

Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul
Titular: Bel. Walter Ulysses de Carvalho
Av. Epitácio Pessoa, 105, Estados, CEP: 58030-000, João Pessoa-PB
Fone (083) 3222-0393 - Fax: (083) 3221-4927 - www.carlosulysses.com.br - CNPJ 09.362.211/0001-49

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 84444073140-8, garantindo por Alienação Fiduciária, firmado em 03/11/2014, registrado sob nº R-3, da matrícula nº. 154.493, deste cartório, referente ao imóvel situado na RUA CARLOS ALBERTO DA SILVA, 236, APT 202, BAIRRO MUCUMAGRO, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª. Venho pelo presente intimar o (a) Sr (a). KANANANDA WILSON DE OLIVEIRA DOURADO, portador do CPF nº 056.413.931-93, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devidos que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 30/03/2022, corresponde a R\$ 20.928,04, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação.

Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª identificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 04 de maio de 2022

Atenciosamente,

O Oficial do Registro

Marcos Vinícius Farias Brito
Escrevente Substituto



CARLOS ULYSSES

Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul
Titular: Bel. Walter Ulysses de Carvalho
Av. Epitácio Pessoa, 105, Estados, CEP: 58030-000, João Pessoa-PB
Fone (083) 3222-0393 - Fax: (083) 3221-4927 - www.carlosulysses.com.br - CNPJ 09.362.211/0001-49

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 844440475046-0, garantindo por Alienação Fiduciária, firmado em 11/10/2013, registrado sob nº R-2, da matrícula nº. 143.185, deste cartório, referente ao imóvel situado na RUA SEVERINA RAMOS DE AZEVEDO, 238, APT 302, BAIRRO GRAMAME, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª. Venho pelo presente intimar o (a) Sr (a). IVANILZA VASCONCELOS DE OLIVEIRA, portador do CPF nº 602.149.884-49, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devidos que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 30/03/2022, corresponde a R\$ 83.497,80, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação.

Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª identificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 20 de abril de 2022

Atenciosamente,

O Oficial do Registro

Marcos Vinícius Farias Brito
Escrevente Substituto



CARLOS ULYSSES

Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul
Titular: Bel. Walter Ulysses de Carvalho
Av. Epitácio Pessoa, 105, Estados, CEP: 58030-000, João Pessoa-PB
Fone (083) 3222-0393 - Fax: (083) 3221-4927 - www.carlosulysses.com.br - CNPJ 09.362.211/0001-49

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 844442307448-3, garantindo por Alienação Fiduciária, firmado em 14/05/2020, registrado sob nº R-5, da matrícula nº. 192.275, deste cartório, referente ao imóvel situado na RUA JOAO DE SOUZA LIMA, 105, APT 405, BAIRRO PLANALTO DA BOA ESPERANÇA, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª. Venho pelo presente intimar o (a) Sr (a). LINDEMBERG CHIACA DE OLIVEIRA, portador do CPF nº 033.279.024-02, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devidos que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 09/05/2022, corresponde a R\$ 9.580,36, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação.

Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª identificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 12 de maio de 2022

Atenciosamente,

O Oficial do Registro

Marcos Vinícius Farias Brito
Escrevente Substituto



CARLOS ULYSSES

Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul
Titular: Bel. Walter Ulysses de Carvalho
Av. Epitácio Pessoa, 105, Estados, CEP: 58030-000, João Pessoa-PB
Fone (083) 3222-0393 - Fax: (083) 3221-4927 - www.carlosulysses.com.br - CNPJ 09.362.211/0001-49

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 844442043935-9, garantindo por Alienação Fiduciária, firmado em 01/03/2020, registrado sob nº R-5, da matrícula nº. 192.075, deste cartório, referente ao imóvel situado na RUA GUMERVALDO LOPES SOBRINHO, 410, APT 402, BLOCO B, BAIRRO PLANALTO DA BOA ESPERANÇA, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª. Venho pelo presente intimar o (a) Sr (a). INALDO DOS SANTOS MOUZINHO, portador do CPF nº 107.741.854-06, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devidos que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 09/05/2022, corresponde a R\$ 10.646,30, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação.

Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª identificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 12 de maio de 2022

Atenciosamente,

O Oficial do Registro

Marcos Vinícius Farias Brito
Escrevente Substituto



CARLOS ULYSSES

Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul
Titular: Bel. Walter Ulysses de Carvalho
Av. Epitácio Pessoa, 105, Estados, CEP: 58030-000, João Pessoa-PB
Fone (083) 3222-0393 - Fax: (083) 3221-4927 - www.carlosulysses.com.br - CNPJ 09.362.211/0001-49

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 85550879508-5, garantindo por Alienação Fiduciária, firmado em 10/01/2011, registrado sob nº R-7, da matrícula nº. 43.771, deste cartório, referente ao imóvel situado na RUA GENIVALDO LOPES DE LIMA, 400, BAIRRO ALTO DO MATEUS, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª. Venho pelo presente intimar o (a) Sr (a). JOAO LUIZ ALEXANDRE DOS ANJOS, portador do CPF nº 441.329.724-53, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devidos que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 09/05/2022, corresponde a R\$ 77.564,71, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação.

Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª identificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 12 de maio de 2022

Atenciosamente,

O Oficial do Registro

Marcos Vinícius Farias Brito
Escrevente Substituto



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Eunanapio Torres
6º SERVIÇO NOTARIAL E 2º REGISTRAL

Titular: Belª Maria Emília Coutinho Torres de Freitas
EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE



Selo Digital
AMU00571-KC019

Dra. MARIA EMILIA COUTINHO TORRES DE FREITAS, Oficial do Cartório de Registro de Imóveis da Zona Norte, seguindo as atribuições conferidas pelo Art. 26 da Lei 9.514/97, bem como pela credora do Contrato de Financiamento nº 13.1456.691.000070-89, datado de 29.09.2017, registrado sob o nº 3 na matrícula nº 117.899, para garantia de crédito concedido para a firma FLAVIO OLIVEIRA DE ARAUJO - ME, referente ao imóvel: UNIDADE AUTÔNOMA CASA SOB N.º 256, DO CONDOMÍNIO RESIDENCIAL GUIGNARD I, SITUADO A RUA DESEMBARGADOR JOSÉ DE FARIAS, SOB N.º 262, NO BAIRRO ALTIPLANO CABO BRANCO, JOÃO PESSOA/PB, venho intimar o Senhor FLAVIO OLIVEIRA DE ARAUJO, para fins de cumprimento das obrigações contratuais que se encontram vencidas, sujeitas à atualização monetária, aos juros de mora até a data do efetivo pagamento e as despesas de cobrança, somando-se também, os encargos que vencerem neste período.

Assim, procedo a INTIMAÇÃO de Vossa Senhoria, para que se dirija a este Cartório Eunanapio Torres, situado na Rua Comendador Renato Ribeiro Coutinho, nº 300, Altiplano Cabo Branco, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, contados a partir da desta publicação. Na oportunidade, fica Vossa Senhoria identificada que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - nos termos do Art. 26 § 7º da Lei 9.514/97. Eu, Leonardo Santos do Nascimento, o digital, João Pessoa, 22 de abril de 2022.

Atenciosamente,

Oficial do Registro de Imóveis
Eunanapio Torres - Serviço Notarial e Registral



CARLOS ULYSSES

Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul
Titular: Bel. Walter Ulysses de Carvalho
Av. Epitácio Pessoa, 105, Estados, CEP: 58030-000, João Pessoa-PB
Fone (083) 3222-0393 - Fax: (083) 3221-4927 - www.carlosulysses.com.br - CNPJ 09.362.211/0001-49

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 844441521923-0, garantindo por Alienação Fiduciária, firmado em 20/04/2017, registrado sob nº R-7, da matrícula nº. 171.198, deste cartório, referente ao imóvel situado na RUA HELENO FRANCISCO PEREIRA, 172, APT 201, BAIRRO PARATIBE, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª. Venho pelo presente intimar o (a) Sr (a). ARIANNA PORFÍRIO ARAUJO, portador do CPF nº 044.966.153-98, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devidos que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 09/05/2022, corresponde a R\$ 17.553,66, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação.

Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª identificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 12 de maio de 2022

Atenciosamente,

O Oficial do Registro

Marcos Vinícius Farias Brito
Escrevente Substituto



CARLOS ULYSSES

Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul
Titular: Bel. Walter Ulysses de Carvalho
Av. Epitácio Pessoa, 105, Estados, CEP: 58030-000, João Pessoa-PB
Fone (083) 3222-0393 - Fax: (083) 3221-4927 - www.carlosulysses.com.br - CNPJ 09.362.211/0001-49

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 87877072873-3, garantindo por Alienação Fiduciária, firmado em 26/11/2019, registrado sob nº R-5, da matrícula nº. 196.444, deste cartório, referente ao imóvel situado na AVENIDA FLORIANÓPOLIS, 550, APT 408, BLOCO B, BAIRRO PLANALTO DA BOA ESPERANÇA, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª. Venho pelo presente intimar o (a) Sr (a). ALEXANDRE GETULIO DA SILVA, portador do CPF nº 111.860.434-23, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devidos que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 09/05/2022, corresponde a R\$ 10.853,20, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação.

Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª identificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 12 de maio de 2022

Atenciosamente,

O Oficial do Registro

Marcos Vinícius Farias Brito
Escrevente Substituto



VENHO INFORMAR O CACELAMENTO DA PROCURAÇÃO PÚBLICA, feita no cartório Ângela Caetano - 2 Ofício de Notas - Comarca de Bayeux-PB, tendo como OUTORGANTE: Marcos da Silva Mendes e como Procurador: Fabio Roque da Silva Expedida no livro: 060, folha: 176, DATADA DE 09/04/2019.

PEDOFILIA

Crimes cibernéticos são fiscalizados

Delegado alerta pais e responsáveis para conversar com as crianças e adolescentes sobre conteúdos da internet

Alexsandra Tavares
 lekajp@hotmail.com

A criança muda de comportamento, não quer ir a determinado local ou ficar sozinha com uma determinada pessoa. Esses são alguns indícios de que ela está sofrendo de maus-tratos, podendo ser de ordem sexual ou física. A observação é do delegado Joames Oliveira, delegado titular da Delegacia Especializada em Crimes Cibernéticos, em João Pessoa. Ele se referia ao crime de pedofilia, cujo último caso que chocou a Paraíba foi o de terça-feira, 10, em Cajazeiras, envolvendo um professor de dança, 39 anos, preso como suspeito de fotografar e filmar crianças entre 11 e 15 anos em cenas pornográficas e vender as imagens armazenadas para pedófilos de outros estados e até outros países.

No caso desse professor, que não teve a identidade revelada, ainda há mais um agravante. “A filmagem que nós captamos pega-o praticando atos libidinosos com uma criança que morava na região. Então, ele vai responder por estupro, além dos crimes de armazenamento e compartilhamento de material pornográfico”, frisou Joames.

Segundo ele, o estupro envolvendo menores de 8 a 15 anos é o crime de maior repercussão no Código Penal. A pergunta que muita gente faz é: como uma criança é aliciada nesse tipo de crime e às vezes fica inserida nesse contexto de violação



Foto: Edson Matos

Delegado Joames Oliveira explica que pais ou responsáveis por crianças precisam “fiscalizar” para não terem surpresas

“Se a criança mudou de comportamento, não quer ir a determinado local, ou ficar sozinha com uma determinada pessoa, isso já dá indícios de que ela está sofrendo algum tipo de maltrato, pode ser de ordem sexual ou física”

Joames Oliveira

por muito tempo sem que a família denuncie?

De acordo com o delegado, há métodos que os criminosos utilizam que são tão sutis que fica difícil a vítima ou a família atentar sobre o abuso. Às vezes, a criança é levada a esse crime de forma lúdica, como se fosse uma brincadeira. “Se o agressor for organizado, digamos assim, se estudou sobre a aplicação do método, é igual a ensinar a criança a brincar, estudar, ler. Ela não vai perceber que está sofrendo abuso”.

Cartilhas

A própria internet é um veículo usado pelo criminoso para se capacitar, pois, segundo o delegado, existem cartilhas discriminando quais são as brincadeiras e padrões usados para aliciar as crianças.

Em muitos casos, o pedófilo faz parte da convivência da vítima, podendo ser, por exemplo, um vizinho, um cuidador, um parente ou um professor. Isso facilita a aproximação com a criança. O delegado contou que há si-

tuações estarrecedoras, em que os próprios familiares das vítimas são coniventes com o crime. Essa realidade é mais comum em pessoas com baixo poder aquisitivo, que recebe dinheiro ou outro tipo de favorecimento para “fechar os olhos” com relação à ação ilícita. Esses também serão responsabilizados e vão responder na Justiça pela omissão.

Mas, não precisa ser pai, mãe ou parente para denunciar qualquer indício de prática de pedofilia ou violência

contra a criança. Um vizinho, professor ou qualquer outra pessoa que perceber ou tiver indício do crime pode procurar as Delegacias Distritais para fazer a queixa. Se preferir o anonimato, pode acionar o Disque 100, que é um canal de denúncia relacionado ao abuso sexual infantil; ou ligar para o 197, número da Polícia Civil em que a denúncia é encaminhada à delegacia para ser apurada.

Quanto aos pais zelosos, que queiram evitar ou mesmo detectar precocemente

se o filho está passando por violação de seus direitos, o delegado alerta que o maior cuidado é participar diretamente da vida dos meninos e meninas. “O maior cuidado é a presença, porque até a criança tomar ciência, em certos casos, o mal já foi feito durante muito tempo. Os pais devem observar se há lesões nos órgãos genitais, ficar atento à mudança de comportamento e participar da vida da criança. Estar sempre junto é o mais importante”.

Professor é preso em Cajazeiras

O professor de dança que atuava em festas de quadrilhas juninas em Cajazeiras e Sousa, no Sertão paraibano, foi preso na terça-feira, 10, pela Delegacia Especializada em Crimes Cibernéticos e pelo Grupo de Repressão Qualificada da Polícia Civil de Cajazeiras durante a Operação Inocência.

Além desse caso, o professor já respondia por outros crimes de pedofilia. Ele foi preso em 2016 e

também estava sendo processado pela Polícia Federal desde 2020 por compartilhar material pornográfico, inclusive com pessoas de outros países. “Nós recebemos, em abril, 10 relatórios sobre ele envolvendo abuso sexual infantil. Montamos o caso e executamos a prisão. Armazenamento, produção e compartilhamento de material são crimes estaduais, mas a partir do momento em que ele se comuni-

cou com uma pessoa que está no estrangeiro, a Polícia Federal é responsável por essa área”, disse o delegado Joames Oliveira.

Durante a operação, foram encontrados na casa do suspeito roupas íntimas e femininas supostamente usadas nas filmagens, como também um celular que armazenava fotos e vídeos pornográficos. A informação da polícia é que o professor vendia cada imagem por R\$1.700.

Saiba mais

O crime de pedofilia se configura não apenas para quem pratica o ato em si. Quem consome e divulga esse material também é responsabilizado. Segundo o delegado Joames Oliveira, as penalidades variam. O crime mais grave é o de estupro, com pena de oito a 15 anos de reclusão. Para o de armazenamento de material pornográfico, o acusado pega de um a quatro anos. Tanto a venda como o compartilhamento desse material resultam em pena de quatro a oito anos de reclusão.

Delegacia receberá o reforço de mais profissionais

Durante a pandemia, houve um aumento de crime cibernético no Brasil, e na Paraíba não foi diferente. Mesmo sem especificar números, o delegado Joames Oliveira, titular da Delegacia Especializada em Crimes Cibernéticos, frisou que é perceptível essa alta no Estado. “Os crimes cibernéticos tiveram uma alavancada nesse período em que o contato entre as pessoas reduziu, e o contato cibernético aumentou. Então, todos os crimes aumentaram, principalmente, os de ordem patrimonial, os crimes de ódio, abuso sexual, e os crimes de alta tecnologia”, frisou. Para atender a demanda crescente, a Paraíba vai receber um reforço nas investigações desses crimes.

Segundo o delegado, em virtude do aumento dos casos, o Governo do Estado, o secretário de Segurança e o delegado geral da Polícia Civil da Paraíba ordenaram a criação de um núcleo específico para atuar somente no combate à pedofilia no Estado. Profissionais como delegados, agentes de investigação

e escrivães já estão sendo capacitados para integrar o grupo da Delegacia Especializada em Crimes Cibernéticos. “É uma equipe completa e direcionada para a persecução penal”, destacou Joames.

“A ordem já foi dada e a equipe está sendo formada e preparada com o objetivo de combater esse crime horrendo no nosso Estado, que é o abuso sexual infantil”, acrescentou.

O delegado enfocou que não se pode traçar um mapa dentro do Estado onde os crimes cibernéticos são mais praticados, uma vez que os autores dessa ação estão espalhados por toda parte, de Cajazeiras a João Pessoa.

Quanto ao perfil dos criminosos, não há distinção de classe social, escolaridade ou idade, no entanto, a grande maioria dos casos tem como autores pessoas do sexo masculino. De acordo com Joames, isso ocorre até por uma questão cultural do país, porque quando uma mulher tem o desejo de praticar relações sexuais com um garoto de 13, 15 anos, o adolescente é

“até ovacionado”. “Então, a parte cibernética é voltada em sua grande maioria para homens”.

Desafios

O material pornográfico envolvendo crianças (produzido, consumido e disseminado no meio digital e eletrônico) é apenas um dos inúmeros crimes cibernéticos que podem envolver ações como estelionato, crimes patrimoniais e morais, dentre outros.

O delegado Joames Oliveira afirmou que um dos desafios de atuar nessa área esbarra na própria legislação, que ainda precisa ser aperfeiçoada para contribuir com o trabalho da polícia.

De acordo com ele, além dos crimes serem bastante complexos, ainda há barreiras contidas na lei. “A investigação é um processo lento, que tem quebra de sigilos e a gente esbarra nos direitos do cidadão. Então, nem sempre a gente consegue chegar ao final devido à complexidade da situação”, salientou.

Para ele, a cada dia há avanços



Peças íntimas femininas foram apreendidas na casa de um professor

no campo da Justiça, mas é preciso evoluir mais no que se refere às demandas da investigação. “Muita fonte de informação, como empresas que não estão alocadas em nosso Estado, não respondem as solicitações, e tudo demora a avançar. O poder do Estado referente a isso precisa estar legal e muitas vezes

há lacunas na lei. Então, a gente não pode avançar”, contou.

Ele afirmou que a equipe da polícia, muitas vezes, não consegue obter rapidamente uma informação específica, por causa das brechas da lei. “Às vezes, temos que fazer um caminho mais longo para chegar ao objetivo”, concluiu.

Foto: Ascom/FCPB



Foto: Ednando Phillipy

CARCINICULTURA PARA FINS COMERCIAIS

Salgado de São Félix se destaca pela criação de camarões em viveiros

Atividade econômica é a que mais cresce no município, que já é referência em todo o estado

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

A criação de camarões em viveiros para fins comerciais (carcinicultura) é a atividade econômica que mais cresce no município de Salgado de São Félix. A informação é do prefeito Joni Marcos o qual afirmou que este setor tem aumentado cada vez mais a sua importância na cidade e já é referência em toda a Paraíba.

Segundo o gestor, na Paraíba, o local de maior produção de camarão é no Vale do Paraíba, região que contempla principalmente Salgado de São Félix e inclui ainda a cidade de Mogeiro (que também beira o Rio Paraíba) até chegar em Itabaiana. "A atividade que mais tem crescido na cidade do ponto de vista econômico é a carcinicultura (cultivo de camarão). Temos vários pequenos produtores que têm aumentado cada vez mais essa produção", declarou.

Salgado (como chamam muitos moradores) também é conhecida como a "terra do camarão". No entanto, a agricultura é outro setor bastante relevante para a cidade, sendo considerada atualmente uma das principais atividades, devido a plantação de algodão colorido e o cultivo de hortaliças na parte do Brejo (alface, coentro, pimentões, entre outros). O cultivo de hortaliças é uma das fontes de renda fun-

damentais para os moradores da região. A agropecuária também tem o seu destaque, porém, de acordo com o prefeito tanto a agricultura quanto a pecuária são setores que têm sofrido muito na região principalmente devido as secas. "As estiagens prolongadas têm atrapalhado muito, mas essa região já foi muito rica na parte de agropecuária, principalmente em relação ao gado leiteiro, mas isso foi se acabando com as secas", comentou.

Além destes setores, a apicultura, ou seja, a criação de abelhas destinada à produção de mel também é um setor importante para Salgado de São Félix. Conforme o prefeito, a cidade conta com uma associação de apicultores cujos produtos são mandados para diversos locais fora do município. "A apicultura (cultivo de abelhas para retirada do mel) também é muito conhecida na região. A associação de apicultores tem feito um cultivo de mel buscando vender para muitos locais. Com isso, agropecuária, carcinicultura e apicultura são as atividades que mais geram renda dentro do município", descreveu.

Com uma distância de 91,4 km da capital paraibana (João Pessoa) e uma temperatura média anual em torno de 24°C, Salgado de São Félix está localizado na Região Geográfica imediata (microrregião) de

Itabaiana que é a maior cidade de nos arredores.

De acordo com o prefeito Joni Marcos, o município hoje tem 60 anos de emancipação política e a principal meta da Prefeitura atualmente é a urbanização da cidade proporcionando maior qualidade de vida para seus moradores. Com isso, o comércio e serviços aos poucos vêm se tornando atividades econômicas reconhecidas pela população.

O chefe do Executivo municipal destaca algumas obras que considera relevantes como as construções da feira de animais e de creches, além da pavimentação e saneamento básico dos conjuntos da cidade e do distrito de Dois Riachos e Feira Nova. "A urbanização está se ampliando, pois estamos calçando todos os bairros e a cidade hoje está 90% calçada. Estamos fazendo também um serviço de drenagem de águas pluviais das ruas e esgotos, sem ser o esgoto sanitário. Com a drenagem, a água não ficará acumulando o que vai melhorar as condições locais, evitando esgotos a céu aberto", elencou.

O gestor citou ainda o crescimento da assistência médica com a chegada de uma policlínica com 12 médicos especialistas, incluindo neurologistas, cardiologistas, ortopedistas, psiquiatras, dermatologistas, urologistas, ginecologistas e outros.

Transição entre o Brejo e o Agreste

Salgado de São Félix pertence a uma região de transição entre o Brejo e Agreste, sendo o primeiro mais próximo da divisa com o Estado de Pernambuco e o Agreste no lado da Paraíba (a cidade faz parte ainda da mesorregião do Agreste paraibano).

Isso traz características que diferenciam a cidade, segundo o prefeito. "A região de Salgado que é Brejo está em uma serra, muito alta. Ela é mais fria e por isso pessoas de Pernambuco estão se aproximando mais, comprando terras, fazendo suas chácaras nessa parte. A parte fora do Brejo é quente e é o Agreste mais voltado para a Paraíba", detalhou Joni Marcos.

Com uma altitude de 51 metros, a cidade faz parte da área geográfica de abrangência do Semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Tal delimitação possui como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca.

Os municípios vizinhos de Salgado de São Félix na Paraíba são: Mogeiro, Itabaiana, São José dos Ramos, Ingá, Juripiranga, Pilar, Riachão do Poço, Juarez Távora, Gurinhém, São Miguel

de Taipu, Riachão do Bacamarte, Caldas Brandão, Sobrado, Natuba e Itatuba.

Também se limita com o Estado de Pernambuco, pois é vizinho das cidades de Timbaúba, Macaparana, Camutanga, Itambé, Ferreiros e São Vicente Ferrer.

Mogeiro, Itabaiana, Macaparana (PE) e Timbaúba (PE) são os municípios confinantes de Salgado de São Félix, ou seja, se limitam com a cidade. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021 sua população era estimada em 12.123 habitantes, distribuídos em 204,079 km² de área territorial.

Água "salgada"

O livro "Você conhecendo a sua cidade Salgado de São Félix", destaca que o nome da cidade vem de um rio de águas salobras que banha a região. Assim diz o trecho: "como o rio (que banha a região) possui água salgada, o célebre missionário Frei Caetano chamou-o de 'riacho Salgado', isso por causa do calcário existente na serra da Margarida, que tem sido utilizado para construção e também para a produção de cal por usinas e engenhos. Por outro lado, São Félix deriva de

uma figura em madeira trazida pelos padres cantalices italianos, tornando-o então o padroeiro da povoação".

Segundo a Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup), o acentuado gosto de sal na água dos riachos que banhavam o local, deu origem a denominação de "Salgado". Com isso, o missionário Frei Caetano chamou o local de "Riacho Salgado".

Algum tempo depois, alguns missionários chegaram da Itália, trazendo a imagem de São Félix de Cantalice. Assim, São Félix, deriva do santo trazido pelos padres cantalices italianos.

Os moradores elegeram então São Félix de Cantalice o padroeiro daquele povoado que depois passou a se chamar Salgado de São Félix.

Entre os filhos ilustres da cidade estão personalidades como o poeta cantador repentista, Manoel Teixeira (In memoriam); o poeta José pedrosa (In memoriam); os artistas plásticos Joemir e Alighieri, além do restaurador de pianos Geraldo Piano que possui a única oficina de restauração na Paraíba e uma das cinco de toda a região Nordeste.

Foto: Ascom/ Prefeitura de Salgado de São Félix



A criação de camarões em viveiros está presente em todo o município, gerando emprego e renda

Foto: Ascom/ Prefeitura de Salgado de São Félix



A cidade tem história rica e filhos ilustres. Está localizada na divisa com o estado de Pernambuco



Foto: Codecom/CG

Localizado no centro da cidade, o teatro foi projetado pelo engenheiro Geraldino Duda, que fez em um formato de apito, simbolizando o sopro da cultura na região da Borborema

Bússola cultural de Campina Grande

Norteando espetáculos, eventos e várias gerações de artistas pelos seus quase 60 anos, o Teatro Municipal Severino Cabral é um dos principais equipamentos da 'Rainha da Borborema' e do estado

Giovannia Brito
gibritosilva@hotmail.com

A cultura de Campina Grande pode e deve ser contada antes e depois da edificação do Teatro Municipal Severino Cabral (TMSC). Erguido no coração da cidade, o monumento de concreto fomentou a identidade cultural da Rainha da Borborema e foi berço – e continua sendo – para formação de várias gerações de artistas. Pelos 400 metros de extensão do seu palco, passaram protagonistas e figurantes de várias partes do mundo para exibir a sua arte. De espetáculos a festivais que chegaram a ultrapassar 30 dias, um dos períodos de maior efervescência ocorreu entre os anos 1970 e 80, quando o Núcleo de Extensão Cultural (NEC), da Universidade Federal da Paraíba, hoje Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), passou a funcionar dentro do teatro, que fica na Avenida Floriano Peixoto, no centro.

O teatro foi inaugurado no dia 30 de novembro de 1963 e projetado pelo engenheiro Geraldino Duda, considerado o pai da arquitetura moderna de Campina Grande. Ele fez em um formato de apito, simbolizando o sopro da cultura na região da Borborema. A partir de então, a arte campinense ganhou impulso e a produção ultrapassou os limites da Paraíba, exportando

e atraindo artistas. “Na década de 1970, ele foi cedido à Universidade em regime de comodato, e o Núcleo de Extensão Cultural passou a administrá-lo. Foi uma época muito boa, os movimentos culturais passaram a ser intensos. Com isso, começaram a vir pessoas do Rio de Janeiro, Pernambuco, Brasília e outros estados para viver e produzir atividades no teatro que já causava boas impressões”, disse o produtor Carlos Alan Peres, atual diretor do equipamento, e que atuou como chefe do NEC, entidade que depois passou a ser o Departamento de Artes (Dart).

O Severino Cabral passou a ser uma bússola para artistas, atraindo um número cada vez maior e qualificado de admiradores e produtores de artes cênicas, visuais e musicais. Carlos Alan lembrou um dos fatos marcantes do teatro. Com a produção cultural em alta na cidade, um dos grupos a vir para Campina, a convite do reitor Lynaldo Cavalcanti, foi o Quinteto Armorial, grupo de música instrumental brasileiro criado em Recife. “No Dart, dentro Severino Cabral, eles passaram a trabalhar e aqui lançaram três dos seus quatro discos. Apenas o primeiro não ocorreu em Campina Grande”, lembrou ele. O Quinteto, fundado pelo escritor Ariano Suassuna, chegou a ser reconhecido como um dos mais importantes grupos musicais brasileiros e o principal

a criar música de câmara erudita de raízes populares.

Um dos integrantes do Quinteto Armorial, Fernando Torres Barbosa, veio de Recife e hoje ainda reside em Campina Grande. “O Severino Cabral tem uma importância enorme na nossa cultura. É uma casa que aglutina espetáculos de qualquer natureza, é um centro de referência”, destacou. A missão dos integrantes era produzir e ministrar aulas de música. Com o fim do grupo no início dos anos 1980, Fernando passou a atuar como professor de música pela Universidade.

Nessa época de atuação do Dart dentro do Severino Cabral, também foram montadas orquestras, companhias de dança, e o teatro vivo, que existia na cidade e foi acolhido nas suas dependências.

Campina Grande hoje é conhecida nacionalmente pelos encontros religiosos e filosóficos promovidos durante os dias de Carnaval e que reúne milhares de pessoas. E tudo isso começou também dentro do Severino Cabral, por meio do Encontro da Nova Consciência, um congresso pluralista e ecumênico que teve sua primeira edição em 1991. “O teatro também deu essa colaboração à cidade. A partir desse evento outros foram surgindo ligados a várias religiões e Campina passou a ser reconhecida por esse carnaval de discussões e debates”, afirmou Carlos Alan Peres.

No mapa da cultura nacional

Se a história cultural de Campina Grande se confunde com o Teatro Municipal Severino Cabral, pode-se dizer que a vida da professora e ativista cultural Eneida Agra Maracajá transcorreu dentro desse centro. Ela é a idealizadora do Festival de Inverno, um dos principais eventos do país. “Eu participei da inauguração e, 10 anos depois, passei a dirigir o teatro. Entrei solteira, casei e saí de lá com uma filha. Os refletores daquele teatro vão iluminar minha alma até depois da minha morte”, afirmou Eneida.

Para a professora, Campina Grande foi transformada em polo de cultura. “A cidade ganhou de forma imensurável com a edificação do teatro, foi o começo de uma mão estendida a todas as raças, pobres, ricos, presidiários, como foi o caso do Festival de Inverno que tirou pessoas de suas celas e levou para se apresentar no palco do Severino Cabral. Cultura se faz com educação e não com privilégios, e isso o nosso teatro soube oferecer e faz até hoje”, analisou.

Eneida lembrou da iniciativa do seu idealizador, o prefeito Severino Cabral, que atendendo uma reivindicação da classe artística por não ter onde se apresentar, o procurou para mostrar a necessidade da 'Rainha da Borborema'.

Antes da construção do mais importante teatro de Campina Grande, as peças eram encenadas

nos cinemas da cidade: Babilônia e Capitólio. “Severino Cabral não tinha formação acadêmica, mas foi um homem de muita sensibilidade e tomou pra si a missão de edificar um teatro. Essa iniciativa colocou Campina Grande no mapa da cultura nacional”, declarou Eneida Agra Maracajá.



Eu participei da inauguração e, 10 anos depois, passei a dirigir o teatro. Entrei solteira, casei e saí de lá com uma filha. Os refletores daquele teatro vão iluminar minha alma até depois da minha morte

Eneida Agra Maracajá



Foto: Arquivo A União



Foto: Codecom/CG

Teatro Severino Cabral em números

- 4.816 metros quadrados é a área de ocupação do equipamento;
- 6 andares com funções múltiplas;
- 586 lugares possui o auditório;
- 400 metros tem o palco;
- 10 camarins;
- 80 lugares tem o miniteatro Paulo Pontes (anexo);
- 1 galeria de arte (Irene Medeiros).

Equipamento foi inaugurado no dia 30 de novembro de 1963 e impulsionou, ao longo das décadas (foto à esq. nos anos 1980) até os dias atuais (imagem à dir.), a cultura local

Artigo

Fundamentalismo e dominação masculina

Estevam Dedalus

Sociólogo | colaborador

A nossa sociedade durante muito tempo ensinou que as mulheres deveriam ser donas de casa e que não podiam sentir prazer sexual, na medida em que o fim último do casamento seria a procriação. Segundo essa crença elas seriam menos racionais, portanto, inaptas para a matemática ou qualquer trabalho intelectual refinado.

A manutenção do poder pelo simples uso da força bruta é inviável. É preciso a construção de valores culturais, regras morais, instituições, ideologias e até de uma cosmologia na qual a superioridade dos homens sobre as mulheres pareça algo natural.

O discurso fundamentalista religioso cristão sobre o sexo e a hierarquia entre os gêneros seria também uma resposta conservadora às mudanças que ocorreram no âmbito da sexualidade no último século e das lutas pela emancipação feminina.

O fundamentalismo procura evitar a desintegração do patriarcalismo, oferecendo antídotos aos efeitos da globalização e às inseguranças do mundo moderno. Trata-se de um grito de desespero contra viver em um mundo em constante mudança. Assim as questões morais são lançadas ao primeiro plano, em detrimento da razão e da tolerância. A crença numa única verdade impediria qualquer diálogo, enquanto as questões morais se sobreporiam

à razão, negando o estabelecimento de outro tipo de entendimento.

Em relação à sexualidade, precisamos considerar a importância da família no pensamento fundamentalista, vista como um bálsamo para as instabilidades da vida moderna. Manuel Castells, um dos grandes estudiosos desse tema, dizia que a ligação entre a personalidade individual e a sociedade é mediada pela família. Para compreendermos melhor essa ideia, precisamos entender a centralidade da conversão no pensamento cristão. A conversão significaria o alijamento individual do mundo do pecado. Um tipo de resgate ou salvação. Esse renascimento espiritual é acompanhado por uma identidade reconstruída que volta a se expressar socialmente por meio da família, da política e de uma determinada ordem social.

A família, em sua forma patriarcal, é um elemento germinal da ordem social. O fortalecimento do patriarcalismo implicaria na defesa da sacralidade matrimonial, na autoridade do homem sobre a mulher e os filhos, inclusive o direito de corrigir suas “falhas de comportamento” com o uso da força física. Há a crença que as crianças possuem inclinação para o mal e que só uma educação moralmente rígida e a disciplina seriam capazes de controlar ou corrigir.

Muitos dos pressupostos das modernas teorias da educação modernas vieram gradativamente à tona na medida em que a noção de pecado se tornou enfraquecida. O filósofo Bertrand Russell observou como a pedagogia tradicional atribuída às crianças uma perversidade inata, mas que podiam obter a graça e a retidão por meio de castigos e disciplina moral. Dr. Arnold, um dos grandes reformadores do sistema educacional inglês, por exemplo, reduziu castigos físicos como açoitamento apenas aos comportamentos morais mais “indesejáveis”: mentira, preguiça e o hábito de beber.

É de se esperar que os ideais fundamentalistas contrariem os interesses de indivíduos, categorias e movimentos sociais como dos Estados democrático-liberais modernos. Manuel Castells ilustra esse problema com as perseguições feitas pelos fundamentalistas às feministas que são demonizadas, assim como homossexuais e membros de religiões não cristãs. O perigo do fundamentalismo reside, sobretudo, na defesa da existência de uma única verdade. O que naturalmente impediria o diálogo e a rejeição de provas e argumentações científicas – apenas por serem contrárias ao seu interesse político, moral e religioso.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

Linguagem da destruição

Formas destituídas de significado e sentido codificados produzem conhecimentos confusos para o comportamento humano em uma convivência social, apesar de gerar uma complexa percepção de mundo e de si mesmo. Essas representações são denominadas por não simbólicas. Noutro contexto, o filósofo grego Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.) afirmou que as palavras e os números, representados com objetividade, são formas simbólicas que acionam na mente uma imagem do objeto a que se referem, que é compreensível a todos. Essas duas cognições bidimensionais utilizam-se da estética, que apresenta uma teoria sobre a beleza; e da lógica, que fundamenta um argumento universal, de modo a elaborar conhecimentos diante de uma realidade objetiva ou subjetiva da existência humana. A fim de construir um método para analisar essa complexidade, a filosofia e a ciência têm utilizado sistemas difíceis de compreensão racional, porque a elaboração dessa teoria só permite adicionar objetos dessa própria linguagem, isto é, que trata da comunicação humana. Isso dá-se por causa da “impossibilidade” de analisar em um mesmo objeto, simultaneamente, o “princípio da identidade” com o “princípio da não identidade”, e de aplicar o “princípio do terceiro excluído” para as formas simbólica e não simbólica. Esses são conhecidos por estes três princípios: da identidade; da contradição; do excluído. Esse “terceiro excluído” afirma que para qualquer proposição uma verdade não pode ser verdadeira e nem falsa simultaneamente.

As formas não simbólicas das palavras não apreendem a extensão cognitiva da experiência perceptiva e nem do impulso mnemônica dos afetos inseridos nelas. Neste contexto, considera-se por força – mnemônica – uma técnica verbal que auxilia memorizar grandes quantidades de informações. Sabe-se que a mente humana tem mais facilidade de armazenar dados quando são associados a uma informação pessoal, as vezes sem significado aparente, apesar de apresentar uma importância e um sentido na existência de um indivíduo. Diante dessa subjetividade deformada, pode surgir uma estética que produzirá pensamentos inexpli-



O próprio ódio, no pensar, tornou-se uma egoísta visibilidade da presença

cáveis, que poderá ser reproduzida em linguagem verbal. Deve-se considerar que esse processo é uma sublimação estética de perceber uma realidade através de uma sensibilidade, e não pela racionalidade. Pode-se concluir que essa “estética cognitiva” se refere à formação do conhecimento sensível e de um pensamento estético. Essa estética, acompanhada da utilização de linguagens e símbolos não verbais, está mais presente nos dias atuais e provoca os efeitos perceptíveis do real no corpo e na mente humana. O estudo dessa estética busca harmonizar o conhecimento sensível em sua relação com o conhecimento inteligível, a fim de construir o “sentido de presença” e de pertencimento. Um dos processos dessa construção dá-se a partir de meios de comunicação, que agem na forma de pensar, no espaço, no comportamento e no movimento social de um indivíduo.

Nos dias atuais, as formas egoístas de comunicar não se tornaram banais, porque se estabeleceu a necessidade de firmar um suportar-se diante do próprio indizível. Isso permitiu que o questionamento da própria existência seja a partir de uma linguagem pessoal e não universal, que está inacessível ao outro. Diante

disso, existe o esgotamento da capacidade reproduzir os conhecimentos que harmonizam o respeito, o entendimento e o diálogo. Nesse caos, resta admitir a possibilidade de aceitar a violação do terceiro princípio do silogismo lógico, que afirmar uma verdade para criar uma existência de uma outra nova verdade. Isso já foi apresentado através da “Lógica Paraconsistente”, que é um sistema formal no qual se podem verificar, de modo controlado, exceções ao princípio da não contradição, no qual podem se apresentar contradições sem que, com isso, seja possível derivar uma proposição qualquer dentro do sistema, evitando-se assim “a falsidade de qualquer coisa”.

Diante do ódio e da crise de linguagem nos dias atuais, as formas da cultura adquiriram significados e sentidos fragmentados e violentos. Nessa tensão não surgirá um novo conhecimento que colocará o ser humano em direção à paz e nem ao bem-estar social. Essas formas não simbólicas construíram uma realidade ilusória e individual do próprio mundo, que as impede de apresentar uma dignidade humana. Para superar essa crueldade, existe a necessidade de criar uma nova linguagem a fim de garantir a sobrevivência de todos, e que apresente uma “estética do cognitivo” das formas não simbólicas, que desembruteça os conflitos destrutivos e patologicamente egoísta. Um dos novos métodos é construir uma “estética da espiritualidade”, que priorize do respeito ao outro na dor existencial e na sua própria miséria humana, e nas suas insuportáveis falhas psíquicas. Essa estética deve apresentar a beleza da compaixão, a fim de todos existirem em uma solidariedade humana, por reconhecer que é através do afeto que existimos... e nele temos a capacidade de perdoar-se a fim de humanizar-se no “indizível” do outro.

Sinta-se convidado à audição do 369º Domingo Sinfônico, deste dia 13, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Nesta audição, eu irei apresentar as peças do violinista italiano Niccolò Paganini (1782-1840) que serão interpretadas pelo italiano Salvatore Accardo (1941).

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Meu Itinerário

Essa terra não é minha, o itinerário sim.

Fui ler o *Itinerário Lírico da Cidade de João Pessoa*, de Jomar Moraes Souto, publicado há 45 anos. O livro é uma fotografia dos tempos passados, moinhos e achados, Mandacarus e Tambaús, todos nus, mas o Itinerário de Jomar não cabe mais na cidade.

A cidade, a beldade dos anos 1970, o Porto e o Capim, cinco bocas não é nada, hoje são milhares. Jaguaribes carnes coloniais, Rogeres cinzentos. Assim, no plural, então, o autor adivinhou o que estava por vir.

Ele chama a ponta do Cabo Branco de a porta da eternidade, mas não esqueceu da Igreja de São Pedro, a Praça da Pedra, pedregulhos, ladeiras, o sol de arrebol.

Também no espelho do Jardim das Acácias, traz o silêncio, a flor do amor, mas não tem samba, e sem samba, não dá. Perdão, mestre, estou a misturar as acácias com as morenas mais frajolas da Bahia.

No Itinerário de Jomar, há uma canção de ninar nos confins do Miramar, até a saudade da Torre de São Francisco, com alongados momentos de existir.

O Hotel Tambaú hoje abandonado e seu artesanato reluzente, reis e rainhas hospedados no além-mar para um banho salgado, queimando a pele até virar um imã.

Essa terra não é minha, é de Jomar, mas meu Itinerário eu faço sem combinar.

Tenho saudades da Lagoa, entre nessa que é boa, os gancinhos e os assombros das noites contadas pelo jornalista Biu Ramos. Biu viu antes das palmeiras, mas não viu o K e Irapun S na pizzaria da esquina do Viã Del Mar, onde a gente comia um brotinho, matava a fome e corria, pelo Itinerário do Padre Miguel Couto até a Gal Osório.

Varadouro, Hotel Globo, Rua da Areia e as putas belezuras, numa época em que namorar era namorar, ops!, nunca foi. Namorar já é transar.

Sobrevivente Jomar no itinerário do K. Rua Santo Elias, ruas da minha vida, Santos Dumont e a Praça do Bispo, que morava na Ilha Maravilha.

Talvez tenha sido de uma tacada só, o Itinerário de Jomar. A linha e linho, até a estação da linha do equador, da canção de Chico César. Somos todos beradêros, Jomar.

Itinerário encantador, nunca como a primavera árabe. Mas Jomar indicava caminhos, com pessoas que faziam o mesmo, já hoje seria um hecatombes.

Todo mundo passa depressa olhando seu celular, máquina mortífera como se fossem todos pra Catende sem vontade de chegar. Os engraxates da Praça Dom Vital, os sapateiros da Rua Dom Pedro II, o capitão do mato, Luiz Augusto Crispim e Virginius da Gama e Melo, que eu só vi de passagem.

Nesse meu itinerário, estou perdido, não sei usar o GPS. Nem digo mais “yes nós temos banana” e nunca haverá declaração de amor pelos trinta dinheiros.

O mar não é só meu, tem o aroma das ciobas fritas, a Praça dos Independentes, e as palavras sussurradas nos ouvidos a tudo que trouxe a vida neste lugar. Não sei mais o que escrever.

Kapetadas

1 - Vou criar uma plataforma de streaming só com filmes fundamentais, vai se chamar Cine Qua Non. Sacou?

2 - Me perguntaram se eu tomo remédio pro meu TDAH. A resposta é Não. Eu esqueço.

3 - Som na caixa: “Choque entre o azul e o cacho de acácias / Luz das acácias”, CV.



Antiga agência dos Correios da Praça Rio Branco, em JP

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Paraíba perde um ilustre nome do rádio e do cinema

Ele sempre foi de poucas palavras e muita ação. O verbalismo jamais foi a sua prática, embora aplicado e preciso no que sempre realizava. Respeitoso, em todas as suas situações. Mutuamente, era como se fossemos irmãos. Nos conhecemos, como se diz, “nas ondas do rádio” de uma emissora recém-inaugurada no Ponto de Cem Reis, a Correio da Paraíba, no ano de 1969. Como discotecário da emissora, foi o programador musical e de cinema do nosso programa *Curta-Metragem*, sempre ao final de cada manhã, e *Cine Projeção*, aos domingos, na então emissora de rádio.

Não durou muito para que a nossa amizade se estendesse ainda mais, não só em razão da empatia que sempre existiu entre nossas famílias, mais ainda, pelo trabalho que sempre realizamos, conjuntamente – no jornalismo, na cátedra universitária, na literatura e no cinema.

Seu nome, Moacir Barbosa de Sousa, professor universitário, escritor e doutor em Ciências da Comunicação nos segmentos de Rádio e Televisão, pela Universidade de São Paulo, em 2000, com sua tese sobre “Evolução do rádio paraibano”. Destacado pesquisador da história da mídia radiofônica, com ênfase nas tecnologias e indústria fonográfica, e da história do cinema. Foi Coordenador de Cursos de Comunicação nas Universidades Federais do Acre, da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Publicou e organizou as edições: *Do gramofone ao satélite - evolução do rádio paraibano* e *Dicionário de rádio e som*. Escreveu capítulos de livros publicados: *Rádios comunitá-*



rias: a luz no final do túnel?, Primeiras transmissões de rádio na Paraíba e O tamanho do fosso: a distância entre o mercado e a academia. Redigiu, ainda, textos para jornais de notícias e revistas: *A história curiosa do rádio.*

Durante sua presidência na Academia Paraibana de Cinema, ocupante da Cadeira 7, cujo patrono é Lourenço Fonseca (Capiba), sua gestão sempre admirada pelos seus pares. Organizou formalmente a entidade, sendo um dos idealizadores para a criação da Sala Antônio Barreto Neto, a qual inaugurou durante a sua direção, no âmbito da APC.

Na produção de cinema, participou como técnico sonoplasta e ator dos nossos documentários paraibanos

O Coqueiro (1969) e *Parahyba*, realizado durante as celebrações do Quarto Centenário, em 1985, ambos premiados nacionalmente. E, recentemente, *Antomarchi, Américo-Falcão Peregrino*, e *Poltrona Rasgada*, supervisionando as trilhas sonoras dos três audiovisuais.

Atualmente, encontrava-se recolhido com a família na cidade de Lucena, na Paraíba, praticando o que mais gostava: sua costureira reserva pessoal, as leituras, seus escritos e também o culto ao bom cinema. Um cinema do qual participou tantas vezes comigo, ativamente, havia algum tempo.

Saudades, meu amigo-irmão! Nossas condolências à toda família. – Mais “Coisas de Cinema”, acesse nosso blog: www.alexantos.com.br.

Letra
 Lúdica
 Hildeberto
 Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Adoro velório!

Não se espante, respeitável leitor. Adoro velório!

Não o revelo para me exibir e não quero dizer com isto que gosto quando alguém morre ou que, muito menos, aprecie o sofrimento alheio. Quando morre alguém de quem se gosta, o que fica por aqui sofre muito pela dor da perda e pelo mistério que ultrapassa os limites da compreensão humana. Isto é perfeitamente compreensível e com isto devo e devemos ser solidários, irmãos que somos, de natureza e de destino.

No entanto, parece haver um ângulo dialético dentro da experiência da morte. Seja a morte de um simples conhecido, parente distante, ilustre confrade, ou seja, a morte mais íntima dos que compõem o raro ciclo daqueles que amamos. Já perdi pai e mãe, avós, tios, primos, irmãos e amigos do peito. Sei do que estou falando.

Para mim, o velório não é o dia do morto ou da morta. Nem é mesmo o dia da morte. É, em certo sentido, dia dos vivos! O dia em que, nem ousa entender as estranhas razões nem os critérios desta lógica indecifrável, reencontro pessoas queridas, há muito tempo não vistas nem abraçadas. Pessoas que, estando ainda vivas, lembram a mim que também estou vivo, e que se a “vida é uma agitação feroz e sem finalidade”, é também milagre, como ensina o poeta.

De um lado revejo aquela tia muito amada a quem não via faz tempo; de outro, abraço o primo que mora distante ou aquele velho amigo de infância, hoje homem velho e vivido, que a exigência incontornável do morto ou da morta o coloca de novo na esfera renovável de minha vida.

Dia de velório é, portanto, dia de vida. Dia da vida. Pelo menos, para mim e para meu jeito heterodoxo de apalpar as coisas do mundo. Não que o sofrimento sincero de alguns não me comova, porém, insisto, no âmago da comoção mais profunda é ainda a veia da vida que pulsa com vigor e vitalidade.

Dia de velório é, portanto, dia de vida. Dia da vida. Pelo menos, para mim e para meu jeito heterodoxo de apalpar as coisas do mundo. Não que o sofrimento sincero de alguns não me comova, porém, insisto, no âmago da comoção mais profunda é ainda a veia da vida que pulsa com vigor e vitalidade.

Quando cumpro com este dever humanitário e presto minhas últimas homenagens a este ou àquele morto ou morta, mesmo que mui rápido, olhando o morto ou a morta pela última vez, tenho quase sempre a sensação de que ele ou ela já não estão mais ali, apesar da presença material do corpo inerte e mudo. Há mesmo, em alguns, um ar de ausência, certa distância inapreensível, ou, não raro, certa ironia pouco perceptível pela aura dos vivos que proseiam acerca de um tudo em derredor do esquife.

Quando da morte de meu pai, tive este impacto de modo muito intenso, e assim o registrei numa das passagens de *As horas mortas*:

“(…) Meu pai estava lá, como todo morto, num caixão, no centro da sala, exposto à curiosidade da visitação. Mas, para que isto? Pergunto-me e não tenho resposta. A morte é uma experiência pessoal, intransferível, misteriosa... Vejo nela a plena perfeição. A morte deve ser preservada, deve ser intocável. É algo que extrapola a órbita das nossas vivências ordinárias. A morte é sagrada!

A sensação que tive é que o morto – meu pai – estava num deserto. Indescritível a sensação de que ele estava ali, mas também de que ele não estava ali. Ou seja, a morte a estabelecer fronteiras enigmáticas entre a ordem, o tempo e o espaço, agora pressentidos de maneira diferente. Depois, com os anos, o sentimento esquizoide da separação, do deslocamento, da lembrança. Da lembrança que é uma forma de ver e de não ver, de ter e de não ter, enfim, de procurar e não encontrar”.

Sei: esta dor foi minha e o foi à minha maneira. Meu pai se foi. O que ficou foi a vida, já sagrada, por mais paradoxal que seja, nos pequeninos rituais do velório que a tantos juntou, para falarem dele e da sua vida. Porque velório não é dia de morte.



APC: nota de condolências

A Academia Paraibana de Cinema, na pessoa de sua presidente, a atriz Zezita Matos, em nome da diretoria e demais membros, lamenta a morte do professor Moacir Barbosa de Sousa, ocupante da Cadeira 7 (patrono o musicista paraibano Lourenço Fonseca/Capiba) e ex-presidente da APC. Intelectual de reconhecido trabalho, com vários livros publicados, doutor pela Universidade de São Paulo, na área de Rádio e Televisão, Moacir foi participante e incentivador dos movimentos cinematográficos e culturais da Paraíba. Seu falecimento, na última terça-feira (dia 10), deixa um enorme vazio e muitas saudades aos seus pares da APC, que expressa suas condolências à toda família.

EM cartaz

ESTREIA

CROCODILOS - A MORTE TE ESPERA (Black Water: Abyss. EUA. Dir: Andrew Traucki. Terror. 14 anos). Um casal em busca de aventuras convencem seus amigos a explorar um sistema de cavernas desconhecido no extremo norte da Austrália. Mas quando o lugar é inundado, eles ficam desorientados e a tensão aumenta quando aparecem predadores famintos. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 19h (exceto seg.) - 21h30 (exceto sex., sáb e seg.).

O HOMEM DO NORTE (The Northman. EUA. Dir: Robert Eggers. Drama histórico. 18 anos). No ano de 914, o príncipe Amleth (Alexander Skarsgård) está prestes atingir a maioridade e ocupar o espaço de seu pai, o rei Horwendill (Ethan Hawke), que acaba sendo brutalmente assassinado. Amleth descobre que seu tio é o culpado, mas sem sequestrar a mãe de Amleth primeiro. O menino então jura que um dia voltará para vingar seu pai. CENTERPLEX MAG 4 (leg.): 18h - 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 16h40 - 19h30 - 22h20; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 17h40 - 20h15; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 17h40 - 20h15.

A MÉDIUM (The Medium. Coreia do Sul, Tailândia. Dir: Banjong Pisanthanakun. Terror. 16 anos). Uma equipe viaja para a parte nordeste da Tailândia para documentar a vida cotidiana de um médium local, que é possuído pelo espírito de uma divindade local que os aldeões adoram. Mas o que pode estar possuindo o xamã pode não ser a deusa que eles dizem ser. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 21h30 (sáb. e dom.).

O PESO DO TALENTO (The Unbearable Weight Of Massive Talent. EUA. Dir: Tom Gormican. Comédia. 16 anos). Sofrendo por não conseguir mais papéis como antes, não ter mais a fama como antes, estando insatisfeito com a vida e prestes a pedir falência, Ni-

colas Cage chega no fundo do poço e se mete em uma aventura que ultrapassa os seus papéis feitos. . CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 19h50 (dub.) - 22h10 (leg.).

CONTINUAÇÃO

ANIMAIS FANTÁSTICOS: OS SEGREDOS DE DUMBLEDORE (Fantastic Beasts: The Secrets Of Dumbledore. Reino Unido, EUA. Dir: David Yates. Fantasia. 12 anos). O professor Alvo Dumbledore (Jude Law) sabe que o poderoso mago das trevas Gellert Grindelwald (Mads Mikkelsen) está se movimentando para assumir o controle do mundo mágico. Incapaz de detê-lo sozinho, ele pede ao magizoologista Newt Scamander (Eddie Redmayne) para liderar uma equipe de bruxos e um corajoso padeiro trouxa em uma missão perigosa. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 16h45.

DETECTIVES DO PRÉDIO AZUL 3 (Brasil. Dir: Mauro Lima. Comédia. Livre). Pippo (Pedro Henriques Motta), Bento (Anderson Lima) e Sol (Letícia Braga) se vêem em apuros quando Severino (Ronaldo Reis) encontra um objeto em meio aos escombros de um avião. O que parecia uma inofensiva relíquia era, na verdade, uma das faces do Medalhão de Uzur, responsável por controlar toda a magia existente no mundo. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 13h15 (sáb. e dom.).

DOCTOR ESTRANHO NO MULTIVERSO DA LOUCURA (Doctor Strange in the Multiverse of Madness. EUA. Dir: Sam Raimi. Aventura. 14 anos). Doutor Estranho (Benedict Cumberbatch) vai para uma jornada rumo ao desconhecido. Além de receber ajuda de novos aliados místicos e outros já conhecidos do público (como a Wanda/Feiticeira Escarlate, interpretada pela Elizabeth Olsen), o mago da Marvel atravessa as realidades alternativas incompreensíveis e perigosas dos diversos universos para enfrentar um novo e misterioso adversário. CENTERPLEX MAG 2: 15h (leg.) - 17h45 (dub.) -

20h30 (leg.); CENTERPLEX MAG 3: 16h (dub.) - 18h45 (leg.) - 21h30 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (leg.): 16h - 18h45 - 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (leg.): 13h45 - 16h30 - 19h15 - 22h; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 13h30 - 16h15 - 19h - 21h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 14h15 - 17h - 19h45 - 22h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (3D, dub.): 13h (sáb. e dom.) - 15h45 - 18h30 - 21h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (3D, leg.): 15h - 17h45 - 20h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MachoXE (3D, leg.): 14h30 - 17h15 - 20h; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (3D, leg.): 15h30 - 18h15 - 21h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (3D, dub.): 13h45 - 16h30 - 19h15 - 22h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 15h30 (exceto seg. e ter.) - 18h15 (exceto seg. e ter.) - 21h (exceto seg. e ter.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 15h - 17h45 - 20h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (3D, dub.): 14h30 - 17h15 - 20h; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 17h30 - 20h; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 16h - 18h30 - 21h; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub., em 3D): 15h30 - 18h - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 16h - 18h30 - 21h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub., em 3D): 15h30 - 18h - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 3: 17h30 (dub.) - 20h (leg.).

MEU AMIGÃOZÃO - O FILME (Brasil. Dir: Andrés Lieban. Animação. Livre). Yuri, Lili e Matt se preparam pra um dia especial e muito aguardado, mas os sonhos da turma vão por água abaixo quando descobrem que os pais mudaram os planos. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP: 14h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 14h15 (exceto seg.).

SONIC 2 (EUA. Dir: Jeff Fowler. Comédia. Livre). Após conseguir se estabelecer em Green Hills, Sonic está pronto para mais liberdade e quer provar que tem o necessário para ser um herói de verdade. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 15h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 14h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 16h15 (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 15h20; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 15h20.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage (83)3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaíra (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Colunista colaborador

CENTRO HISTÓRICO

Eventos integrados em João Pessoa

Hoje, Feira de Cria e Pôr do Sol Afro-cultural acontecem, gratuitamente, no Centro Cultural Casa da Pólvora

Centro Cultural Casa da Pólvora, localizado no Centro Histórico de João Pessoa, promoverá uma ação integrada hoje: o evento envolve a 1ª edição da Feira de Cria, que começa às 11h, e o Pôr do Sol Afro-cultural, às 16h, e tem como atrações Coco de Oxum, Grupo Raízes, e Funk Peso Brasil IV.

“Quando nossa equipe foi procurada para pensar essa ação, acolhemos prontamente porque acreditamos que a Funjope e a Prefeitura precisam estar sempre perto de todas as camadas e agrupamentos sociais. Os artistas pretos, produtores, lideranças dos movimentos de identidade negra merecem esse apoio da Fundação”, justificou o diretor executivo da Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope), Marcus Alves, sobre o Pôr do Sol Afro-cultural.

A Feira de Cria é uma ação da Fundação dentro de um projeto que visa trabalhar com toda diversidade cultural da capital paraibana, nas palavras do gestor. “Temos essa perspectiva definida desde o ano passado de que vamos valorizar a diversidade cultural, a multiculturalidade das culturas em João Pessoa. E esse é o momento de darmos visibilidade a essa performance de todas as culturas”, acrescentou.

Os objetivos da Feira de Cria são o fortalecer da economia criativa e também estabelecer o desenvolvimento local. O evento visa reunir agentes culturais do grafite, artesãos, artistas visuais, performers, músicos e produtores independentes que vivem do que criam.

A organização da edição de estreia envolve o coletivo Nós Por Nós, Nagulha.83 e Estúdio Karma, além de mais de 30 produtores e artistas.

A maioria dos expositores é de origem periférica e as produções

buscam criar condições de sustentabilidade. “Nós que fazemos parte da organização da feira queremos agradecer a liberação do espaço cedido pela Funjope”, declarou Carolina Veloso, uma das idealizadoras da feira. “Somos produtores independentes e a Funjope fomenta ações culturais. Nada mais certo do que apoiar este projeto que está beneficiando mais de 30 jovens produtores e artistas das periferias de diversos bairros da cidade”, concluiu ela.

Já a edição do Pôr do Sol Afro-cultural tem como atrações Coco de Oxum, com Laís de Oyá; Raízes, grupo de ritmos e danças afro-indígenas, com Elíoenai Gomes; Funk Peso Brasil IV, que tem à frente Nivaldo Pirez; e a Feira Preta, da Rede Afro-Empreendedora da Paraíba.

O objetivo é fortalecer a arte e cultura afro-brasileiras com o encontro e articulação entre vários pretos que compõem diversas frentes na luta antirracista na Paraíba. “A Prefeitura é um dos principais órgãos de apoio. O poder público tem sua parcela de importância, reconhecendo nossas lutas e o lugar do povo preto. A gente sofre essa falta de reconhecimento. O poder público fazendo a sua parte é fundamental nessa luta antirracista que vai muito além das estruturas físicas”, declarou Marli Soares, coordenadora da Marcha da Negritude Unificada da Paraíba (MNUP).

Este ano, a marcha discute a importância política da data para todos os pretos paraibanos que lutam pela efetivação e aplicação das leis estaduais para promoção da igualdade racial, a saúde integral da população negra, o ensino da história e cultura afro-indígena, o combate à discriminação racial e ainda o fortalecimento da arte e cultura negra e indígena em todos os municípios paraibanos.

“

A Prefeitura é um dos principais órgãos de apoio. O poder público tem sua parcela de importância, reconhecendo nossas lutas e o lugar do povo preto. A gente sofre essa falta de reconhecimento. O poder público fazendo a sua parte é fundamental nessa luta antirracista que vai muito além das estruturas físicas

Marli Soares



Foto: Mika Rega/Divulgação

Cantora Laís de Oyá se apresenta com o grupo de cultura popular Coco de Oxum

‘SURRENDER’

Biografia de Bono vai destacar sua vida de ativista

Agência Estado

Surrender, o livro de memórias de Bono, vocalista do U2, será lançado mundialmente em 1º de novembro, informou a editora Alfred A. Knopf. O contrato da edição foi assinado pela primeira vez em 2015, mas não divulgado oficialmente na época. No Brasil, o livro será lançado pela Editora Intrínseca.

“

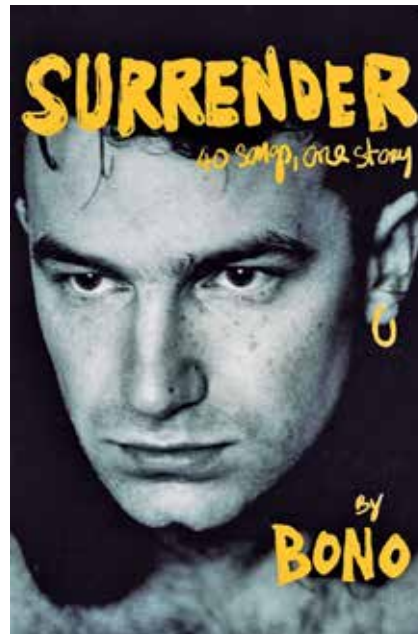
Quando comecei a escrever este livro, esperava detalhar o que antes apenas esboçava em músicas

Bono



Foto: Eduardo Nicolau/Esadão Conteúdo

Imagem: Divulgação



Livro de memórias do líder e vocalista da banda U2 será lançado mundialmente em 1º de novembro; no Brasil, a publicação será pela Editora Intrínseca

“Reunir as pessoas, os lugares e as possibilidades na minha vida. *Surrender* (‘Render-se’) é uma palavra carregada de significado para mim. Crescer na Irlanda nos anos 1970 com os punhos para cima (musicalmente falando) não era um conceito natural. A palavra só surgiu depois de reunir meus pensamentos para o livro.”

Segundo o músico, a palavra tem múltiplos significados em sua vida. “Na banda, no meu casamento, na minha fé, na minha vida como ativista. A rendição é a história da falta de progresso de um peregrino, mas, claro, com uma boa quantidade de diversão ao longo do caminho”.

O subtítulo do livro é *40 Songs, One Story*, uma referência à estrutura de *Surrender*: 40 capítulos, cada um com o nome de uma música do U2. Os muitos sucessos da banda incluem ‘With Or Without You’, ‘Sunday Bloody Sunday’ e ‘Where the Streets Have No Name’.

Ucrânia

No último domingo (dia 8), Bono fez um show surpresa em uma estação de metrô de Kiev, na Ucrânia. O artista elogiou a luta dos ucranianos pela “liberdade” e pediu que a paz chegue em breve. Da plataforma de uma estação de metrô, ele e o guitarrista The Edge apresentaram vários clássicos do grupo, como ‘Sunday Bloody Sunday’. Fonte: Associated Press.

ELEIÇÕES NA PARAÍBA

Mais de 327 mil têm voto facultativo

Cerca de 11% dos eleitores do estado, acima de 70 anos e com até 17 anos, não são obrigados a comparecer ao pleito

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Dos mais de três milhões de eleitores paraibanos, 10,6% não têm a obrigatoriedade de votar. São pessoas acima de 70 anos ou adolescentes entre 16 e 17 anos. São cerca de 327,3 mil títulos de eleitor regulares para essas eleições. Muitos tiveram que emitir ou regularizar o documento junto à Justiça Eleitoral no Estado, nos primeiros meses do ano. Mas o que tem motivado essas pessoas a ir às urnas?

Não é possível saber se todos devem votar nestas eleições. No entanto, segundo a observação do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), houve um aumento na procura pela regularização do título e na preocupação dos eleitores acima de 70 anos para não ter o documento cancelado.

“Devido às fake news de que os eleitores acima de 70 anos teriam seus títulos automaticamente cancelados, recebemos muitas ligações de eleitores preocupados, perguntando se era verdade e querendo regularizar o título”, revela o secretário de tecnologia do TRE, José Cassimiro.

Na opinião do servidor da Justiça Eleitoral, é possível que a evasão de eleitores seja menor do que a vista em 2020. “Não é possível que eles enfrentaram filas, esperaram no aplicativo e realizaram todo o procedimento de regularização do título para decidirem não votar. Teremos um recorde no número de votantes nessa faixa”, prevê.

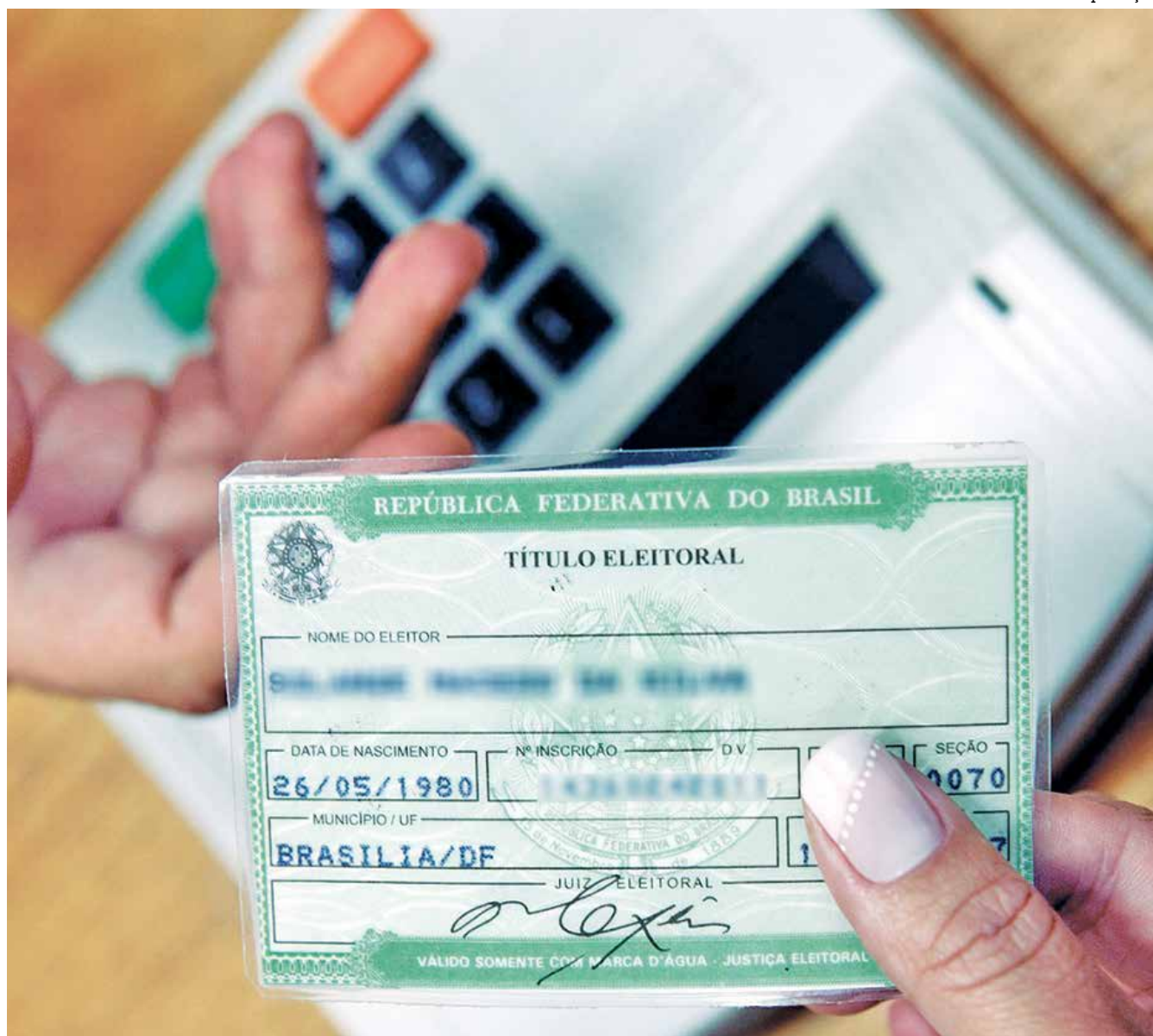
Segundo dados do TRE paraibano, ocorreu um aumento nesse grupo que não é obrigado a votar, em comparação com o mesmo período das últimas eleições presidenciais, em 2018. Naquele ano, 260 mil eleitores que não tinham a obrigatoriedade do voto estavam com o título de eleitor válido. Nos últimos quatro anos, esse grupo cresceu 20%.

Em outubro deste ano, cerca

“

Devido às fake news de que os eleitores acima de 70 anos teriam seus títulos automaticamente cancelados, recebemos muitas ligações de eleitores preocupados, perguntando se era verdade e querendo regularizar o título

José Cassimiro



Segundo dados do TRE da Paraíba, ocorreu um aumento no grupo de eleitores que não são obrigados a votar

de 264,1 mil eleitores entre 70 e 79 anos estão aptos para ir às urnas. Enquanto 63,2 mil jovens emitiram o título de eleitor e devem votar pela primeira vez, mesmo não sendo obrigatório. Totalizando 327,3 mil eleitores desse grupo.

É o caso da jornalista Babi Neves, de 71 anos. Ela não votou nas últimas eleições, em 2020, devido à pandemia. Mas faz questão de exercer seu direito à cidadania neste ano. “Eu não deixei de ser cidadã porque fiz 70 anos, eu quero tentar fazer com que o Brasil volte a ser dos brasileiros, tirando Bolsonaro do poder. Eu vou voltar consciente para tirá-lo do poder”, comentou.

Segundo o cientista político José Artigas, esse é um fenômeno comum no eleitorado atual, devido à conjuntura política do país. A motivação de fazer alguma diferença no voto com o intuito de proteger a democracia, tem levado os eleitores às urnas.

O especialista explica ainda que a polarização não é ruim para a democracia. No entanto, o cenário atual mostra algo diferente do que foi visto nos últimos anos. “Hoje em dia a escolha é entre democracia ou autoritarismo. E isso é algo que acaba estimulando as pessoas a defender esse legado democrático. Se no passado a diferença entre

os candidatos era de ideológica, doutrinária, filosófica, agora trata de um outro referencial, a defesa da ordem democrática”, afirma.

Para a jornalista Babi Neves, o poder do voto não deve ser negligenciado. “O voto é a principal arma que o brasileiro tem pela democracia, se não tiver voto, não tem democracia. Não se trata de um candidato específico, se trata de tirar um candidato do poder que está fazendo um mal terrível ao Brasil e aos brasileiros”, diz.

Ela comenta ainda que não é a única a tomar essa atitude pelo país. Segundo a jornalista, as pessoas do seu ciclo e geração estão

mais conscientes politicamente. “Está todo mundo pela democracia do país, principalmente as pessoas da minha faixa etária. Estamos todos cansados. Eu sou da geração da ditadura, eu não sofri porque não tinha idade para sofrer consequências, mas longe de mim rever tudo isso”, ressalta.

De acordo com a análise de José Artigas, o eleitor tem retomado a consciência política após as eleições de 2018. Ele explica que nessa época os discursos que associavam política com corrupção se intensificaram, fazendo com que a população brasileira se desestimulasse com o exercício da democracia.

Lava Jato e argumento antipolítica nas eleições passadas



Jornalista Babi Neves, de 71 anos, diz que vai votar para defender a democracia

“A Lava Jato (operação da Polícia Federal) contribuiu para esse argumento antipolítica, mas em 2018 redundou esse discurso em Bolsonaro. Ele tinha um discurso contra os partidos e políticos. Nesse sentido, foi natural que o debate sobre a política tenha se transformado naquela época. Por outro lado, a gente percebe um crescimento atual de confiança no Congresso”, avalia.

Ainda segundo o especialista, as pessoas têm reconhecido que a antipolítica não é a saída de me-

lhorar as condições dos brasileiros. “Estão retornando e defendendo as instituições, inclusive por elas estarem em risco. É um estímulo para as pessoas participarem do processo eleitoral. Há um crescimento realmente robusto, fico feliz com esse resultado, porque esse é o caminho de construirmos uma política de maior justiça e democracia no país”, avalia.

Uma das provas desse crescimento é a quantidade de jovens que decidiram emitir o título de

eleitor. Em todo o país, 1,6 milhão de eleitores entre 16 e 17 anos estão aptos para votar pela primeira vez.

O estudante Andrew Abílio é um deles. Aos 16 anos, o jovem decidiu emitir o título mesmo que sem a obrigatoriedade, motivado pelo mesmo desejo de mudança que Babi Neves, aos 70 anos. “Creio que o que me motivou a tirar o título de eleitor é o desejo por uma mudança no atual cenário socioeconômico do país”, comenta.

Importância da voz e do voto para a democracia no Brasil



Estudante Andrew Abílio, de 16 anos, emitiu seu título e diz que vai votar

Mesmo com pouca idade, ele compreende a importância da sua voz para a democracia e do quanto a decisão do seu governante influencia diretamente no cotidiano de todo o país. “Para mim, a importância da eleição está relacionada com o fato de que é nela que exercemos o nosso direito ao voto e escolhemos os representantes que falarão em nossos nomes para dirigir o país”.

Andrew lamenta ainda o fato de nem todos os eleitores terem a mesma consciência da importância do voto, inclusive os da

sua faixa-etária. “Boa parte dos meus amigos tomou a mesma decisão, porém, percebi que alguns deles irão votar mais pela questão de influência e não por conhecer a importância da votação”, revela.

Campanhas da Justiça

Segundo o cientista político José Artigas, além das campanhas bem-sucedidas realizadas pela Justiça Eleitoral, artistas e influenciadores digitais também se mobilizaram para que o número de jovens emitindo o título de

eleitor crescesse nestas eleições.

“Foi uma grande campanha dos Tribunais Eleitorais, e por outro lado engajamento de influencers, artistas, no chamado dos jovens e isso resultou num crescimento do número de inscritos que tem o voto como opcional”, comentou o cientista.

As eleições acontecem no dia 2 de outubro. Os brasileiros vão às urnas decidir quem será o próximo presidente da República, governadores, deputados estaduais, federais e distritais e senadores.

EM ANO ELEITORAL

Prefeitos negociam mais de R\$ 13 bi do orçamento

Indicações apresentadas por gestores vão de asfalto em rua a tratores novos

André Shalders e
Julia Affonso
Agência Estado

Prefeituras de diferentes regiões do país negociaram com o governo uma lista de pedidos para usar R\$ 13,1 bilhões do orçamento secreto neste ano eleitoral. De asfalto em rua a trator novo, as indicações apresentadas por prefeitos podem injetar recursos em redutos de aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato a novo mandato.

Os prefeitos são importantes cabos eleitorais, principalmente numa campanha como a de agora, com uma disputa acirrada entre Bolsonaro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Nesse cenário, líderes de partidos no Congresso admitem que o orçamento secreto é fundamental para alavancar a candidatura do chefe do Executivo. O esquema, revelado pelo Estadão, prevê a distribuição de recursos de emendas de relator, as chamadas RP-9, sem critérios transparentes, em troca de apoio parlamentar ao governo.

O dinheiro é sempre distribuído para redutos eleitorais de deputados federais e senadores. De março ao início de abril deste ano - período da chamada "janela partidária" -, a base de apoio de Bolsonaro no Congresso cresceu por causa da migração de parlamentares para o Progressistas, PL e Republicanos, legendas que compõem o Centrão. Na prática, é o bloco do Cen-



O presidente da Câmara, Arthur Lira, comanda o orçamento secreto

Os prefeitos são importantes cabos eleitorais, principalmente numa campanha como a de agora, com uma disputa acirrada entre Bolsonaro e Lula

Verbas

O esquema prevê a distribuição de recursos de emendas de relator, as chamadas RP-9, sem critérios transparentes, em troca de apoio parlamentar ao governo. O dinheiro é sempre distribuído para redutos eleitorais de deputados federais e senadores.

trão - tendo à frente o presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL) - que comanda o orçamento secreto.

Ao participar de encontro com prefeitos no mês passado, em Brasília, o próprio Bolsonaro fez questão de destacar que, em seu governo, todos eles são bem atendidos. O presidente afirmou, ainda, que isso lhe garante uma "retribuição".

As verbas do orçamento secreto fazem a campanha de Bolsonaro chegar ao interior e representam a salvação para congressistas que buscam mais um mandato, especialmente aqueles que têm votos em cidades menores, mais dependentes dos repasses de recursos públicos de Brasília.

A área que concentra mais pedidos é a da saúde. Das cinco rubricas do orçamento mais requisitadas, duas estão relacionadas ao tema: custeio da atenção primária (R\$ 5,7 bilhões) e dos hospitais (R\$ 2,5 bilhões). São comuns também solicitações de verbas para fomento à agricultura (R\$ 2 bilhões), pavimentação e reforma de vias (R\$ 3,9 bilhões) e compra de maquinário (R\$ 2 bilhões).

Em março, o Congresso Nacional criou o Sistema de Indicações Orçamentárias para centralizar tanto pedidos de prefeitos como de parlamentares. Mesmo assim, há dificuldades para identificar o verdadeiro padrinho da distribuição do dinheiro público.

Demanda de R\$ 15 bi para construir museu

Como não há qualquer controle ou revisão sobre os pedidos, possíveis erros de digitação resultam em solicitações questionáveis no sistema. No último dia 28, por exemplo, a prefeita de Tauá (CE), Patrícia Aguiar (PSD), inscreveu uma demanda de R\$ 15 bilhões para a "construção do museu audiovisual da Caatinga". Para fins de comparação, o Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, custou R\$ 130 milhões.

A prefeita é mãe do deputado federal Domingos Neto (PSD-CE), relator do Orçamento de 2020, o primeiro com emendas de relator nos moldes atuais. Desde aquele ano, o governo reservou R\$ 160,6 milhões do orçamento secreto para Tauá. Ao Estadão, Domingos Neto disse que o pedido será excluído por ter havido "erro" da assessoria.

Em outro provável "equivoco", uma servidora da prefeitura de São João do Piauí (PI) inscreveu um pedido de R\$ 7,8 bilhões para a construção de moradias destinadas a pessoas pobres. O valor é maior que o empregado por Bolsonaro no Minha Casa, Minha Vida, em 2019. Naquele ano, a faixa 1 do programa, que atende famílias de baixa renda, recebeu R\$ 4,6 bilhões. Procurado, o prefeito Ednei Modesto Amorim (MDB) disse acreditar que o valor esta-

va errado.

Se os pedidos com erros de Tauá e São João do Piauí forem computados, o valor total pleiteado pelas prefeituras alcança a astronômica cifra de R\$ 35,9 bilhões.

Marcha

Entre os deputados, o campeão dos pedidos é José Nelto (Progressistas-GO). São 42 solicitações para municípios goianos, totalizando R\$ 176,1 milhões.

"Os prefeitos foram me pedindo e eu fui colocando", disse Nelto. "Até agora, nada (de liberação das verbas). Só cadastrei. O relator (Hugo Leal) pediu para cadastrar, e eu cadastrei. Os prefeitos me pediram e eu coloquei lá. Prefei-

to pede asfalto, patrol, trator, posto de saúde. Um bocado de coisas aí, viu?", disse.

Josi Nunes (União Brasil), prefeita de Gurupi (TO) e ex-deputada federal, foi uma das que mais pleitearam recursos das emendas de relator até o momento: R\$ 214,9 milhões. A maior parte do valor foi reivindicada para obras de pavimentação de ruas e construção de estradas, como o anel viário da cidade, que tem pouco menos de 90 mil habitantes. No fim do mês passado, Nunes esteve em Brasília para a 23ª edição da Marcha dos Prefeitos. Todos os pedidos cadastrados por ela foram feitos em 28 e 29 de abril, enquanto o evento estava em curso. No Instagram, ela disse que o mo-

mento era de "adquirir conhecimentos" para o trabalho na prefeitura.

Até agora, o Estado com mais solicitações é o Maranhão (R\$ 1,8 bilhão), seguido pela Bahia (R\$ 1,6 bilhão) e por Pernambuco, também com R\$ 1,6 bilhão. Procurados, Lira, Pacheco e Hugo Leal não se manifestaram.

Josi Nunes (União Brasil), prefeita de Gurupi (TO) e ex-deputada federal, foi uma das que mais pleitearam recursos das emendas

Foto: Cleia Viana/Câmara dos Deputados



O deputado José Nelto (Progressistas-GO) é campeão dos pedidos para ajudar os prefeitos

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com / Colaborador

Itabaiana e a revolução de 30

"Onde começa a história de um povo? Em que túmulos, em que tumultos está ela oculta? O que está exposto à luz do sol, o que é subterrâneo? Qual a verdade dos textos didáticos? Qual o valor da cultura acadêmica, universitária, oficial? Qual a história mal contada, perdida, obscurecida? Quem faz a História? Marcos Faerman.

Itabaiana ficou marcada na História por ser uma cidade valente, de gente destemida. Aqui travaram-se muitas lutas políticas, desde os conflitos pela independência até a revolução de 30. Nossa cidade foi a primeira na Paraíba a aderir ao levante de 1817. Os rebeldes decretaram a igualdade e o fim da escravidão, sofrendo as pesadas represálias de D. João V.

Na revolução de 30, o caldo engrossou porque João Pessoa quis mudar hábitos arraigados na cultura paraibana de uma vez só, passando por cima de estruturas de poder influentes nas províncias.

Ao assumir o Governo, João Pessoa mandou desarmar os coronéis do interior, entre eles o famoso Manoel Borges, de Mogeiro. "Em fevereiro de 1929, chegou na capital um caminhão carregado de armas apreendidas nos municípios do interior, dos chefes políticos. Inúmeros fuzis, rifles, pistolas e milhares de cartuchos, além de algumas centenas de facas e punhais", conforme narra Joaquim Moreira Caldas no livro Porque João Dantas Assassinou João Pessoa. O intuito era desmoralizar as lideranças políticas fiéis ao seu tio Epitácio Pessoa e criar uma imagem de estadista moderno, para se apresentar como novo líder, "abolindo práticas da vida social, provocando desagregação e ameaçando romper a vida da coletividade", na visão do autor, que considerava João Pessoa um autêntico tirano.

Heráclito Cavalcante Carneiro Monteiro foi chefe político de Itabaiana até 1915, quando passou a exercer o cargo de desembargador, mas nunca deixou de ser influente no Município. Na revolução de 30, coube a ele um papel que muita gente desconhece: o de corréu no assassinato do próprio João Pessoa.

Deu-se que João Pessoa passou a perseguir fiscais de renda, juizes, promotores e desembargadores que não liam pela sua cartilha. Prefeito ou administrador de mesa de renda que não fosse do seu esquema político, ele sapecava o "título" de ladrão e exonerava o sujeito, prendia e expulsava militares da polícia e qualquer funcionário, desde um simples soldado de polícia a um promotor público.

No Tribunal de Justiça do Estado, João Pessoa mirou seu canhão devastador contra muitos desembargadores, entre eles Heráclito Cavalcante, decretando sua indisponibilidade. Daí começou a pendenga.

João Dantas escreveu, em 1928: "O novo Presidente continua a tocar o pau sem dó nem piedade em quase todos os municípios, isto é, nos chefões desses municípios. Não tem distinguido grande nem pequeno. Tem demitido todos os delegados que praticam violências e expulsado os soldados espancadores". Era a confissão do futuro assassinio de João Pessoa de que admirava os novos métodos do governante. Depois, quando João Dantas viu os interesses de sua família sendo contrariados pelas ações governamentais, passou a ver em João Pessoa um arrogante perseguidor.

O chefe de Itabaiana, Heráclito Cavalcante, passou a agir na oposição ao Presidente João Pessoa. Morto João Pessoa, abriu-se o inquérito onde se conclui que "o criminoso não agiu sem a colaboração moral e intelectual de outros inimigos". Foram presos João Dantas e seu cunhado, Augusto Caldas, depois assassinados na prisão em Recife, e denunciados Júlio Lyra, João Suassuna e Heráclito Cavalcante.

O promotor Cândido Marinho, responsável pelo inquérito, envolveu todos na denúncia, por mais que João Dantas afirmasse que era o único responsável pela morte de João Pessoa. Ao final, entretanto, afirmava-se que era "negativa a prova dos autos em relação à coparticipação de Heráclito Cavalcante no delito".

TECNOLOGIA INOVADORA

UFPB desenvolve bioinsumo com uso de bactérias

Produto apresenta um alto potencial de promoção de crescimento para sistema de produção agrícola do NE

A startup da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) YBY Inovações Biotecnológicas está desenvolvendo um novo tipo de bioinsumo com tecnologia inovadora. A empresa é especializada na produção de inoculante biológico inédito com bactérias promotoras de crescimento para plantas que se destacam no agronegócio do Nordeste brasileiro.

Os bioinsumos são produtos biológicos que buscam contribuir para um sistema de produção sustentável. Desde 2020, a empresa tem dedicado esforços para o desenvolvimento de um novo bioinsumo com bactérias promotoras de crescimento para cana-de-açúcar e outras plantas gramíneas, que deve ser inserido no mercado nos próximos anos.

Coordenada pelo professor Cosme Martínez Salinas, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), a YBY também presta serviço de consultoria em tecnologias e serviços de análises biológicas de solos e tecidos vegetais para implementa-

“

A pesquisa básica continua de modo indissociado do estudo tecnológico com a UFPB

Cosme Martínez Salinas

ção de sistemas orgânicos de baixa emissão de poluentes.

“A pesquisa básica continua de modo indissociado do estudo tecnológico com a parceria da UFPB. Temos identificado bactérias com maior potencial de promoção de crescimento e minimização dos efeitos do estresse hídrico em variedades de cana-de-açúcar utilizadas na região Nordeste”, comentou o coordenador da YBY.

De acordo com o profes-

sor Cosme, os resultados são bastante promissores e já existe a pretensão de iniciação da fase mais ampla de experimentos de campo para a avaliação em culturas agrícolas do agronegócio estadual, em parceria com empresas interessadas em novos bioinsumos para seus sistemas produtivos.

O diferencial inovativo da empresa está na utilização de bactérias inéditas com múltiplos atributos promotores de crescimento de plantas. Segundo o coordenador, o atual contexto do agronegócio no Brasil depende, em alto nível, da importação de fertilizantes.

Por esse motivo a utilização destes micro-organismos seria estratégica, tendo em vista a capacidade verificada de fixar o nitrogênio atmosférico, solubilizar minerais do solo e produzir hormônios vegetais estimuladores de crescimento, com elevado potencial para a redução da demanda de fertilizantes nas culturas agrícolas, alvo de forte impacto socioambiental.

Fotos: Laboratório de Bioprocessos e Bioprodutos/CCEN



Os ensaios em laboratório da Universidade Federal são contínuos

Os bioinsumos são produtos biológicos que buscam contribuir para um sistema de produção sustentável



O agronegócio no Brasil depende, em alto nível, de fertilizantes; a utilização de micro-organismos é uma ação estratégica para o setor



Startup estuda mercado e analisa alternativas

A empresa está em processo de instalação nas dependências do Laboratório de Bioprodutos do Departamento de Química

presa está em processo de instalação nas dependências do Laboratório de Bioprocessos e Bioprodutos, do Departamento de Química.

Outras atividades da startup da UFPB incluem estudos de mercado, análises de tecnologias alternativas, contato com potenciais clientes (usuários finais, biofábricas e investidores), além da participação em capacitações e ecossistemas de empreendedorismo.

“A criação surgiu juntamente com a oportunidade, pois já existia o interesse por parte da equipe na UFPB de avançar com os trabalhos acadêmicos para o nível tecnológico, que é o objetivo deste empreendimento, dando retorno à sociedade e serviço inovador”, pontuou o professor Cosme.

“As bactérias são oriundas da bioprospecção da biodiversidade do Nordeste e, consequentemente, adaptadas às condições edafoclimáticas da região”, comentou o docente.

Para o professor Cosme, editais de concorrência nacional, encontros com representantes da indústria do bioinsumos e investidores de risco interessados nas atividades da YBY Inovações Biotecnológicas têm contribuído significativamente no amadurecimento estratégico da empresa e no fortalecimento do empreendimento.

O empreendimento foi criado em junho de 2020. Em dezembro do ano passado, a startup foi uma das três primeiras que assinaram contrato de incubação com a UFPB dentro do Programa de Incubação de Empresas de Base Tecnológica da Inova-UFPB. Atualmente, a em-

Oportunidade de emprego

A TESS Indústria, seleciona Pessoas com Deficiência (PCD) os interessados deverão enviar o currículo para o site jobs. kenoby.com/tess.”



CARLOS ULYSSES

Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul
Títular: Bel. Walter Ulysses de Carvalho
Av. Epitácio Pessoa, 105, Estados, CEP: 58030-000, João Pessoa-PB
Fone (083) 3222-0393 - Fax: (083) 3221-4927 - www.carlosulysses.com.br - CNPJ 09.362.211/0001-49

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 844440859472-2, garantindo por Alienação Fiduciária, firmado em 04/03/2015, registrado sob nº R-4, da matrícula nº. 157.100, deste cartório, referente ao imóvel situado na RUA ADAUTO FRANCISCO DA SILVA, 31, APT 101, BAIRRO GRAMAME, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de R\$ 36.260,99, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 09/05/2022, corresponde a R\$ 36.260,99, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação.

Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 12 de maio de 2022

Atenciosamente,

O Oficial do Registro
Marcos Vinícius Farias Brito
Escrivente Substituto



CARLOS ULYSSES

Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul
Títular: Bel. Walter Ulysses de Carvalho
Av. Epitácio Pessoa, 105, Estados, CEP: 58030-000, João Pessoa-PB
Fone (083) 3222-0393 - Fax: (083) 3221-4927 - www.carlosulysses.com.br - CNPJ 09.362.211/0001-49

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 878770363741-3, garantindo por Alienação Fiduciária, firmado em 05/05/2018, registrado sob nº R-8, da matrícula nº. 165.585, deste cartório, referente ao imóvel situado na RUA SANTA SOFIA, 185, APT 101, BLOCO B, BAIRRO MUCUMAGRO, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de R\$ 10.441,54, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 09/05/2022, corresponde a R\$ 10.441,54, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação.

Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 12 de maio de 2022

Atenciosamente,

O Oficial do Registro
Marcos Vinícius Farias Brito
Escrivente Substituto





Melca Farias, Marília Melo, Paula Gentil, Zeba Lyra, Ronilton Lins, Joaquim Osterne Carneiro, José Sampaio, Márcio Araruna, América Cantisani e Ricardo Ayalla são os aniversariantes da semana.



A querida amiga Nice Guedes (na foto com Cida Farias) vai festejar seu aniversário no próximo dia 10 de junho, com evento exclusivo para convidados. A comemoração terá como objetivo arrecadar fundos para reforma da sede do Clube da Melhor Idade, que funciona no bairro do Miramar.



Maria Júlia Baracho, a proprietária do Engenho Triunfo, vai realizar palestra sobre o empreendedorismo feminino no universo da cachaça durante ação desenvolvida pelo Rotary Club de Campina Grande Sul, no próximo dia 16, às 16h30, por meio do aplicativo Zoom.



Na festa de aniversário de Roberta Aquino, registrei as presenças de Luzenira Sobreira, Marluce Almeida, Gracinha Braga, Dapaz Gonçalves, Odila Falcone, Roselma Virgulino, Socorro Brito e Gabriela Delgado.



A jornalista e apresentadora de TV, Therese Madalena, na foto com o palhaço Pipi, realiza mais uma edição do Arraiá da Tetê, no dia 14 de junho, no restaurante do Clube Cabo Branco, no Miramar. Claro que marcarei presença.



A querida Netinha Viana, na foto com Roberta Aquino e Lauremília Lucena, deve receber o carinho de familiares e amigas por conta de seu aniversário, que acontece neste mês de maio.



O proprietário da San Paolo Origens, David Espindola, na foto entre a empresária Jimena Travassos e as jornalistas Iracema Almeida, Priscila Paes e Priscilla Macedo, abriu a San Paolo Gelateria e Café, uma das maiores do país no gênero, com forma ímpar de produzir sorvetes artesanais, na orla de Manaíra.



A engenheira Carolina Oschery (foto) é uma das modelos que irão desfilarem os looks de inverno da loja Diva Divina, empresa dirigida pela empresária Adriana Mattioli.



Nesta sexta-feira (20), a Assembleia Legislativa da PB realizará sessão extraordinária na cidade de Cajazeiras, evento em que estará conferindo a Medalha Cultural Pe. Inácio de Sousa Rolim aos professores José Antônio, Francelino Soares, Chagas Amaro, Frassales, José Cezário, padres Antônio Luís e Francivaldo e ao empresário José Cavalcanti. Ao jornalista Sales Fernandes, será conferida a medalha de Mérito Jornalístico Lena Guimarães, por meio de proposições dos deputados Jeová Campos, Dra. Paula, Júnior Araújo, Lindolfo Pires e Tróccoli Jr., referendada pelo presidente Adriano Galdino (foto).



A querida amiga Terezinha Vaz (na foto com a amiga Erica Abrantes), em ritmo de aniversário, vai festejar a data reunindo familiares e amigos com badalado almoço no restaurante do Sea Hotel Infinity, equipamento hoteleiro no Cabo Branco.

IMOBILIÁRIA PARAIBA PROPERTY
www.paraibaproperty.com.br
+55 83 99302-7071

Contabilize
Consultoria e Assessoria Contábil

LIVRE-SE DAS DORES NA COLUNA SEM CIRURGIA
FONE: (83) 3204-0423 / 98708-8189
DOUTOR HERNIA

Selic

Fixado em 04 de maio de 2022

12,75%

Sálário mínimo

R\$ 1.212

Dólar \$ Comercial

-1,61%

R\$ 5,058

Euro € Comercial

-1,35%

R\$ 5,262

Libra £ Esterlina

-1,38%

R\$ 6,193

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Abril 1,06

Março 1,62

Fevereiro/2022 1,01

Janeiro/2022 0,54

Dezembro/2021 0,73

Ibovespa



DESENVOLVIMENTO RURAL

Pesquisas impulsionam a produção de algodão na PB

Atuação da Embrapa ampliou em quase nove vezes a atividade no estado

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodrigues@gmail.com

As pesquisas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Algodão possibilitaram o aumento da produtividade da cultura em quase nove vezes, nas últimas décadas, promovendo o desenvolvimento rural sustentável dos agricultores familiares da Paraíba e de diversos estados brasileiros. O estado produz algodão agroecológico e diversas espécies de algodão colorido, gerando oportunidades de negócios com empresas de outros países.

O Grupo de Pesquisa do Semiárido da Embrapa Algodão, com sede em Campina Grande, produz tecnologias e executa programas de melhoramento genético das cadeias produtivas de algodão, amendoim, gergelim, mamona, pinhão-manso e sisal. A Embrapa Algodão foi criada em 1975 e, segundo a chefe-adjunta de Pesquisa e Desenvolvimento, Nair Helena Arriel, já foram desenvolvidas 55 cultivares (sementes e mudas) dentro do Programa de Melhoraria do Algodão.

Ela explica que, em 1975, a área de cultivo de algodão no Nordeste era em torno de 4 milhões de hectares. Hoje, está em torno de 1,5 milhão de hectares. Contudo, naquela época, a produtividade era de 400 quilos de rama por hectare. “A partir das pesquisas que geraram genótipos da planta, é possível chegar



Foto: Leonardo Vasconcelos/Cepac

Paraíba produz diversas espécies de algodão, gerando oportunidades de negócios até com outros países

a 3.500 quilos por hectare. Cada cultivar era criada para ser mais produtiva, com melhor adaptação às condições adversas de solo e clima, e mais resistentes a doenças e pragas”, destaca a pesquisadora.

A Embrapa Algodão tem 52 pesquisadores e um orçamento de R\$ 5 milhões para o ano de 2022. Conforme o chefe-geral da Embrapa Algodão, Alder Emídio, a empresa já teve aproximadamente 95% do mercado de sementes de algodão, em décadas anteriores. Atualmente, há uma busca por melhorias na qualidade da fibra e em novas soluções de sustentabilidade da atividade, considerando a exigência dos clientes

por certificação e rastreabilidade do produto.

Nair Helena Arriel contextualiza que, na década de 1980, com a praga do bicudo, a produção de algodão declinou na Paraíba. “Muitos produtores desistiram por causa das perdas das colheitas e o investimento não compensava. A partir daí, a Embrapa iniciou as pesquisas de espécies mais fortes, e incentivou a produção de novas cultivares como alternativa estratégica aos agricultores”.

Algodão colorido

Há 20 anos, a Embrapa Algodão começou a produzir os cultivares de algodão colorido. Hoje, são seis espécies: marrom, ver-

de, rubi, safira, topázio e jade. Os produtos são bem aceitos na indústria têxtil. “A vantagem do algodão colorido é que não demanda gasto com tingimento, o que garante economia de tinta e água. Para a indústria têxtil isto é bem importante”, comenta Nair Helena Arriel.

Em parceria com o Instituto Nacional do Semiárido (INSA) a Embrapa está desenvolvendo um bioinseticida para controlar a cochonilha na palma forrageira e no algodão. O estudo científico utiliza técnicas modernas, a partir da utilização de imagens obtidas com o uso de drones. O objetivo é disponibilizar uma alternativa ao uso de defensivos agrícolas.

Emprego para 750 famílias produtoras

Arriel estima que, no estado, cerca de 750 famílias vivem da produção de algodão, cultivando o produto em uma área de mil hectares. De acordo com Nair Helena, a maior parte da produção é de algodão orgânico, um produto de maior valor agregado. “As empresas que adquirem o produto orgânico valorizam a questão ambiental e social”, conta a chefe-adjunta de Pesquisa e Desenvolvimento.

O pesquisador de algodão orgânico da Embrapa, Marenilson Batista, afirma que, no início dos anos 2000, a Embrapa criou as primeiras espécies de algodão orgânico como alternativa de atividade e renda aos agricultores. “São produtos com preços diferenciados, em média, 30% superiores. Contudo, demandam mais cuidados na produção, que vão da não utilização de fertilizantes até a forma de coleta de resíduos”, afirma.

Certificação e exportação

A certificação do algodão orgânico pode ser feita de duas formas: por uma empresa de auditoria ou por certificação participativa, a partir dos próprios produtores, afirma Ma-

renilson Batista. Nos últimos anos, as equipes da Embrapa Algodão trabalharam na preparação das organizações de pequenos cotonicultores para que se tornem autônomos na certificação participativa para o algodão orgânico e outros cultivos para consórcios agroalimentares.

O pesquisador explica que a produção orgânica foi ampliada, sendo a Paraíba uma referência no país, a partir das facilidades da certificação do algodão. “A produção é escoada até mesmo para o exterior. Há vendas para empresas locais e de outros países. Normalmente, há venda da pluma que é transformada em fio, e enviado para o Sudeste e outros países”, revela Batista.

A Associação de Certificação Participativa de Produtos Agroecológicos do Cariri Paraibano (Acepac) é uma das certificadoras e exportadoras. A presidente da Acepac, Amanda Procópio, afirma que percorreu um longo percurso até conseguir realizar a certificação. “Criamos a associação em 2012, justamente para fazer a certificação, mas, só conseguimos em 2020”, conta.

A Acepac está localizada

no Assentamento Zé Marcolino, no município de Prata, e conta com 200 produtores associados, de 12 cidades do Cariri. Os agricultores fazem a produção agroecológica não só do algodão, mas de outras culturas: gergelim, feijão, hortaliças, girassol e amendoim.

Vendas para a França

A produção de algodão agroecológico dos agricultores da Acepac é vendida para uma empresa francesa que, no Brasil, usa o nome de Vert. Segundo Amanda Procópio, o algodão é vendido em pluma e utilizado nos tênis da marca. “Foi o nosso diferencial de produzir algodão agroecológico que possibilitou o negócio. Caso contrário, a empresa não compraria”, ressalta.

A dirigente da associação explica que os negócios seriam ainda melhores, se eles já vendessem o fio do algodão. “Ano passado, realizamos uma parceria com o Senai para fazer o beneficiamento do fio e conseguimos vender o material de forma que nos deu mais lucro do que na venda da pluma. Agrega mais valor. Nossa meta é fazer de novo esta parceria, neste ano”, comenta.

“**A produção é escoada até mesmo para o exterior. Há vendas para empresas locais e de outros países. Normalmente, há a venda da pluma, que é transformada em fio e enviado para o Sudeste e outros países**”

Marenilson Batista

Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira
joaboferraz3@gmail.com | Colaborador

Os limites da Reforma Administrativa

Reproduzo no texto de hoje uma entrevista concedida no Rio Grande do Sul sobre a Reforma Administrativa, assunto que interessa a economia brasileira.

Com que cara essa reforma vai se apresentar ao país? Da certa forma, a Proposta de Emenda Constitucional 32/2020 que trata da reforma administrativa tem a cara do governo, cujo propósito e desonerar a médio prazo as atividades que não são de Estado, deixando-as para outros poderes ou entes federativos e para a iniciativa privada, de forma livre ou por concessão. É dar curso à ideia de menos Estado na economia. Se os objetivos da PEC serão viáveis nessa jornada não podemos prever. A ideia é simpática e bem-vista economistas de várias correntes com ênfase nos que seguem uma linha mais liberal. A PEC já se arrasta há uns dois anos e não avançará neste. Mas eu faço a previsão que a reforma administrativa avançará em algum momento, mas com a cara do Congresso Nacional.

Quais as principais mudanças que essa reforma deve trazer ao país?

São vários pontos contemplados no projeto da Reforma Administrativa. Eu destacaria, como principais, as seguintes mudanças: a “abrangência”, já que ela atingirá os três níveis federativos (União, Estados e municípios); a “Carreira de Estado”, que definirá o que é considerado atividade essencial de estado e com consequência fará com que esses profissionais, ao ingressarem no serviço público, tenham sua dedicação integral, não podendo exercer qualquer outro tipo de vínculo, com exceção apenas para a docência e determinadas profissões ligadas à saúde; “Aposentadoria compulsória”, que será extinta e que servia como uma espécie de refúgio àqueles que cometiam algum crime e se viam “punidos” somente com o benefício da aposentadoria; “Estabilidade”, que sofrerá flexibilização no seu conceito e aplicação; e “mais poderes” ao chefe do Executivo federal, onde ele passa a ter mais poder permitindo mexer mais livremente na estrutura da administração pública extinguindo ou renomeando órgãos e ministérios. Não está claro se modelo se aplicaria nos estados e municípios.

Qual a importância da Reforma Administrativa para a economia brasileira?

Enxergo sob dois aspectos: um, que seria pôr em prática o propósito de plano de governo, desenhado pelo então candidato e atual presidente Jair Bolsonaro, ao dar valor a “menos presença do estado em atividades de mercado”. Ele ainda persegue esse propósito de mostrar que o governo não pode mais gastar em áreas não prioritárias quando outros poderiam aportar recursos privados. Diminuir a estrutura administrativa é um segundo propósito, concentrar as diretrizes de governo e o poder decisório naquilo que interessa ao Estado e nas mãos de poucas pessoas, como uma estratégia de atuação do governo, de forma a ter um maior controle dos gastos públicos.

Que ponto o senhor considera mais nevrálgico e impactante da reforma?

A “estabilidade”, por si só já é suficiente para uma polêmica grande, pois mexe com estruturas seculares do serviço público, no caso, a estabilidade no emprego do servidor público. E, se o governo não convencer que os mecanismos de avaliação de desempenho – que pretende ser o mecanismo de afirmar se o servidor merece ou não continuar na carreira – serão seguros, justos e transparentes, esse tema será poderá morrer ainda nas preliminares. Outro ponto é a convivência dos modelos cuja transição está estimada em 10 anos, já que colocaria num mesmo ambiente de trabalho servidores públicos regidos por uma lei antiga e os novatos, ambos exercendo a mesma atividade.

A reforma resolverá definitivamente o problema do equilíbrio fiscal brasileiro?

Antes devemos nos perguntar: ela é necessária? O assunto tem a simpatia de boa parte da população e ela concorda que até deveria ser mais profunda e estendida a todos os poderes. Mas será justa? Bom, sua eficácia só poderá ser medida após implementada e testada. Mexe com conceitos e preconceitos. E do ponto de vista fiscal, promete uma economia só no Governo Federal na ordem de R\$ 1 trilhão ao longo de 10 anos. Um argumento bem tentador, pois grande parte desses recursos iriam ser irrigados para sanar dívidas internas e novos investimentos e pavimentar um novo tempo na economia do país.

A pandemia e o momento político esconderam esse debate. A reforma está lentamente tramitando e tudo isso precisa ser colocado de forma clara para que a população tome conhecimento e tenha a convicção de que o Brasil tem tudo para conquistar esses ganhos e entrar em um novo patamar de desenvolvimento, inclusive diminuindo os desníveis regionais.



O vale-refeição garante a compra em bares ou restaurantes, enquanto o vale-alimentação assegura a aquisição de gêneros alimentícios em mercados

MUNDO CORPORATIVO

Novas regras do vale-alimentação

Empresas terão até maio de 2023 para se adaptarem às mudanças que alteram o benefício para o trabalhador

Bianca Zanatta
Especial para o Estadão

Valores serão específicos para comprar comida

As novas regras do PAT (Programa de Alimentação do Trabalhador), instituídas no final de 2021 por um decreto do Governo Federal, geraram um corre-corre em toda a cadeia de benefícios. Das empresas fornecedoras de vale-alimentação (VA) e vale-refeição (VR) àquelas que incluem esses vales no pacote de benefícios de seus funcionários, todas terão até maio de 2023 para se adaptar às mudanças.

Entre as principais delas estão o fim dos prazos de pagamento parcelados ou estendidos, que descaracterizam a natureza pré-paga desses benefícios, e a proibição do rebate, uma espécie de desconto dado pelas fornecedoras de vales ao RH das organizações e que acaba sendo compensado com a cobrança de taxas mais altas dos estabelecimentos credenciados. Esses, por sua vez, repassam o prejuízo a quem está na outra ponta da cadeia - os trabalhadores, que pagam mais caro para se alimentar.

Segundo Fernanda Zanetti, VP de digital *banking* da Credits, que centraliza oito modalidades de benefícios corporativos em um único cartão, incluindo vale-alimentação e vale-refeição, a prática acabava redistribuindo parte do benefício do colaborador para a própria empresa. “Era um incentivo meio estranho porque, além de reduzir a concorrência no mercado, era mais interessante para a empresa do que para os funcionários”, afirma. “As empresas de VA e VR também tinham que pegar um percentual muito grande dos estabelecimentos para sustentar esse rebate, sendo que os RHs de empresas inscritas no PAT já recebem incentivo fiscal do governo para oferecer os vales”, acrescenta Viviane Sales, VP de Credits@Work.

Outra alteração importante, de acordo com as executivas, é que agora bandeiras mais amplas, como Mastercard e Visa, também passarão a ser aceitas. “A gente acredita que essas mudanças vão trazer competitividade”, diz Viviane. “Permitindo essas bandeiras, abre a possibilidade para mais estabelecimentos aceitarem os vales, o que significa mais opções para o trabalhador.”

■ Uma das alterações é que bandeiras mais amplas como Visa e Mastercard passaram a ser aceitas

Para Jessica Srouf, diretora-presidente da ABBT (Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador), outra regra importante envolvendo os vales veio em março deste ano, com a Medida Provisória 1.108, que estendeu a proibição do rebate a todos os contratos CLT, a empresa sendo ou não inscrita no PAT. A multa vai de R\$ 5 mil a R\$ 50 mil para quem não cumprir a norma.

Ela fala que a MP trouxe rédeas para uma figura jurídica que foi criada na Reforma Trabalhista de 2017, que é o auxílio-alimentação - um novo formato de benefício sem isenção tributária e que, por falta de definições claras, abriu brecha para que os valores fossem usados para outras finalidades. “De lá para cá, isso veio sem regra e concorrendo de forma desleal com os produtos do PAT”, argumenta. “Novas operadoras passaram a oferecer *vouchers* e cartões em que tudo é possível. Agora, com a MP, não pode mais comprar qualquer coisa. O gasto tem que ser com alimento.”

A diretora afirma que há duas facetas nesta análise. “Parece uma modernização a pessoa escolher como quer gastar o VA e o VR. Só que o governo não recolhe imposto (no caso do PAT) justamente para garantir que o trabalhador vai se alimentar”, exemplifica. “A MP veio para aproximar mais o auxílio-alimentação dos produtos do PAT, impondo multa às empresas que operacionalizarem esses valores para qualquer finalidade. Até porque corre o risco de o benefício passar a ser visto como adicional de salário a médio e longo prazos”, ela alerta, destacando que isso aconteceu em outros países.

“Os governos lá fora começaram a recolher imposto sobre, aí o benefício passou a incorporar o salário e deixou de existir. O PAT é o programa mais antigo e robusto que tem no país. Beneficia 22 milhões de trabalhadores e, indiretamente, as famílias. Estamos falando de mais de 40 milhões de brasileiros. Coletivamente é muito importante.”

Apesar de trazer alguns avanços,

uma questão do decreto e da MP que ainda gera discórdia é a impossibilidade de migrar valores do VA para o VR e vice-versa. “Não existe flexibilidade para transferência de saldo entre cartões alimentação e refeição e nem o seu uso para os outros fins que não seja o de se alimentar”, explica Rodrigo Somogyi, diretor de produtos da Sodexo Benefícios e Incentivos, que trabalha com as duas soluções - o VA para compra de gêneros alimentícios em supermercados, açougues, hortifrutis e afins e o VR para refeições prontas em bares, lanchonetes, padarias, restaurantes e delivery, ambos regulamentados pela lei do PAT.

Para ele, porém, o novo modelo híbrido de trabalho mudou as regras. “Ao ter à disposição os dois benefícios, o colaborador pode optar pelo que é mais conveniente para o seu momento, já que estar em *home office* não significa ter tempo hábil para preparar a refeição, se alimentar, organizar a cozinha e fazer a pausa antes da retomada das atividades profissionais”, observa.

Executivos avaliam perdas aos colaboradores

■ Apesar de considerarem a lei positiva, empresários ponderam que ela retira a flexibilidade de uso do benefício

A chefe de inovação da 99Jobs, Viviane Elias Moreira, acredita que o engessamento da transferência de valores não considera o contexto individual dos colaboradores. No cargo há seis meses, ela fez a estruturação e implantação de uma série de benefícios de engajamento, como plano de saúde sem coparticipação dos funcionários, *day off* no aniversário, garantia de emendas de feriados nacionais e regionais e programa de parcerias com universidades, clubes de compras, parque aquático, spa e idiomas, entre outros. “Foram benefícios mais direcionados às demandas dos próprios funcionários”, diz a executiva. “Costumo dizer que um CNPJ é um conjunto de CPFs. Precisamos olhar para as reais necessidades das pessoas para ter um local de trabalho mais feliz, e os benefícios passam por isso.”

No caso do VA e do VR, Viviane fala que a 99Jobs já fez as adequações às regras. “Como empresa, para controle e mitigação de riscos, é uma mudança positiva porque garante mais assertividade e impede desvios para usos indevidos. Nesse sentido é um copo meio cheio”, afirma. “Mas para

nós foi muito mais dolorido no sentido do entendimento das necessidades do colaborador. Em um momento de apagão de mão de obra e pessoas com novas necessidades, é um retrocesso porque está tirando poder econômico deles.”

A executiva cita exemplos como o de quem usa o valor do VR para juntar ao VA e fazer a compra do mês. “A pessoa está abrindo mão de comer em restaurantes para colocar comida em casa. Muita gente é assim”, afirma. “Os funcionários também trazem marmita para a empresa porque às vezes nem dá para comer fora com o valor do VR. Então se o benefício é flexível, ele pode somar e garantir o mês inteiro de abastecimento em casa”, acrescenta. “A lei é benéfica, mas ignora completamente essa parte pessoal do colaborador. Agora as empresas realmente vão ter que pensar em inovar na forma de conceder outros benefícios, com linha de *budget* para isso, num contexto econômico e social instável.”

Flexibilidade perdida

Outra que não considera a mu-

dança como avanço é Alana Querino, supervisora de RH do Grupo Crowe Macro, atualmente perto de 500 colaboradores. A empresa, que oferece um pacote básico de benefícios composto de assistência médica e odontológica, seguro de vida, vale-transporte, auxílio educação, reembolso órgão de classe, auxílio home office, auxílio creche e vale-refeição, a partir de agora vai ter que separar o valor do VR na plataforma desenvolvida pelo fornecedor.

“Pensando na comodidade dos profissionais, fornecíamos vale-refeição de forma flexível, em que era possível escolher como utilizar o valor disponibilizado no cartão”, conta a supervisora. “Com as novas regras do PAT, as empresas foram obrigadas a se adaptar e travar o saldo apenas para alimentação ou refeição. No nosso caso não foi necessária a troca do prestador de serviços, pois conseguimos definir como o saldo deve ser utilizado através da plataforma. Mas no contexto geral não enxergamos de forma positiva, pois os profissionais perderam a flexibilidade que tinham na utilização do benefício.”

AQUECIMENTO GLOBAL

Pesquisador faz alerta sobre o clima

Em live promovida pelo Governo do Estado, Jean Pierre Ometto mostra dados e alerta sobre os impactos ambientais

Renato Félix
Assessoria SECAET

“

A intensidade tem se alterado e vem se alterando por alguma razão. A influência humana na alteração está nos processos da sociedade: da produção, do desenvolvimento, da relação com o ambiente natural

A região do Nordeste da América do Sul, onde naturalmente está incluído o Nordeste brasileiro, teve, de 2010 a 2019, em 64% de sua área, um mês a mais de seca em comparação ao período de 1950 a 1959. Na mesma relação, 38% da área teve três meses a mais de seca e 12% teve seis meses a mais sem chuva do que 60 anos antes. O dado foi trazido e comentado por Jean Pierre Henry Balbaud Ometto, pesquisador sênior do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que foi o convidado da quarta edição da série de lives A CONSCIÊNCIA pelo Conhecimento, promovida pelo Governo do Estado, através da Secretaria Executiva de Ciência e Tecnologia da Paraíba, e realizada na última quarta-feira.

A conversa permanece disponível para ser assistida pelo canal no YouTube da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (<https://www.youtube.com/watch?v=JvfXPO192hA>). O professor falou sobre os impactos ambientais das mudanças climáticas, sobretudo na região Nordeste. A palestra navegou pelos elementos que de, alguma forma, caracterizam esse momento presente em que vivemos: como o planeta chegou ao estágio atual, quais os elementos de impacto que já estão sendo observados. Além de resultados divulgados recentemente no trabalho de síntese global da ciências é conduzido pelo Painel Intergovernamental das Mudanças Climáticas (IPCC).

Jean Pierre Balbaud Ometto



Foto: Arquivo pessoal

Jean Pierre Henry Balbaud Ometto é pesquisador sênior do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)

“O sexto ciclo de síntese científica do IPCC se baseia em toda informação que foi produzida pela ciência nos últimos anos e ao longo dos relatórios já produzidos”, comentou. “A primeira parte do

relatório trata da física do clima. Já identifica claramente que a mudança do clima está afetando extremos de tempo e de clima em todas as regiões do planeta. A gente tem extremos climáticos acontecendo

aqui no Brasil, como está acontecendo no Canadá, na África, na Europa e por aí vai”.

Ele também apontou que a observação sobre esses eventos climáticos extremos aumentou nas últimas três ou quatro dé-

cadadas. “É um avanço tecnológico muito importante porque a gente consegue fazer uma análise sobre o passado também. Em 6.500 anos a gente não viu mudanças climáticas tão rápidas quanto essas”, analisou. “A

intensidade tem se alterado e vem se alterando por alguma razão. A influência humana na alteração está nos processos da sociedade: da produção, do desenvolvimento, da relação com o ambiente natural”.

■ A palestra navegou pelos elementos que de, alguma forma, caracterizam esse momento presente em que vivemos: como o planeta chegou ao estágio atual, quais os elementos de impacto que já estão sendo observados

Alguns efeitos não são mais reversíveis

“Quem tem um pouco de experiência com biologia sabe que existe uma relação de processos biológicos e temperatura. Em níveis extremos e incrementais também. Esse aspecto é muito revelante”, apontou, chamando a atenção para os efeitos do aquecimento global. “E tem alguns casos em que os processos físicos naturais chegaram a um determinado ponto em que não são mais reversíveis”. Ele citou, como exemplo, o derretimento de uma camada de gelo no topo de uma montanha. Após o degelo ter acontecido, não há mais como revertê-lo. “Então, a gente precisa de medidas de adaptação em vários aspectos, em questões associadas a impactos propriamente ditos na sociedade”.

Os dados mostram que o aumento da temperatura do planeta vem de descolando das causas naturais há 50 ou 60 anos. “Esse descolamento é porque a gente aumentou as atividades econômicas do planeta e isso obviamente impacta a atmosfera”, explicou. “Então, a gente mudou a composição da atmosfera e, consequentemente, isso reflete no aumento da temperatura”.

A segunda parte do relatório

Tempo
Os dados mostram que o aumento da temperatura do planeta vem de descolando das causas naturais há 50 ou 60 anos

do grupo 2 fala dos impactos nos sistemas naturais e sociais. “Vários desses sistemas estão sendo impactados num determinado nível a ponto de a gente precisar tomar uma atitude relativamente rápida”, alertou. “A gente pode citar migração da biodiversidade para regiões distintas. Ou, da sociedade, a gente já identifica processo migratório associado à falta de capacidade de produzir alimento, por exemplo”.

Os dados procuram combinar o nível de impacto com o máximo possível de confiabi-

lidade dos dados. “Na área do Nordeste, oceanos e ecossistemas costeiros já aparecem com nível de impacto médio e nível de confiança médio”, contou. “As Américas, como um todo, são expostas, vulneráveis e já vêm sendo fortemente impactadas pelas mudanças climáticas. Já se consegue identificar perda de biodiversidade e degradação do solo. As economias têm muita dependência de recursos naturais. E só ver como a agricultura é importante no Brasil em termos de PIB”.

Diversas áreas do continente já sofrem com suas características próprias. “Em uma parte da região Amazônica, a redução da chuva local já abalou o ganho agrícola daquela região”, lembrou. “No Centro-Oeste e Sudeste brasileiros, o aumento da temperatura faz desaparecer animais que bebem orvalho. Há uma tendência de que o processo de perda de água por evaporação seja maior que a entrada por precipitação”.

Ele contou também que o fogo é até parte da ecologia do cerrado, mas os incêndios têm aumentado, a ponto de o sistema não ter tempo para se adaptar ou se recuperar.

Sociedade precisa debater ações

Para ele, é necessário que os governos coloquem o assunto em suas pautas e busquem mais informação para as ações que sejam as ideais para as suas regiões. “Temos que considerar, dentro do seio da gestão pública, as mudanças climáticas como algo que são um fato e estão aí. Então temos que tomar atitudes com relação a isso”, afirmou. “O que faz numa situação como essa é olhar qual o diagnóstico e, dentro de um nível de confiança, se projetar o futuro. Quando estamos no universo acadêmico é um debate, quando trazemos para o universo da gestão pública é outro debate – embora as informações sejam as mesmas”.

Ele aponta duas ações importantes. “A mitigação, propriamente: limitar os elementos que determinam essa mudança da atmosfera. Emissões de gases do efeito estufa, por exemplo”, disse. “A outra é que, a partir da mudança climática estabelecida, a métrica de adaptação é muito importante. O país já considerou a adaptação como algo importante e já tem um plano nacional de adaptação. E olhando

pra onde os riscos aos setores estratégicos vão caminhar a partir disso, a gente toma ações”.

Para contribuir com essas informações é que surgiu o AdaptaBrasil (<https://adaptabrasil.mcti.gov.br>), uma plataforma que busca apontar vulnerabilidades, exposição e capacidade de adaptação em setores estratégicos para cada município do país. O Inpe trabalha em conjunto com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa e com o apoio central do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

O site traz dados a respeito de água, alimentos, energia e saúde (malária, por enquanto). Esta semana passa a trazer dados também sobre portos. O gestor de cada município do país pode verificar os dados da sua cidade e tomar as decisões a respeito das mudanças climáticas com base neles. “Essa é ideia da plataforma, que a gente possa contribuir com o planejamento”.

E, para Ometto, esse é um elemento fundamental para que a sociedade lide com essas mudanças. “A re-

configuração da governança é simplesmente considerar dentro do planejamento as questões de mudanças climáticas como elementos centrais”, afirmou. “Tem que trazer pro diálogo o agravamento desses extremos. Pra a gente ter uma trajetória onde os ecossistemas e os sistemas sociais possam ser resilientes a essas mudanças climáticas. A gente não pode ter um situação de risco alto sem ter uma estratégia de adaptação. É uma questão de envolvimento, como a sociedade vai trazer isso como um elemento importante para o seu dia a dia”.

■ Para contribuir com essas informações é que surgiu o AdaptaBrasil (<https://adaptabrasil.mcti.gov.br>)

IMPACTOS AMBIENTAIS

Lixões

Fotos: Luisângela Azevêdo

continuam poluindo o planeta

Na Paraíba, 29 municípios mantêm descarte de resíduos em terrenos que somam cerca de três mil em todo o país



Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

O acúmulo de lixo produzido pela humanidade ainda é um dos grandes problemas para a saúde e uma ameaça para o planeta pelo forte potencial poluidor. No Brasil, existem cerca de três mil lixões e aterros controlados e, na Paraíba, 29 municípios ainda se utilizam de lixões (veja abaixo nomes dos municípios). No mês passado, o Governo Federal publicou, no Diário Oficial, o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Planares), mais uma tentativa de instigar os governantes a fazerem o descarte correto de tudo o que é consumido pela população. O plano prevê acabar com os lixões e aterros controlados em dois anos.

O documento era esperado desde 2010, quando foi instituída a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), e representa a estratégia, de longo prazo, para colocar a política em prática. De acordo com o Planares, a meta até 2040 será reciclar ou recuperar 48,1% dos resíduos sólidos urbanos. Atualmente, pouco mais de 2% passam por reaproveitamento. O plano, que deverá ser atualizado a cada quatro anos, ainda traz projetos e ações para as próximas duas décadas.

Ao ser questionado se a Paraíba terá condições de cumprir a pauta do

Planares, o presidente da Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup), George Coelho, afirmou que, antes de tudo, é preciso buscar recursos e acelerar as liberações das licenças ambientais. “Temos que favorecer as empresas para que elas façam o serviço de forma correta, mas que também as licenças ambientais saiam com maior rapidez. Ai, sim, vamos ter condições de executar todo o plano de resíduos sólidos”.

George Coelho declarou que há o interesse de empresários em instalar aterros sanitários, mas há município que não têm sequer Secretaria de Meio Ambiente, e ficam “copiando” o decreto da lei ambiental estadual para poder elaborar a licença ambiental e dar andamento aos trâmites burocráticos. “Queremos que esses municípios tenham suas Secretarias Ambientais, aprovelem suas leis no âmbito estadual e obtenham os investimentos para que a gente finalize de uma vez por todas os lixões”.

Estado avança em mudanças

Apesar dos desafios a serem enfrentados, a Paraíba avançou com relação à extinção dos lixões. O último levantamento do Ministério Público Estadual (MPPB) apontou uma mudança no “mapa dos lixões” na Paraíba. Em 2017, apenas 29 municípios do Estado faziam a destinação correta dos resíduos e, este ano, o número já chega a 194.

A promotora de Justiça Fabiana Lobo, coordenadora do Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente do MPPB, explicou que esse resultado foi possível com a criação de estímulos como o projeto “Fim dos Lixões”, oportunidade em que foram propostos aos prefeitos os acordos de não-persecução penal (ANPP) e os termos de ajustamento de conduta. Com o projeto, o gestor se comprometia a não depositar mais os resíduos sólidos de suas cidades nos lixões. Também foi assinado

TAC com o objetivo de fazer com que os prefeitos recuperassem a área degradada pela poluição provocada pelos lixões em um prazo de cinco anos.

Segundo a promotora, em março deste ano detectou-se que 200 municípios paraibanos já estão encaminhando os resíduos para o aterro sanitário. “Número este que tende a crescer com o decorrer do ano, considerando que o Ministério Público do Estado da Paraíba continua acompanhando a situação destas cidades”.

Vale destacar, porém, que o Planares é apenas mais um dispositivo que aquece o debate do fim dos lixões. O tema vem sendo amplamente debatido há mais de 10 anos, com a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Para a promotora, os entraves para que se cumpra a legislação brasileira partem de uma própria questão cultural da população.

Fiscalização

O engenheiro ambiental da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), Itaberaba Cavalcante Junior, afirmou que o órgão tem um relevante papel na fiscalização da execução das políticas públicas voltadas ao meio ambiente. Além de cobrar o cumprimento da legislação, ainda oferece suporte técnico para que os gestores obedeçam às normas legais.

Itaberaba Cavalcante destacou que o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Planares) é apenas mais um dispositivo legal para tentar impulsionar e cobrar a obediência das diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). “Não só o Planares servirá como base legal para que os órgãos fiscalizadores possam exigir, o mais rápido possível o encerramento do lançamento de resíduos nessas áreas impróprias (lixões), bem como sua recuperação. Outros instrumentos legais permanecem em vigência em nosso país”.

Ele também destacou a existência de dificuldades para se cumprir a legislação ambiental não só na Paraíba, mas em todos os municípios do país. “A forte resistência à mudança comportamental é algo natural, e não seria diferente com os gestores públicos, no que tange ao tratamento e disposição final adequada dos resíduos sólidos urbanos”.

De acordo com Itaberaba, a implantação de cooperativas de catadores, capacitação e suporte técnico e social aos profissionais, educação ambiental nas escolas e outras ações inseridas na PNRS são fundamentais para que os municípios direcionem somente os rejeitos aos aterros. “Isso reduziria significativamente os custos operacionais e mudaria a compreensão dos municípios com relação à importância do tratamento dos resíduos na sociedade”.

Situação das cidades

O último levantamento realizado pelo Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente do Ministério Público da Paraíba (MPPB) mostra que, dos 223 municípios paraibanos, 29 ainda fazem uso de lixões. Desse total, 22 cidades ainda depositam todo o lixo produzido diretamente nesses depósitos e sete já estavam encaminhando parte dos detritos para aterros.

Confira a lista de cidades paraibanas que ainda não conseguiram descartar o lixo em local adequado, conforme dados do MPPB.

Ainda depositam em lixões:

- 1 – Alagoa Grande
- 2 – Bonito de Santa Fé (informou contratação de aterro sanitário. Em diligências de averiguação)
- 3 – Cajazeiras
- 4 – Cruz do Espírito Santo (informou contratação de aterro sanitário. Em diligências de averiguação)
- 5 – Cuité
- 6 – Junco do Seridó
- 7 – Lastro
- 8 – Manaíra
- 9 – Mogeiro
- 10 – Monteiro
- 11 – Patos
- 12 – Pilar
- 13 – Pitimbu
- 14 – Pombal
- 15 – São João do Rio do Peixe
- 16 – São José do Sabugi
- 17 – São José dos Ramos (informou contratação de aterro sanitário. Em diligências de averiguação)
- 18 – São Miguel de Taipu
- 19 – São Vicente do Seridó
- 20 – Serra Branca
- 21 – Sumé
- 22 – Zabelê

Destinam parte do resíduo a aterros e parte a lixões:

- 1 – Pedro Régis
- 2 – Picuí
- 3 – Pilões
- 4 – Prata
- 5 – Santo André
- 6 – São Bento
- 7 – Veirópolis

Unifacisa impulsiona o basquete paraibano

Equipe está entre as seis melhores do país e resultados incentivam os atletas no Estado

Laura Luna
 lauraluna@epc.pb.gov.br

Uma equipe relativamente jovem mas que já tem muita história pra contar. Fundado em 2012, a partir de um Centro Universitário, o Basquete Unifacisa já passeia entre os melhores times do país na modalidade, sendo o maior da história do basquete paraibano. Um crescimento gradativo que garantiu à equipe campinense vaga na Liga Sul-Americana, feito inédito, marcante e que coloca o basquete da Paraíba na elite nacional. A trajetória de sucesso, com campanha de destaque no país, vem rendendo frutos e impulsionando o basquete paraibano que vislumbra um momento de novas possibilidades.

Mas para figurar entre os seis melhores do Novo Basquete Brasil (NBB) da temporada 2021-2022, ao lado de equipes como o Flamengo, que tem mais de 100 anos de fundação, o Basquete Unifacisa precisou de foco. Um trabalho consistente, com metas claras. Para atingir os objetivos traçados foi preciso correr atrás, driblar ad-

versários e mirar na cesta. “Eu atribuo o sucesso e a evolução do Basquete Unifacisa a três pilares: investimento, planejamento e trabalho. E claro, tudo isso com os pés no chão, subindo um degrau a cada ano, com muito cuidado e zelo pelo projeto e com uma equipe que trabalha com muito amor”, destacou Eduardo Schafer, gerente do time.

Acertos que se acumulam no currículo onde estão os títulos de campeão da Liga Ouro 2019, hexacampeão paraibano, bicampeão do Nordeste, bicampeão do JUBs, campeão da Supercopa Brasil e campeão da Liga Paraibana. Estar entre os seis melhores do país e garantir vaga direta para um torneio internacional, também é motivo de comemoração, afinal um time paraibano de basquete nunca foi tão longe. “Nós cumprimos com todos os nossos objetivos. Estou muito satisfeito com o desempenho dos atletas durante a temporada, foi nítida a subida de rendimento do time e isso se deve ao trabalho feito por eles, comissão técnica e todo o staff, aproveito para agradecer a todos”, disse o técnico César Guidetti.



Foto: Amanda Rocha/Unifacisa

O basquete paraibano vem crescendo bastante graças aos excelentes resultados da Unifacisa na Liga Nacional

Foto: Gabriella Tayane/Unifacisa



Eduardo Schafer (C) é o gerente da equipe

Foto: Gabriella Tayane/Unifacisa



Crianças ganham brindes do mascote

Foto: Gabriella Tayane/Unifacisa



A torcida na Arena é um jogador a mais

Foto: Amanda Rocha/Unifacisa



Jogos equilibrados contra o Minas Tênis

Investimentos

Para se ter uma grande equipe, é necessário que haja investimento. Sobre a receita do time, em 2021 o valor girou em torno de R\$ 3,2 milhões, fruto de recursos do programa sócio-torcedor, da venda de ingressos e eventos, doações e de patrocinadores, são 17 atualmente, além do Centro Universitário Unifacisa. Já as despesas, essas ultrapassaram o valor acima, ao todo o time investiu R\$ 3,6 milhões no ano passado. Só com salários e ajuda de custo da equipe foram mais de R\$ 2,1 milhões. Investimentos que têm aumentado e que refletem diretamente no desempenho do time. Para se ter uma ideia, na Liga Ouro, disputada em 2019, a montagem do elenco custou cerca de R\$ 1 milhão, no mesmo ano o investimento para a primeira participação no NBB, girou em torno de R\$ 4,5 milhões. A equipe completa conta com 15 atletas e 10 membros da comissão técnica.

O Basquete Unifacisa investe também em novos talentos. De olho no futuro a equipe trabalha um programa de atletas, que é inclusive exigência para as equipes que disputam o NBB. Além disso, é uma das sedes NBA Basketball School, escolinha para jovens que utiliza a metodologia da liga americana.

Responsabilidade Social

A Casa do Menino, em Campina Grande, sabe bem da importância do envolvimento entre esporte e ações sociais. Em 2020, a instituição filantrópica que atende crianças dos 7 aos 12 anos, recebeu parte do valor arrecadado em um leilão arrematado pela equipe campinense, resultado de um concurso cultural promovido pela Penalty e pelo NBB.

Ações realizadas durante toda a temporada também assistem a datas comemorativas, a exemplo do Dia das Crianças e Natal, quando o time realizou doação de brinquedos e visitou um hospital de Campina Grande. As próximas atividades filantrópicas do time estão voltadas para a doação de calçados e venda de camisas autografadas pelos jogadores com o objetivo de arrecadar recursos para instituições parceiras.

Unifacisa tem realizado diversas ações em prol de crianças, sempre em datas comemorativas, como Dia das Crianças e o Natal

A arena e a torcida

Inaugurada em agosto de 2017 no bairro de Itararé, em Campina Grande, a Arena Unifacisa engloba toda a estrutura de treino do clube com a academia para treino físico e espaço anexo com clínica-escola, onde funciona o setor de fisioterapia, nutrição, psicologia e medicina do esporte para toda a equipe.

O espaço, que contou com investimento de R\$ 10 milhões, conta com arquibancada retrátil e dois andares de camarotes, com capacidade para mais de 1.200 pessoas.

Espaço adequado para uma torcida apaixonada, que inclusive recebeu o título de torcida do ano e que, segundo a própria equipe, é uma das grandes incentivadoras, senão a maior.

“Campina Grande tem uma torcida muito apaixonada, que independente dos resultados dos jogos sempre nos abraça. Desde o início da temporada a torcida se fez presente, quando nós precisávamos eles traziam essa energia para dentro de quadra e com certeza formam um jogador a mais”, afirmou Gerson, pivô da equipe, impressionado com a vibração da torcida.

Boa fase

Quem está aproveitando a boa fase é a Federação Paraibana de Basquete que se prepara para um ano de muitas competições. “Pandemia acabando e os atletas estão com muita vontade, voltando à rotina normal”. O presidente da federação que conta com 10 equipes federadas, Wladmyr César, destaca o desempenho do Unifacisa como sendo o maior incentivador do basquete paraibano atual. “É o grande chamariz pelo que fez e desenvolveu aqui, o que faz com que o pessoal também se anime a voltar a praticar o basquete. Então com certeza é o momento certo pra isso”. Este ano já aconteceu a primeira seletiva de basquete 3x3 e as inscrições para o Campeonato Paraibano de Base já estão abertas. A federação está trabalhando também o basquete feminino, que ficou em quinto lugar no Brasileiro Feminino de Clubes do ano passado e as escolinhas de base e projetos sociais como o Brincando de Basquete, que devem ser desenvolvidos em escolas públicas de Cabedelo e João Pessoa. “Vamos fazer também um festival sub-11, no próximo dia 21, que vale como a abertura da temporada”.

MEIA MARATONA

Inscrições continuam abertas em JP

Todas as categorias vão receber prêmios em dinheiro, com a largada acontecendo no Centro de Convenções

Foto: Kleide Teixeira/Sejer

A 2ª Maratona Internacional Cidade de João Pessoa vai acontecer em menos de três meses e continua com inscrições abertas. Marcada para o dia 7 de agosto, a corrida é uma homenagem ao aniversário da capital, celebrado no dia 5. Os interessados podem se inscrever para as provas com distâncias de 5km, 10km, 21km e 42km. O evento é organizado pela prefeitura da capital, por meio da Secretaria de Juventude, Esporte e Recreação (Sejer).

“Será a segunda edição da Maratona Cidade de João Pessoa e a competição estará se concretizando agora com mais participantes. Estamos cada vez mais engajados como secretaria e como prefeitura em ofertar para a população uma competição de altíssimo nível. Vamos ter atletas de alta qualidade e de todos os estados do Brasil”, disse o secretário de Esportes da capital, Kaio Márcio. A largada da prova será no Centro de Convenções, a partir das 5h.

A inscrição pode ser feita pelo site www.maratonajoapessoa.com.br e os valores são os seguintes: Para a distância de 5km, R\$ 80; nas provas de 10km e 21km, R\$ 90; enquanto nos 42km custa R\$ 100. Já idosos, pessoas com deficiência e servidor público municipal pagam a metade do valor de cada prova. Independente da distância, o corredor precisa doar também dois quilos de alimentos não perecíveis na retirada dos kits.

Todas as categorias vão receber uma premiação em dinheiro. A de 42km no masculino e no feminino, por exemplo, vai distribuir 12 mil reais para o campeão, 6 mil para o segundo lugar e 3 mil para o terceiro colocado.



Através do QR Code acima, você entra no site para realizar a sua inscrição



A Meia Maratona de João Pessoa vai acontecer no dia 7 de agosto, após o aniversário da cidade, com corridas nas distâncias de 5km, 10km, 21km e 42 km

TREINAMENTOS EM SP

Atletas do judô e futebol de cegos são convocados

Foto: Ale Cabral/CPB

Dando sequência ao projeto implementado em 2022 pela CBDV (Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais) de trabalhar atletas jovens com comissões técnicas específicas para lapidá-los, foram convocadas na última sexta-feira as seleções de base do Brasil das modalidades futebol de cegos e judô paralímpico. Ao todo, serão 12 judocas e 13 jogadores reunidos no Centro de Treinamento, em São Paulo. No mesmo período, a Seleção adulta de judô vai se concentrar para a quinta etapa de preparação da temporada, a última antes do Grand Prix IBSA agendado para o início de julho na capital paulista.

Entre os atletas de futcegos, a maioria vem do Nordeste,

comprovando a força da região na modalidade com a inclusão de cinco atletas da Paraíba: o goleiro Paulo Gabriel, os alas Carlos Henrique, João Pedro, Rener Pietro e Ryan Pablo.

No judô, o sensei Tibério Maribondo manteve a base da primeira convocação e com a paraibana Maria Eduarda. Já a Seleção Brasileira adulta de judô continua alternando etapas de treinamento em São Paulo com viagens e torneios fora do país. A quinta fase vai acontecer entre o GP do Cazquistão, que será realizado nos próximos dias 28 e 29 de maio, e o GP de São Paulo, agendado para os dias 2 e 3 de julho. São campeonatos importantes porque valem pontos no ranking mundial para Paris 2024.



Comissão técnica conversa com os judocas que vão participar de mais um treinamento

CORTE ARBITRAL

Clubes russos recorrem para disputar competições

Agência Estado

Os quatro primeiros colocados do Campeonato Russo apresentaram na última sexta-feira um recurso na Corte Arbitral do Esporte (CAS, na sigla em inglês) contra a decisão da Uefa de impedir os times do país de participarem das competições continentais da próxima temporada europeia.

A Uefa, que já havia suspenso os clubes russos da atual temporada, anunciou no início do mês a proibição dos times do país de disputarem a Liga dos Campeões, a Liga Europa e a Liga Conferência na próxima temporada, que começará em agosto. A decisão é uma retaliação do futebol europeu contra a invasão russa na Ucrânia. Como resposta, as di-

reções do Zenit St. Petersburg, do Dínamo de Moscou, do Sochi e do CSKA Moscou apelaram à CAS para garantirem suas va-

gas nos torneios mais badalados do continente. Eles ficaram nas quatro primeiras posições da tabela do Campeonato Russo, o que asse-

guraria a classificação automática para as competições europeias.

“As ações tomadas contra os clubes da Rússia são

baseadas somente no critério de filiação nacional, contradizendo os princípios esportivos e são inerentemente discriminatórios na medida em que o futebol deixa de ser acessível a todos”, argumenta a direção do Sochi, em comunicado.

“Nós, sinceramente, expressamos nossa esperança de que a decisão da CAS vai corresponder aos valores esportivos, como definido pela Uefa na esfera de suas atividades, e ao espírito de competição no futebol”, completou o clube russo.

Trata-se de mais uma iniciativa do esporte russo de tentar evitar as sanções que vêm sendo aplicadas aos seus times, seleções e atletas individuais desde o início da guerra na Ucrânia. Até agora, a Rússia não

obteve sucesso em nenhum apelo à CAS.

As decisões recentes da Uefa também baniram os russos da Eurocopa feminina e da disputa por uma vaga na Copa do Mundo do próximo ano. A seleção masculina já foi excluída das Eliminatórias, impedindo sua participação no Mundial do Catar, no fim do ano.

Entre outras sanções aplicadas ao esporte russo, a equipe nacional foi proibida de disputar os Jogos Paralímpicos de Inverno, de Pequim, no começo do ano. A Fórmula 1 cancelou o contrato com o GP da Rússia e a organização do Torneio de Wimbledon vetou a presença de tenistas russos e belorussos na edição deste ano, a ser disputada no próximo mês.



Foto: Twitter/CSKA Moscou

O CSKA, de Moscou, é um dos clubes que assinaram o recurso contra a decisão tomada pela Uefa

TÉCNICOS E JOGADORES

Calendário sufoca os profissionais

Distribuição de jogos no Brasil, por conta de várias competições, leva clubes a disputarem até 80 jogos por ano

Foto: Cesar Greco/Palmeiras

Era comum ouvir do jornalista Milton Peruzzi, que nos anos finais de sua carreira apresentou um famoso programa esportivo, um elogio ao calendário do futebol italiano. “Lá, você sabe os jogos que serão disputados daqui a cinco anos”, dizia, criticando a distribuição das partidas no Brasil. Corriam os anos 1980 e, desde então, também em função de críticas como a de Peruzzi, o calendário do futebol brasileiro passou por modificações, evoluiu a ponto de serem implantados os pontos corridos, em 2003, por exemplo. Estádios foram reformulados e refeitos, o gramado melhorou e os apetrechos, como camisa e bola, trazem em suas combinações o que há de mais moderno no mundo. Pensava-se que, com isso, tudo estaria resolvido.

Mas, com o acúmulo de competições (Copa Libertadores, Copa Sul-Americana, Copa do Brasil, estaduais e regionais), o próprio calendário do Brasileirão passou a ser constantemente modificado e os clubes atualmente chegam a fazer cerca de 80 jogos por ano, muito mais do que no passado - média de uma partida a cada quatro dias.

Só em 2022, por exemplo, pressionado também pela Copa do Mundo do Catar, entre novembro e dezembro, o calendário do futebol brasileiro tem sofrido ainda mais com as costumeiras modificações. Já foram desmembradas cinco rodadas do Brasileirão, entre a 6ª e a 10ª. Assim, tem sido comum o torcedor ver, durante a semana, jogos de diferentes competições, envolvendo clubes brasileiros. Não se sabe direito o que está valendo em campo.

Em uma terça-feira, dia 3, Atlético-MG e América se enfrentaram pela Libertadores e, no sábado seguinte, pelo Brasileirão. O Flamengo, no dia 1º de maio, entrou em campo no domingo, tradicional dia do futebol no Campeonato Brasileiro, para disputar um jogo pela Copa do Brasil, contra o Altos (PI).

Essa maratona tem feito os técnicos se desdobrarem para escalar os times, para evitar o desgaste excessivo dos jogadores. Clubes como Corinthians, São Paulo e Flamengo, em maio, jogarão um total de nove partidas, quase uma a cada três dias, uma média considerada muito alta dentro para o planejamento de uma equipe

Tal situação tem deixado chocados os técnicos estrangeiros que trabalham no Brasil. Menos acostumados a essas intensas sequências de jogos do que os brasileiros, eles parecem se sentir mais à vontade para condenarem esse problema. Ainda mais quando adquirem moral por terem se tornado vencedores em suas equipes, como o português Abel Ferreira, do Palmeiras.

“Eu já disse que não temos tempo para treinar, não temos tempo para recuperar. Vou ter de começar a ser mais curto nas conferências de imprensa. Falo seis vezes por semana: duas em Goiás, duas com o Flamengo e agora estou a falar duas... Aqui é insano para os jogadores, para os treinadores”, disse, após a vitória sobre o Corinthians, no último dia 24 de abril.



Foto: Divulgação/São Paulo

“**Eu já disse que não temos tempo para treinar, não temos tempo para nos recuperar. Vou ter de começar a ser mais curto nas conferências de imprensa. Falo seis vezes por semana: duas em Goiás, duas com o Flamengo e agora estou a falar duas... Aqui é insano para os jogadores, para os treinadores**

Abel Ferreira



Abel Ferreira, do Palmeiras, é um dos que reclamam da falta de tempo para treinar por conta do excesso de jogos

Os clubes, no entanto, são os responsáveis por tal situação, segundo o consultor Marco Aurélio Cunha, que, entre outros cargos de coordenação no futebol, foi por oito anos diretor-executivo superintendente do São Paulo. Ele também trabalhou na CBF, tendo sido, entre 2015 e 2020, coordenador de futebol feminino. Neste momento, ele tem prestado, de maneira informal, assessoria para clubes que pensam em se transformar em SAF (Sociedades Anônimas do Futebol).

“Quem faz o calendário e quer competir são os clubes. Os clubes querem jogar porque as competições oferecem premiações. Há a questão política. Eles querem arrecadar. A situação parece igual à daquele cara que vai a todas as festas e, no dia seguinte, vai trabalhar e diz que está cansado”.

Limite de jogos

Mas não é simples para os clubes deixarem de participar das competições. A CBF e a Conmebol multam, suspendem e rebaixam aqueles que desistem de disputar um campeonato por elas organizado. Até mesmo a não participação nos estaduais gera punição por parte das federações. Então, não há essa prerrogativa de não entrar em campo.

Procuradas pelo Estadão, a CBF e a Conmebol não deram retorno com respostas sobre os problemas do calendário. Sabem, no entanto, que há um desequilíbrio grande nas divisões. Até pouco tempo atrás, as séries menores não tinham calendário, jogavam pouco e isso trazia problemas financeiros para os clubes. Ocorre que os clubes nas principais divisões pecam pelo excesso

Marco Aurélio não vê alternati-

vas em relação ao atual estágio do calendário brasileiro. O número de jogos não tem como diminuir neste cenário, segundo ele. Não se abre mão de nada, nem mesmo dos Estaduais, os mais “fracos” dos concorrentes. E o fim dos Estaduais não seria a solução também. Ele sugere algo novo. A diminuição do número de jogos para os atletas, em vez de para os clubes.

“Acho que os Estaduais são importantes porque dão ânimo para clubes que não têm repercussão nacional manterem a hegemonia regional. Está difícil diminuir o número de jogos. Não vejo problema no clube disputar tantos jogos, só que a salvação para isso seria que CBF e, principalmente, a Fifa estipulassem um número mínimo ou máximo de jogos por jogador, isso é absolutamente saudável, excluindo

partidas da seleção nacional”, defende.

Para ele, isso facilitaria o trabalho do treinador, que não seria tão pressionado a sempre escalar os jogadores considerados titulares. Pelo limite de jogos, ele seria obrigado a abrir mão deste ou daquele atleta em determinada partida para atender a meta estipulada.

“Isso daria uma chance maior para a base. E o técnico, nos jogos, vai colocar o jogador inteiro e tirar inteiro, o jogador vai ter mais possibilidades de recuperação e preparo para atuar em uma temporada de 70 jogos, no máximo, por exemplo. Quem jogaria sempre seria a camisa, os jogadores não poderiam atuar em todas as partidas. O Palmeiras, de certa maneira, já está fazendo isso. Formalizar essa situação poderia ser a solução”, ressalta.

Logística é outro grande problema dos clubes

No atual contexto, as mudanças no calendário ainda atrapalham a logística dos clubes, por mais desenvolvida que ela seja. Para o supervisor de logística do Palmeiras, Leonardo Piffer, essas alterações permanentes são o maior problema dentro do planejamento.

“Os voos fretados têm ajudado bastante, pois, dependendo da cidade, conseguimos retornar a São Paulo diretamente após o jogo, facilitando o trabalho do Núcleo de Saúde e Performance na recuperação dos atletas para o próximo compromisso. Procuramos sempre voos fretados com as empresas mais responsáveis do mercado, que fornecem, por exemplo, alimentação a bordo de acordo com a orientação da nutricionista. Mas um obstáculo que precisamos superar frequentemente são as mudanças nas tabelas de jogos”, diz.

Uma situação dramática lembra por ele foi na disputa do Mundial de Clubes de 2020, quando o Palmeiras não teve boa performance, após um ano desgastante, quando, dias antes, havia conquistado a Libertadores. No Mundial, o clube paulista foi derrotado nas semifinais pelo Tigres e, na disputa da terceira colocação, perdeu por 3 a 2, nos pênaltis, para o Al Ahly.

“Foi uma situação difícil porque jogamos a final da Libertadores contra o Santos em 30 de janeiro e três dias depois embarcamos para o Catar. Não houve tempo hábil para que a delegação se adaptasse ao fuso e pudesse fazer a melhor preparação física e mental”, diz.

Piffer afirma, no entanto, que a experiência serviu de aprendizado para o ano seguinte, quando o Palmeiras disputou novamente o Mundial, este nos Emirados Árabes Unidos, tendo melhor performance e terminando como vice-campeão, após vencer o mesmo Al Ahly nas semifinais. “Com a experiência que adquirimos e um tempo maior para planejarmos a logística, chegamos em melhores condições para o Mundial de 2021”, destaca.

Para reduzir a influência negati-

Marco Aurélio lembra que as dificuldades não estão somente na Série A, mas, sim, em outras séries do Campeonato Brasileiro, até com grau de dificuldade bem maior

va do excesso de jogos, o trabalho de logística tem sido um campeonato à parte. O clube que tem melhor desempenho neste quesito já sai com vantagem. Desempenho e dinheiro.

“Damos preferência a hotéis de quatro e cinco estrelas e que fiquem próximos aos aeroportos, ao estádio e, se necessário, ao campo de treinamento. Fechamos andares completos de quartos e salões privativos para refeições e preleção. Para o transporte, o clube sempre contrata um receptivo local que fica responsável pelo aluguel de ônibus, vans, carros e caminhão para o transporte de material. As reservas são feitas assim que as tabelas dos torneios são divulgadas”, explica.

Outras divisões

Marco Aurélio lembra, no entanto, que as dificuldades dos clubes que disputam as Séries B, C e D são ainda maiores. Muitas vezes, eles jogam em cidades que não têm aeroporto. A viagem é de ônibus. Os clubes da Série A também têm esse problema quando atuam em cidades em que o aeroporto só tenha um voo diário para determinado destino. Perde-se tempo de recuperação, de descanso e de treino.

“Já vi jogador ter de parar o ônibus para vomitar por causa dos solavancos e das curvas na estrada. Descemos em um aeroporto sucatado no Sul do Brasil e fomos para uma cidade maior de ônibus. Essa rotina é comum para clubes que disputam torneios em que a logís-

tica não favorece, em cidades com poucos voos ou hotéis”, observa. De tempos para cá, alguns clubes estão tirando da logística o retorno à base, de modo a viajar de uma praça fora de casa para outra diretamente. Sem a mesma infraestrutura dos clubes considerados grandes, agremiações como o Santo André, que disputa a Série D do Campeonato Brasileiro, por exemplo, encontram muitas dificuldades para o transporte em meio às dimensões continentais do Brasil.

“Jogamos em um sábado em casa (no Estado de São Paulo) e na terça-feira em Belém (no Pará), para depois jogar durante a mesma semana no Paraná. Veja a logística que tivemos de fazer. Isso não envolve só as viagens, mas afeta os treinos e a recuperação dos atletas. Acho que o calendário deveria trazer um espaçamento maior entre os jogos”, diz Gabriel Limeira, auxiliar técnico do Santo André e um dos que elaboram a logística da equipe. De São Paulo a Belém tem 2.658 km. De estrada, dá 38 horas.

O diretor de futebol do Santo André, Juraci Catarino, lembra que, apesar das viagens longas de ônibus, o maior obstáculo para os clubes da Série D é quando eles não se classificam para as fases finais. “Aí o campeonato termina em julho e os clubes ficam o restante do ano sem disputar competições”, observa. Catarino coloca o dedo em outra ferida. A bagunça do calendário não diz respeito somente à quantidade excessiva de jogos, mas a falta deles para alguns times.



Foto: Reprodução/Instagram

Durante a semana, os jogadores treinaram bastante no Estádio Marizão, visando mais um compromisso pelo Campeonato Brasileiro da Série D, no terceiro jogo fora de seus domínios

APÓS 27 ANOS

Sousa enfrenta o Icasa, no Romeirão

Dinossauro busca a terceira vitória no Campeonato Brasileiro da Série D para entrar na zona de classificação

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

Passados 27 anos, o Sousa volta a enfrentar o Icasa-CE em partida válida por uma competição nacional. O último confronto entre as equipes aconteceu ainda no antigo formato da Série C, em 1995. Os dois clubes se enfrentam neste domingo (15), às 17h, no Estádio Romeirão, em Juazeiro do Norte-CE, pela 5ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série D. Na atual disputa da temporada, as equipes

tentam dar sequência aos bons resultados conquistados nas últimas duas rodadas pelo grupo 3.

O Dinossauro somou vitórias nas últimas duas rodadas e encostou de vez no G4 da tabela de classificação, do grupo 3. Para o confronto deste domingo, o treinador, Tardelly Abrantes não terá problemas para escalar a sua equipe, a única dúvida seria o atacante Renan Henrique, que estava entregue ao departamento médico. No entanto, o atleta foi reintegrado ao elenco e estará à disposição para a

partida contra os cearenses. O alviverde quer se apegar a história para surpreender o Verdão do Cariri, pois da última vez que disputou uma partida, na casa do adversário, perdeu, por 1 a 0, na terceira fase, do Brasileirão da Série C, em 1995.

“Nos reencontramos dentro da competição. Os jogadores assimilaram a nossa metodologia de trabalho e temos conseguido bons resultados, vamos tentar dar sequência às vitórias. Depois de muito tempo terei todos os jogadores à disposição para confronto contra o Icasa, será

mais um jogo difícil, muito trabalho durante a semana para tentar jogar em alto nível e conseguir mais um resultado positivo, mesmo jogando fora de casa”, comentou o treinador, Tardelly Abrantes.

Do lado do Icasa-CE, o técnico Sidney Moraes deve manter a base que vem utilizando nos jogos que nas rodadas anteriores, quando venceu o confronto local com o Crato-CE e o duelo contra o São Paulo Crystal. O comandante da equipe cearense ainda vai poder contar com o volante César Sampaio. O

atleta de 31 anos, que estava no Nacional-AM, foi anunciado como reforço para a disputa da Série D do Brasileirão. O retrospecto das equipes pela disputa de uma competição nacional aponta um empate, duas vitórias do Sousa e uma vitória para o Icasa-CE. O quinto confronto das duas equipes, neste domingo (15), terá Samuel dos Santos-AP, no comando da arbitragem. Ele será auxiliado por Jailson Albano da Silva-CE e Zaqueu Eleuterio Linhares, já o árbitro reserva será Joailson Scarcella de Lima-CE.

BRASILEIRO

Botafogo x Fortaleza é o destaque da sexta rodada pela Série A

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

O Campeonato Brasileiro volta ao protagonismo neste domingo, e movimentou o país com jogos, que complementam as rodadas da principal competição do futebol nacional. Pela Série A, quatro jogos darão sequência à 6ª rodada. No Estádio Morumbi, em São Paulo-SP, às 16h, o São Paulo recebe o Cuiabá, as duas equipes buscam reencontrar o caminho da vitória. O tricolor vem de um empate de 1 a 1, com o Fortaleza, no Ceará. Já o Cuiabá acabou goleado, por 4 a 1, para o Santos, na Vila Belmiro. Quem também busca se reabilitar na competição é o Coritiba, após a derrota para o Avaí, na 5ª rodada.

O Coxa recebe o América-MG, no Couto Pereira, em Curitiba-PR, a partir das 17h30. O Coelho vai empolgado para a partida depois da vitória no clássico para cima do Atlético-MG e quer engatar a sua segunda vitória seguida, para continuar colado no G4.

O destaque deste domingo fica por conta da partida entre Botafogo e Fortaleza, às 18h, no Estádio Nilton Santos, no Rio de Janeiro-RJ. O alvinegro ganhou ânimo depois de ter derrotado o rival, Flamengo, por 1 a 0, no clássico carioca, em Brasília-DF, na última rodada. O leão do Pici ocupa a lanterna e busca a sua primeira vitória na competição.

No Estádio da Ressacada, em Florianópolis-SC, também às 18h, o Avaí tenta dar sequência a sua surpreendente campanha no início do Brasileiro e permanecer no G4. O Leão da Ilha recebe o Juventude-RS, que precisa da vitória

para sair da zona de rebaixamento. Goiás e Santos, às 20h, no Estádio da Serrinha, em Goiânia-GO, fecham os jogos da 6ª rodada. O esmeraldino vai pressionado depois da derrota para o rival, Atlético-GO, enquanto o Peixe busca mais uma vitória para continuar brigando pelas primeiras posições.

Série B

Pela série B do Brasileirão, apenas dois jogos darão sequência, hoje, ao complemento da 7ª rodada. Os duelos prometem emoções, pois envolvem diretamente a parte de cima da tabela de classificação.

Em São Januário, às 16h, no Rio de Janeiro-RJ, o Vasco vai em busca de encostar de vez nos líderes, mas terá pela frente um adversário difícil, o Bahia. O tricolor baiano tenta retomar a liderança da competição, nesta 7ª rodada.

Jogando fora de casa, o Cruzeiro vai encarar o Náutico, às 16h, no Estádio dos Aflitos, em Recife-PE. Com 13 pontos, a Raposa faz, com o Bahia, uma disputa acirrada pela liderança do campeonato. Com uma campanha irregular, o Timbu busca uma vitória que não vem a duas rodadas. A partida que fecha os jogos desta 7ª rodada, acontece,

nesta segunda-feira (16). O Ituano recebe o Grêmio, às 20h, no Estádio Novelli Júnior, em Itú-SP.

Série C sem paraibanos

Envolvidos na disputa da final do Campeonato Paraibano, Botafogo e Campinense não disputarão as suas respectivas partidas, na terceira divisão do futebol nacional, deste domingo. Com isso, os clubes paraibanos voltam a campo, pela competição, na próxima quarta-feira (18), quando o Belo vai encarar o Vitória no Estádio Barradão, em Salvador, e o Campinense vai receber o Ypi-

ranga, no Amigão, em Campina Grande. A competição prossegue neste domingo, com a realização de mais quatro partidas, válidas pela sexta rodada. No Estádio Orlando Scarpelli, às 11h, em Florianópolis-SC, o Figueirense recebe a Aparecidense-GO.

Mais tarde, às 17h, é a vez do Remo enfrentar o Mirassol-SP, no Estádio Baenão, em Belém-PA. O Volta Redonda joga como mandante contra o Brasil de Pelotas-RS, no Estádio Raulino de Oliveira, às 18h. Já às 19h, no Estádio Francisco Novelleto, em Porto Alegre-RS, o São José recebe o Paysandu-PA.

Foto: Vitor Silva/Botafogo



O Botafogo vive um bom momento na competição depois de ter vencido o Flamengo na rodada anterior, e hoje enfrenta o Fortaleza, no Estádio Engenhão

Toneladas de história e controvérsias

Bairro do Varadouro abriga um dos mais importantes logradouros da capital: a Praça do Trabalho, popularmente conhecida como Praça da Pedra

Lucilene Meireles
 lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

O Bairro do Varadouro, em João Pessoa, abriga um dos mais importantes e históricos logradouros da cidade: a Praça do Trabalho, popularmente conhecida como Praça da Pedra. Localizada entre as Ruas da República, São Miguel e Maciel Pinheiro, sentido Ponte Sanhauá e centro da capital, a praça possui um monumento incomum em seu centro, uma pedra monolítica. Alguns historiadores afirmam que ela pesa duas toneladas e outros, como Luciano de Queiroz, na obra 'Cenas de um espetáculo político: poder, memória e comemorações na Paraíba - 1935-1945', diz que são 22 toneladas.

E se há controvérsias em relação ao peso, há também sobre o local de onde a pedra foi retirada e como foi levada até a praça. Do alto de seus 106 anos de idade, a aposentada Maria Rita Tomé Ribeiro tinha apenas 15 quando a pedra foi instalada no local, mas para ela as lembranças estão bem vivas. Na época, a então adolescente morava na Rua da República e acompanhou toda a movimentação.

Muito lúcida, mas com dificuldade para falar em razão da idade, Maria Rita relata a memória que guarda desse momento. "A pedra veio da Borborema, de trem. Quando chegou aqui, colocaram numa carroça que os homens rodavam, empurrando com um pau", detalhou. A idosa lembra que a praça já existia quando a pedra chegou. "Limparam bem, e as pessoas colocavam flores lá, faziam promessas", acrescenta. Conforme inscrição na pedra, datada de 1950, ela representa uma homenagem da classe operária ao presidente João Pessoa, falecido em 1930.

O historiador José Octávio de Arruda Melo afirma que a praça foi criada pelo governo de João Pessoa, mas, segundo ele, existem versões diferentes para contar o que de fato aconteceu. Teriam surgido, por exemplo, histórias fantasiosas, inclusive de que a pedra teria sido transportada com a utilização de um cabo de aço da ferrovia até a praça.

"Não é verdade. Trouxeram a pedra do município de Cruz do Espírito Santo num trem até o ponto final da ferrovia. Depois, foi transportada em carroça. A pé não se podia. Quantos homens seriam necessários para segurar uma pedra daquela? Não era possível", constata.

Uma vez instalada, a pedra foi literalmente pichada. A Juventude Comunista, sob o comando de Francisco Pontes, filho de um cidadão que tinha



Fotos: Roberto Guedes



■ O monólito, que foi instalado na Praça do Trabalho e seria uma homenagem prestada ao ex-presidente João Pessoa, teria vindo de trem de Bananeiras ou de Cruz do Espírito Santo

Aos 106 anos, a aposentada Maria Rita Tomé Ribeiro tinha apenas 15 anos de idade quando a pedra foi instalada no local; ela morava na Rua da República e foi testemunha do fato

uma célula comunista no Bairro da Torre, escreveu na pedra, com piche, 'Praça Senador Prestes'. A inscrição, conforme José Octávio, ficou lá durante cerca de duas décadas. "A maioria das pessoas passou a chamar Praça da Pedra, e o Partido Comunista, Praça Senador Prestes, porque a juventude pichou. Essa pichação só desapareceu com o tempo, mas eu lembro que, em 1964, quando fui visitar uma pessoa perto da praça, a inscrição ainda estava lá".

De acordo com o historiador, a praça era muito desorganizada e as melhorias no espaço foram feitas por Damásio Franca, que foi prefeito de João Pessoa duas vezes, no governo de João Agripino e depois de Tarcísio Burity. Ele conta

“**A pedra veio da Borborema (...) colocaram numa carroça e rodavam com um pau**”

Maria Rita Tomé Ribeiro

ainda que foi na época de Agripino, em 1968, que a praça foi urbanizada, ganhando bancos, jardim e ficando com a feição atual. "A essa altura, a inscrição do senador Prestes já tinha desaparecido". O historiador não sabe precisar o peso da pedra.

O nome Praça do Trabalho, segundo José Octávio, tem relação com o dia 1º de maio. A pedra foi instalada nesse dia. "João Pessoa era populista e se voltava muito para as camadas mais humildes. Ele queria prestigiar os trabalhadores e os trabalhadores o queriam prestigiar. Por conta disso, surgiu a Praça da Pedra. Essa é a história". A praça passou por reforma em 2014, na gestão do prefeito Luciano Cartaxo (hoje no PT e na época no PV).

Sem verdadeira versão

A princípio, a história da Praça da Pedra é construída a partir de interpretações tecidas sobre evidências ou, mais precisamente, fontes históricas. É o que afirma a historiadora Eduarda Brandão. Para ela, não há uma verdadeira história dos eventos, mas sim diferentes versões para um mesmo fato, construídas através de uma investigação que perpassa por uma série de rigores pré-estabelecidos.

A pesquisadora destaca que, investigando os eventos, observa-se que existem diferentes versões a respeito da história da Praça da Pedra que, não necessariamente partem de fontes precisas acerca dos eventos. "Não obstante, uma pista valiosa pode ser encontrada na publicação do Jornal A União, do dia 10 de julho de 1931", pontua.

"Segundo consta na chamada, o jornal anuncia: 'A Grande Comemoração: o transporte do grande bloco de granito para a Praça do Trabalho', evidenciando como a denominação 'Praça do Trabalho' seria anterior à instalação da pedra", emenda. A União informa que o monólito em questão teria sido transportado da Borborema, num trem cedido pela administração da Great Western, empresa britânica

que, na época, seria responsável pela estação de trem, atualmente conhecida como CBTU. Na pedra, conforme o texto, seria posta uma coroa simbólica em bronze e, numa de suas bases, aberta uma inscrição, em baixo relevo, em homenagem aos operários.

A matéria informa ainda que, àquela altura, a pedra já se encontrava na esplanada da Companhia de Comércio e Indústria Kroncke, uma empresa internacional vinculada ao algodão, envolvida nos setores de transporte, distribuição, exportação e importação. O transporte da pedra à Praça do Trabalho teria começado no dia 11 de julho. Ainda de acordo com a reportagem, a pedra foi carregada por centenas de operários.

A matéria do Jornal A União anunciava que, para a passagem da pedra, a Rua da República seria interditada por dois dias. "Ademais, a instalação da pedra nessa praça fazia parte dos eventos relacionados ao aniversário de um ano da morte do presidente de província, João Pessoa", destaca Eduarda Brandão. Esses eventos incluíam diversas localidades, como Areia, Patos, Cabedelo e Sapé, envolvendo hastearios de bandeiras, marchas fúnebres e outras solenidades.

Espaço de resistência

A Praça do Trabalho, ou Praça da Pedra, como é mais conhecida, constituiu-se na década de 1930 como espaço de resistência ou contrateatro - como nomeia o historiador Luciano de Queiroz - da classe trabalhadora pessoense, e sua história carrega muito de simbolismos que remetem à história política local. É o que observa a historiadora Loyvia Almeida.

Ela confirma que, em meio às comemorações e homenagens prestadas ao ex-presidente João Pessoa, por ocasião do primeiro ano de sua morte, a praça ganhou o monólito. A historiadora explica que, a partir de estudos realizados por Luciano de Queiroz, a pedra foi transportada via trem, do interior à capital. A obra do historiador diz que ela pesava 22 toneladas. "Ainda há dúvidas se ela veio de Bananeiras ou Cruz do Espírito Santo".

Conforme a publicação de Luciano Queiroz, ao desembarcar na estação ferroviária da Great Western, próxima ao Sanhauá, a pedra foi conduzida por não menos que mil trabalhadores, até a praça. "Mas o que um monólito teria a ver com o político João Pessoa? De acordo com o historiador Arion Farias,



Imóvel com placa que identifica o logradouro

ao viajar pelo interior, o ex-presidente teria descansado na sombra de tal pedra, enquanto seu carro, que havia apresentado defeito mecânico, era consertado", acrescenta Loyvia.

Participando das homenagens ao político João Pessoa, os trabalhadores da cidade, sob os atentos olhos do interventor Antenor Navarro e demais autoridades, enfeitaram a pedra com uma coroa de louro e uma placa de bronze fazendo menção à data de 26 de julho, dia do assassinato de João Pessoa. A historiadora lembra que a praça tornou-se simbólica: um lugar de memória e espaço de homenagem.

Ilustração: Tônio



Assis Chateaubriand foi jornalista, professor, advogado, empresário, político e escritor

Assis Chateaubriand

Mais temido do que amado, mudou a história da comunicação

Sara Gomes
saragomesreporteruniaio@gmail.com

Considerado o magnata da comunicação, o paraibano Francisco Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, o “famigerado Chatô”, comandou um verdadeiro império jornalístico, que mais tarde viria a ser conhecido como Diários Associados. Seu legado também mudou a história da comunicação do Brasil e da Paraíba.

Assis Chateaubriand foi jornalista, professor, advogado, empresário, político e escritor. Mais temido do que amado, sua complexa e muitas vezes divertida trajetória está associada de modo indissolúvel à vida cultural e política do país entre as décadas de 1910 e 1960. Não faltam adjetivos depreciativos a respeito de Chatô, sendo considerado chantagista, sem escrúpulos, “ladrão por críticos e inimigos”. Por outro lado, reconhecem seu caráter empreendedor, pioneiro e visionário. Ele aglutinou 32 jornais, 26 emissoras de rádio, 17 estações de televisão, uma agência de notícias, uma revista semanal; uma mensal, várias revistas infantis e a editora O Cruzeiro.

Monteiro Lobato, o mais lido dos escritores de seu tempo, viu nele o único gênio nascido entre os brasileiros. Gilberto Amado observa que o jornalista nunca deixou de ser “um menino de olhos vivíssimos diante do mundo”; Gilberto Freyre o chamava de “homem-orquestra”, pois liderou vários empreendimentos ao mesmo tempo. Já o cronista, jornalista e escritor paraibano Gonzaga Rodrigues o define como um “cangaceiro estilizado” – um lãmpião que atirava nos grandes alvos para defender o capitalismo. Enfatiza também sua influência na política. “Era de uma energia sem limites. Ele rivalizava em poder com todos os presidentes da República de seu tempo, de militância na mais ampla e poderosa cadeia de jornais, rádios e tevês da América Latina”, comenta.

Gonzaga Rodrigues destaca ainda a dualidade na relação entre Chatô e Getúlio Vargas. “Chateaubriand já apoiou e se opôs a Getúlio, sempre que julgava necessário. Tinha o momento de ser amigo e a hora de combatê-lo. Sempre priorizava os interesses de seu reinado”, frisa. Outro marco em sua trajetória foi a criação do Museu de Arte de São Paulo (Masp), uma das maiores riquezas culturais do país.



Fotos: Reprodução

Assis Chateaubriand nasceu em Umbuzeiro e tornou-se um magnata da comunicação

Primeira experiência jornalística

Assis Chateaubriand nasceu em Umbuzeiro, Sertão paraibano, no dia 4 de outubro de 1892, e morreu no dia 4 de abril, aos 76 anos. Filho de Francisco José Bandeira de Melo e Maria Carmen Guedes Gondim, seu nome é uma homenagem a São Francisco de Assis, porque sua mãe era devota. Já o sobrenome tem origem na admiração de seu pai pelo escritor e pensador francês René de Chateaubriand.

Iniciou sua vida estudantil em Campina Grande, posteriormente foi estudar na capital paraibana. De acordo com o perfil biográfico da Faculdade Getúlio Vargas (FGV), Chatô teve sua primeira experiência jornalística aos 14 anos, escrevendo para O Pernambuco. Em 1908, ingressou na Faculdade de Direito de Recife e, para custear seus estudos, torna-se redator do Jornal Pequeno. Ainda estudante, trabalhou no Jornal de Recife e no Diário de Pernambuco, no qual publicou artigos sobre política nacional, internacional e ligados à cul-

tura. Tanto é que Assis Chateaubriand era conhecido por entraves polêmicos.

Pouco tempo depois mudou-se para o Rio de Janeiro e passou a colaborar com o Correio da Manhã. “Em 1924, assumiu a direção de O Jornal, embrião dos Diários Associados. (...) A partir dessa época deu início ao seu império jornalístico, ao qual foi agregando importantes jornais, como o Diário de Pernambuco, jornal diário mais antigo da América Latina; e o Jornal do Comércio, mais antigo do Rio de Janeiro, fundado em 1827. Além dos célebres Correio Brasileiro. No ano seguinte, Chatô arrebatou o Diário da Noite, de São Paulo. Também nessa época, comprou o Diário de Notícias, do Rio Grande do Sul, e passou a liderar o mercado de jornais na maioria das capitais brasileiras”, segundo informações extraídas do documento ‘Pequeno Dicionário dos Escritores/Jornalistas da Paraíba do Século XIX: de Antonio da Fonseca a Assis Chateaubriand’, página 96.

Contribuição ao estado da Paraíba

Segundo o jornalista e radialista Gilson Souto Maior, professor aposentado da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Assis Chateaubriand inaugurou a primeira rádio dos Associados em Campina Grande, no dia 8 de dezembro de 1949. O jornal O Norte, fundado pelos irmãos Oscar e Orris Eugênio Soares, foi incorporado aos Diários e Emissoras Associados no ano de 1954. “O desejo de Chateaubriand era também contar com um veículo de comunicação na capital”, explica.

No dia 2 de outubro de 1957, presenteou os leitores paraibanos inaugurando o segundo jornal impresso da rede associada na Paraíba, o Diário da Borema, em Campina Grande. Os anos de 1960 seriam marcantes para a vida jornalística da Paraíba, especialmente em Campina Grande, pois Chateaubriand inaugurou a TV Borema – a primeira da Paraíba e do interior do Nordeste e à frente de algumas capitais da região. A inauguração oficial ocorreu no dia 14 de março de 1966, dois anos antes da morte de Chatô. Suas transmissões, no entanto, começaram experimentalmente no dia 15 de setembro de 1963, através do Canal 3. Desde sua inauguração oficial até hoje, a TV Borema é assistida no Canal 9. A Rádio Cariri foi adquirida por Chateaubriand

lhar no Diários Associados. “Trabalhei 12 anos nesse império jornalístico, sendo 10 deles em Campina Grande. Na TV Borema, fui âncora da Rede Tupi de Notícias. Participei também da fundação da TV O Norte, que hoje é a Manairá”, relembra. Ele garante que sua passagem pelos Diários Associados foi um período de muito aprendizado, vivenciando um jornalismo da melhor qualidade.

Na opinião de Gilson, Chateaubriand foi o maior nome da comunicação que o Brasil já teve. “O que ele fez pela comunicação brasileira é realmente impressionante. Dando aos cidadãos a condição de ler jornal, ler revista, ouvir rádio e assistir televisão. Foram muitas emissoras de rádio espalhadas pelo Brasil, levando a mensagem dos Diários e emissoras associadas, sob a direção desse grande paraibano”, afirma.



Na Paraíba, Chateaubriand inaugurou a primeira rádio dos Associados em Campina Grande, em 1949

Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

Interação deselegante na Band News: risadas x ofensas disfarçadas de piadas



ca e bom humor, o trio conseguiu cativar os ouvintes órfãos de Ricardo Boechat (falecido em fevereiro de 2019 durante um acidente de helicóptero).

Até mesmo os haters de plantão, pelo que acompanham, também apreciam a irreverência de Megale, Bigatto e Magalhães. Prova disso é o sucesso do Correio Deselegante, quadro exibido no finalzinho do programa. No horário, são apresentadas as “carinhosas mensagens” enviadas pelos ouvintes. Mensagem é eufemismo: em geral são farpas; carinhosa é ironia: os ouvintes destilam puro fel.

Em um certo dia, por exemplo, um ouvinte chamado Waldson enviou a seguinte mensagem à rádio, endereçada a Megale: “Esse barbudo desse jornaleco... Eu não vou com a lata desse cara. Tudo o que ele fala, é só a gente fazer o contrário, e a gente acerta”. Logo depois, uma mensagem do ouvinte Raimundo mira outra âncora do programa: “Sheila Magalhães, bloqueada”. Ao que Megale retrucou ao vivo: “É só mudar de estação, cara (risadas)”. No mesmo dia, o quadro ainda trouxe o torpedado de Urubulino Rex: “Megale é todo virtuoso. Uii! Que santo!”. Mas ainda sobrou para a Carla nesse dia, que viu seus braços serem compara-

dos, de forma preconceituosa, a “braço de baiana acarajé”. “Esconde que dá tempo”, ainda sugeriu o (infeliz) ouvinte.

O quadro, que também é chamado pelos próprios apresentadores de “hora da martelada na cabeça”, mostra uma boa interação entre ouvintes e âncoras do programa, os quais muitas vezes dividem a escuta das mensagens estapafúrdias com a cronista Mônica Bergamo. No dia 14 de março, um ouvinte atacou: “Megale, bem que merece nessa lomba gorda”. Após o risadeiro, Megale comentou: “Fala isso porque não é ele que recebe na lomba, né? Eu mereço”.

Nessa mesma edição, a possibilidade de o Correio Deselegante ser cancelado foi levantada pela própria equipe. E o ouvinte Alaelson não perdeu tempo: “Querem cancelar o Correio! Cadê minha liberdade de xingação?”, indagou na mensagem que rendeu muita risada no estúdio. Já o ouvinte Luís Antônio comentou: “Acaba com o Correio Deselegante. Quando fala da Carla, do cabelo da Mônica, da roupa da Sheila, eu fico muito chateado. Só defendendo as mulheres. Megaaaaale”.

Sobre o tema, Megale indagou Mônica Bergamo sobre o fim do quadro. “O Correio fica ou já cumpriria sua função social

no planetinha?”. Para a jornalista, o quadro permanece sim. “Eu acho que fica, gente. O pessoal gosta e é uma forma de lidar com o público. Com quem gosta, com quem critica... Eu gosto”. Sobre o quadro, outro ouvinte comentou: “Para mim, Correio Deselegante só serve para gerar mais ódio. É uma porta que vocês abrem”. E está certa: às vezes, a missiva é uma verdadeira ogiva (com potencial de magoar mesmo o destinatário), e os apresentadores optam por deixar o ouvinte-agressor no vácuo: não leem mesmo o comentário.

Se feita com responsabilidade, a interação entre jornalistas e audiência tem potencial para melhorar o conteúdo que é levado ao ar. Quando os ouvintes se valem apenas do escracho e de agressões (engraçadas, mas ordinárias), estão apenas destilando ódio e fazendo um desserviço a eles mesmos. Como ouvinte, sou fã de Megale, Bigatto e Sheila. Como jornalista, também. E torço muito para que o trio continue encontrando equilíbrio na interação com o público raivoso – ou apenas revoltado de todas as manhas. A propósito: uma análise de discurso do Correio Deselegante deve render muito bem. A quem estiver procurando o tema para TCC, ou que tais, fica a dica.

Tocando em Frente



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

A Bossa-Nova – Parte 3

Sem buscar polemizar, sempre foi dita e notória uma certa rivalidade recíproca entre os aficionados pela Jovem Guarda e os que o são pela Bossa-Nova.

Como é público e já se sabe, a Bossa-Nova nasceu quase que casualmente, como já foi dito antes, como fruto do gosto da classe média/alta carioca, caracterizando-se pela forma intimista de interpretar, mormente, sambas e sambas-canção, com forte influência do jazz americano – não daquele som característico das grandes big bands, como as de Glenn Miller, Benny Goodman, Duke Ellington, Artie Shaw, Tommy Dorsey, Harry James, Cab Calloway, entre outras –, mas com características de “acordes dissonantes e alterados, saltos melódicos inesperados com frequentes modulações e economia de instrumentos”, e letras líricas e coloquiais que enfatizavam paisagens, fatos e personagens mais corriqueiros. Por sua vez, a Jovem Guarda assimilou muito mais as influências do estilo rock e rock-balada, como ainda se vê/escuta nas versões de hits norte-americanos.

O fato é que, não há como negar, houve um certo antagonismo entre os que cultivavam dos dois estilos, tanto entre músicos quanto entre ouvintes e seguidores de ambos os estilos/gêneros musicais. Assim é que, por exemplo, a própria Elis Regina, já em 1961, quando se profissionalizou, aos



Foto: Reprodução

dezesseis anos, gravava rocks e baladas, ao melhor estilo Celly Campello, no primeiro álbum dela – ‘Viva a Brotolândia’ (Continental) – em que interpreta alguns hits daquele momento: ‘Baby Face’ (de Akst, criação original de Little Richard, em versão de Fred Jorge), ‘Puppy Love’ (de Paul Anka, novamente com versão de Fred Jorge, e que recebeu o ridículo título de ‘Garoto Último Tipo’), ‘Baby Face’ (de Angela Martignoni, com versão de Othon Russo, balada de sucesso que havia sido gravada por Sérgio Murilo, da pré-Jovem Guarda),

sem contar que, ainda em maio de 1966, a própria Elis pareceu no ‘Jovem Guarda’, o que não representa nenhum demérito. “É pouco, ou querem mais?”.

Voltemos às divergências de então. Por ocasião do Festival Phono 73, a antiga “pimentinha” gaúcha “pegou pesado”, dizendo ao microfone: “Esse tal de iê-iê-iê é uma droga”, pois “deforma a mente da juventude” (evidentemente, ouviram-se algumas vaias). Há registros de outra declaração dela: “Essa Jovem Guarda é uma aberração musical; se não se cuidar, o iê-iê-iê irá arrastar a juventude para a música fácil e consumista, porque ela só trata de coisas do cotidiano afetivo, coisas bonitas para o ouvido, porém sem mensagens sociais”.

Para me tornar menos opinativo e mais apenas informativo, eu apenas diria: “Ah! É assim!...”. E vejo certa convergência musical de ideais criativos, como “coisas do cotidiano afetivo”...

Certamente, compete aos jovens daquela época responderem ou tomarem partido opinativo, mesmo que tardiamente... Quanto a mim, sempre apreciei os dois estilos (Bossa-Nova e Jovem Guarda), desde que as cria-

ções me sejam agradáveis e me façam bem. A isso, creio que posso chamar de ‘democracia musical’. Ops! Desculpas.

Mas são “águas passadas”, mesmo porque, posteriormente, Elis suavizou: “Cada um tem sua consciência”.

Opiniões à parte, a verdade é que nunca poderão ofuscar o brilho próprio que Elis levou à nossa MPB.

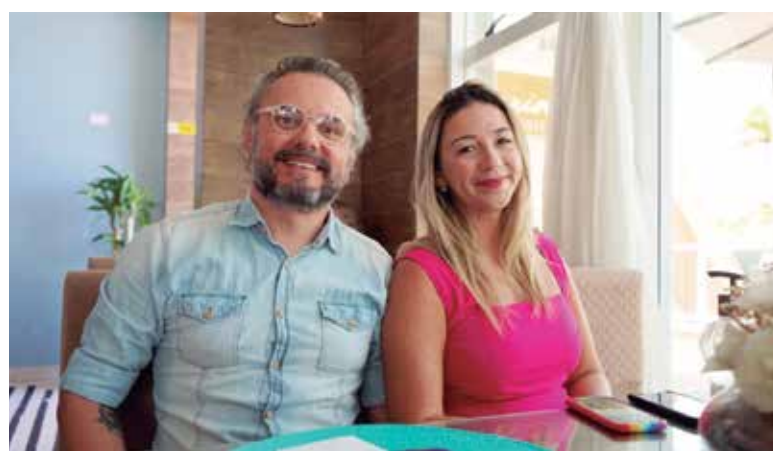
Não há, portanto, como negar: no início, houve realmente uma espécie de menosprezo recíproco entre os que faziam a Bossa-Nova e a Jovem Guarda. Enquanto aqueles tachavam os apreciadores desta de debilitados, retardados mentais, que faziam uma submissão ou interpretavam versões de baixa categoria, os defensores desta, como aconteceu com Erasmo Carlos, gritavam que aquele estilo, a Bossa-Nova, tentava “enfiar o jazz na MPB”.

Eu, simples apreciador de ambos os gêneros, opto por ficar com a opinião unânime de Roberto, Erasmo e Carlos Imperial que admitiam ser simples, de fácil assimilação a música que eles faziam, porém esta alegava o público junto a que fazia sucesso. E – digo eu – como alegravam!...

Fato simples e conclusivo: são estilos/gêneros com suas virtudes específicas, dependendo do momento e do estado de espírito que quem os ouve e do momento em que isso é feito.



Fotos: Divulgação



Walter Ulysses

Chef de cozinha
| Colaborador

Doctor Play, saúde na cozinha e muito mais!

A Doctor Play está modernizando sua programação e levou o chef Walter Ulysses para ser o apresentador do programa 'Saúde na Cozinha', que une gastronomia e saúde para incitar a curiosidade sobre os benefícios dos alimentos para a saúde.

As primeiras gravações aconteceram na quinta-feira (12) e já devem entrar na programação das telas da startup no final de maio. Para as receitas, o chef pensou no São João, com suas tradições e no Dia dos Namorados, com uma pitada de romantismo para o quadro.

Os convidados também estão especiais e vão proporcionar, além da receita, informações relevantes sobre saúde, bem-estar e qualidade de vida.

A Doctor Play está produzindo conteúdos diversificados para atender a diversas áreas ligadas à saúde, bem-estar e qualidade de vida. "Nosso objetivo é trazer para o telespectador que está nas salas de espera, na academia, nas lojas onde temos telas, uma informação sempre nova, sempre atualizada e com a credibilidade que os melhores especialistas trazem para nós", afirma o CEO da empresa, Tarcyso Alves.

Além de ter o chef Walter Ulysses para o 'Saúde na Cozinha', a startup também está produzindo diversas reportagens e programas que enriquecerão ainda mais a programação nas telas espalhadas por João Pessoa.

"A produção sempre busca criar produtos que sejam diferentes do que a gente vê na tv convencional. O 'Saúde na Cozinha' é um exemplo disso, por trazer não só um chef renomado, mas também entrevistados que vão falar sobre os benefícios de algum alimento ou sobre aspectos que vão enriquecer aquela experiência. Gastronomia não é só sabor. Também é saúde, qualidade de vida", explica o diretor de produção e programação da Doctor Play, o jornalista João Thiago.

A Doctor Play é uma startup de comunicação em multiplataforma com foco na produção de conteúdos especializados na área de saúde. Com programação inédita, instigante e informativa, a empresa oferece um meio de comunicação moderno, criativo e inovador, trazendo pautas que dialoguem com a população, chamando a atenção dela para o que é importante.

A programação produzida pela Doctor Play é reproduzida em telas instaladas em clínicas, consultórios, academias de ginástica e em outros ambientes que transmitam saúde e bem-estar. Além disso, como se trata de uma empresa multiplataforma, todo o conteúdo também é veiculado no canal no YouTube, no site www.doctorplay.com.br e nas redes sociais, como o Instagram @doctorplay.tv e o TikTok doctorplay.

Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lymaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tv e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

QUENTINHAS

Tem acontecido uma onda muito grande e crescendo cada dia mais de botecos na capital. Existem para todos os gostos e para quem gosta desses locais.

Foi um sucesso a volta do 'Assustado' de Ruth Avelino. Não é bem novidade, mas que sempre foi um grande sucesso. Mas desta vez os ingressos foram esgotados rápidos e já vai ter o próximo, agora no começo de junho.

Ainda é constante estabelecimentos estarem procurando pessoas qualificadas na área de gastronomia. Ao meu ver, é que na pandemia, com o grande desemprego, pessoas migraram para outras profissões.

PITADAS A GOSTO

A hipótese de que a batata "europeia" tivesse origem de diferentes espécies silvestres andinas ou do "complexo" Solanum brevicaulum, um grupo de genótipos tuberíferos morfológicamente similares distribuídos desde a região central do Peru ao norte da Argentina, perdurou por muitos anos. Entretanto, estudos recentes envolvendo marcadores moleculares em centenas de espécies silvestres e cultivares indicaram que todas as cultivares antigas se originaram de um único ancestral do componente "Norte" do complexo de S. brevicaulum proveniente do Peru.

Por outro lado, os mesmos estudos, feitos com amostras herbarizadas, indicaram que todas as cultivares modernas de batata se originaram de "landraces" chilenas, e não de genótipos peruanos. A princípio, a hipótese prevalente indicava que os genótipos andinos predominaram nos anos de 1700 e 1800 até que fossem eliminados pela epidemia da doença requeima (Phytophthora infestans), na Europa, na metade do século 19.

Esses mesmos estudos moleculares indicaram, porém, que a batata andina predominou nos anos de 1700 até 1892, muitos anos após a epidemia de requeima, enquanto a batata chilena apareceu inicialmente em 1822 e passou a predominar antes mesmo da referida epidemia.

PRATO DO DIA Creme de Batata

Ingredientes

- 8 batatas
- 4 cebolas
- 1 lata de creme de leite
- 150g de cream cheese
- 1 tablete de caldo de frango
- 1 folha de louro
- Sal a gosto
- 150g de bacon magro bem picado e torrado

Modo de preparo:

■ Cozinhe as batatas e as cebolas e reserve a água do cozimento. Depois de cozidas, bata-as no liquidificador, retorne à panela com a água do cozimento, misture o caldo de galinha, a folha de louro, o cream cheese e deixe apurar. Quando levantar fervura, desligue e misture o creme de leite. Por fim, misturar o bacon que foi feito ao creme. Está pronto para ser servido.

